REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFFICINAS
AVENIDA RIO BRANCO N. 151
Telephone da redacção: 861 C.
Telephone da administração: 4.507 C.
Endereço telegraphico: "A Epoca"

A EPOCA

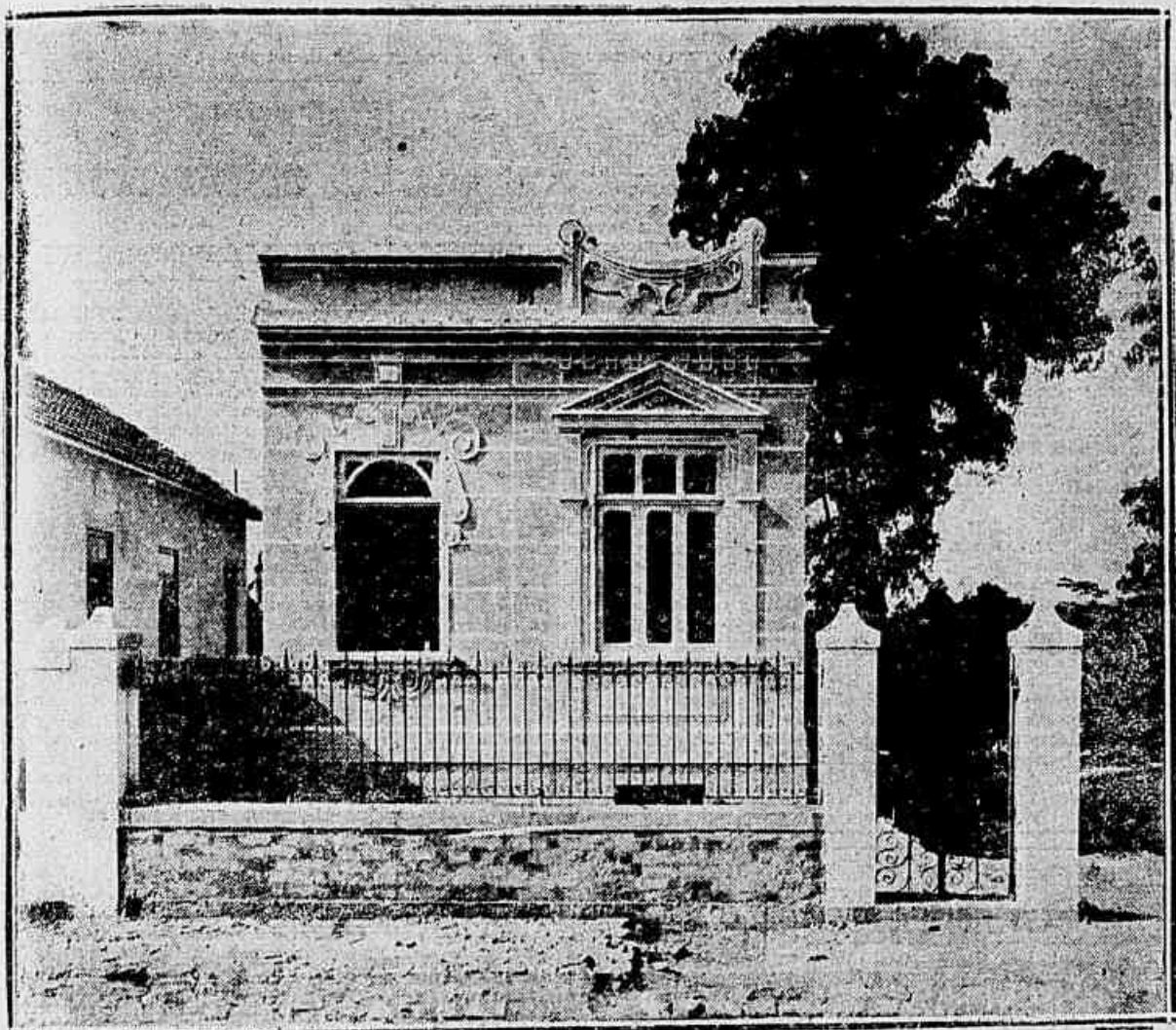
ASSIGNATURAS
(PARA O BRAZIL)
Anno.......... 36$000
Semestre........ 18$000
(PARA O ESTRANGEIRO)
Anno.......... 50$000
Semestre........ 30$000

Director: VICENTE PIRAGIBE

ANNO III || Rio de Janeiro = Terça-feira, 28 de Julho de 1914 || N. 703

O anniversario d'«A Epoca»

Um magnifico predio no valor de 12:400$ offerecido gratuitamente aos nossos leitores

Além desse serão sorteados dezenas de outros valiosos premios

O predio já construido que «A EPOCA» vae offerecer aos seus leitores

FABIO ESTEVES DE CASTRO
que dirigiu, por ultimo, a construcção

Approxima-se o dia 31. Ao escriptorio desta folha affluem diariamente centenas de pessôas, que vêm trocar os seus "coupons" por bilhetes numerados, afim de se habilitarem aos valiosos premios que "A Epoca" lhes offerece. Ha uma anciedade geral pelo sorteio, naturalissima, aliás, porque, como já temos dito, a offerta gratuita de um bello e solido predio constitue um facto sem precedentes no jornalismo brazileiro.

As gravuras que hoje publicamos representam a casa com que "A Epoca" vae presentear os seus leitores e que já se encontra concluida. O seu aspecto externo, sobrio e elegante, dá bem uma idéa do seu valor, da solidez de sua construcção e do seu conforto, que poderão ser apreciados "de visu" pelas pessôas que quizerem percorrel-a.

Estampamos tambem o retrato do sr. Garcia, que iniciou a construcção, mas não pôde concluil-a, e o do sr. Fabio Esteves de Castro, representante do constructor Bernardino Ribeiro e que, por ultimo, dirigiu as obras do predio, levando-as até a conclusão, com rigorosa observancia das clausulas do contrato.

Entre os innumeros premios que sortearemos no proximo dia 31, figuram, além de outros, cujas photographias publicaremos até aquelle dia, os seguintes:

Uma fina guarnição de linho para serviço de mesa, composta de toalha e uma duzia de guardanapos, offerta da acreditada e popular cas de modas *Au Louvre*, estabelecida á rua da Carioca 14.

Vinte caixas de cartões de visita, offerecidas pela conhecida "Papelaria Moderna", do Archanjo Sobrinho, estabelecida á rua Marechal Floriano n. 21.

Um custoso galheteiro, offerecido pela acreditada Joalheria Adamo, estabelecida á rua do Ouvidor.

Um lindo relogio para mesa, offerecido pela conceituada joalheria Accacio Leite, estabelecida á rua do Ouvidor, esquina da de Uruguayana.

Artistico centro de mesa, offerecido pela Casa Muniz, dos sr. A. Lima & C., estabelecidos á rua do Ouvidor n. 71.

Duas lindas garrafas de finissimo crystal, com incrustações de prata, offerecidas pela conhecida Joalheria Moses, estabelecida á praça Tiradentes.

Magnifico engommador de bronze, offerecido por um amigo d'"A Epoca" e depositado na acreditada Alfaiataria Araujo, estabelecida á rua Luiz Gama n. 42.

Seis vidros do elixir apperitivo "Kyssú", dos srs. Azevedo & Fonseca, á rua da Assembléa n. 73, Laboratorio da Emulsão Soluvel Azevedo.

Publicaremos amanhã e depois os restantes premios.

DR. VICENTE DE OURO PRETO

Em homenagem á memoria do inesquecivel dr. Vicente de Ouro Preto, director presidente d'"A Epoca", e em commemoração ao primeiro dia de trabalho nesta redacção, mandaremos rezar uma missa, no altar-mór da egreja de S. Francisco de Paula, por alma do illustre extincto, ás 9 horas do dia 30 do corrente.

Será celebrante desse acto religioso o revmo. padre Arthur Cesar da Rocha, e estão, por este meio, convidados a assistil-o a familia do morto e os seus innumeros amigos e admiradores.

RAPHAEL GARCIA

alguma e que a mesa legal da Assembléa se esforçava para obter o comparecimento dos amigos do governo, que deviam ser os mais interessados no funccionamento da sessão extraordinaria, convocada pelo presidente do Estado.

Entretanto, agora, com a Camara Municipal de Nictheroy, é que se dá realmente a hypothese da minoria querer suffocar a maioria, porque outra coisa não é o acto dictatorial do sr. Fróes da Cruz, impedindo que os vereadores cumpram com os deveres inherentes ao seu mandato.

Quanto é vergonhoso tudo isso! Nem siquer o sr. Fróes age dessa maneira criminosa, movido por suas convicções. O sr. Fróes é desses politicos que não têm ideaes e mudam de partidos com a mesma facilidade com que se muda de camisa. Para o anno, quando o sr. Nilo Peçanha estiver empossado das funcções de presidente do Estado, o sr. Fróes será visto no Ingá, com a mesma naturalidade com que hoje visita o sr. Botelho e o tenente Sodré. E, quando alguem disser que elle, Fróes, mandou trancar as portas da Camara Municipal, ella jurará, por todos os santos, que nunca tal aconteceu e que sempre foi muito bom nilista tanto assim que o sr. Nilo venceu em Nictheroy.

Para pessoal dessa especie, não ha desinfectantes sufficientes nas nossas drogarias...

A independencia do Perú

A RECEPÇÃO DE HOJE

Commemora-se hoje o anniversario da independencia da Republica do Perú.

O sr. ministro plenipotenciario daquella Republica junto ao nosso governo, por esse motivo, dará recepção, hoje, das 16 ás 18 horas, em um dos salões do Hotel Avenida.

"A Epoca", registrando esta data, que relembra as figuras legendarias de San Martin e Bolivar, e que é tão grata ao nobre e altivo povo do Perú apresenta felicitações ao seu illustre representante diplomatico no nosso paiz, e á digna colonia peruana nesta capital.

O ministro da Guerra designou para servir no 2º regimento de infantaria o primeiro-tenente medico dr. Julio Alves de Carvalho, que exerce as suas funcções na 11ª região militar, com séde no Paraná.

O ministro da Guerra transferiu, na arma de infantaria, os primeiros tenentes Julião Freire Esteves, do 15º para o 7º regimento, e Alfredo Drummond, deste para aquelle regimento.

Será reformado, no proximo despacho, o primeiro tenente Francisco Juvenal Medeiros Chaves.

Pagamentos na Prefeitura

Na Prefeitura Municipal, pagam-se hoje as folhas do mez findo, dos professores primarios e de escolas modelos e regentes de escolas (de letras J á Z), e expediente aos mesmos.

O successo de 1914

No dia 31 do corrente A EPOCA vae sortear um predio entre os seus leitores.

50 destes coupons dão direito a um bilhete numerado para o sorteio do predio.

A troca de «coupons» será feita diariamente, prolongando-se até o dia 30.

O TEMPO

Hontem foi mais um dia de grande calor, tendo a temperatura accusado os extremos de 28°,9, maxima, e 19°,6, minima.

FORA DO SERIO

O pharmaceutico accusado de ter vendido cocaina a duas raparigas da vida airada, da rua de S. Jorge, protestou pelo "Correio" não ter vendido o toxico, nem tão pouco comprado os vidros vasios.

Conclusão a tirar: as raparigas fabricaram a cocaina de que usavam, já que não indicam outra pharmacia onde comprassem a droga.

Emfim, depois do inquerito, ha-de se ver quem tem frascos vasios para vender.

◆ ◆ ◆

Informa "O Imparcial" que um brazileiro, o sr. Manoel Cavalcante Freitas, inventou um aeroplano sem helice.

Surge agora um sr. sargento Bezerra de Araujo que declara ter, desde 1912, descoberto um aeroplano sem motor.

— Por esse andar, commenta o Darioli, acabaremos por voar sem apparelho algum.

— Pois é o meu plano: um aeroplano sem planos, repouta o Kirk.

◆ ◆ ◆

Até a hora de entrarmos para o prélo, ainda não haviam os patriotas brazileiros organisado nenhum "comité" pro-Servia.

O sr. Luiz Gomes não tinha tambem organisado nenhum batalhão patriotico para defender os subditos do principe Alexandre.

Estará dormindo o patriotismo nacional?

◆ ◆ ◆

Noticiam os telegrammas as primeiras escaramuças nas margens do Danubio.

— C'est le Danube rouge, — commenta uma senhorita espevitada, — prefiro o "Danube bleu", a quatro mãos...

R. Dente

A guerra entre a Austria e a Servia

RECEIOS DE UMA CONFLAGRAÇÃO EUROPÉA

Os exercitos austriaco e servio travam os primeiros combates ás margens do Danubio — A Inglaterra e a Italia interpõem os seus bons officios, propondo o armisticio dos belligerantes — Todos os governos europeus preoccupam-se com o conflicto austro-servio — Ha panico nas bolsas européas — Convocação da conferencia da paz — OS TELEGRAMMAS

Saque de uma casa servia de Serajevo e destruição de seu mobiliario na praça publica

A guerra entre a Austria e a Servia não vae, parece, além daquellas escaramuças á margem do rio Danubio, que, não tendo as suas aguas rubras de sangue, continuará a ser azul. E esses tiroteios, de que resultaram algumas mortes, foram mais motivados por uma indisciplina incontida do que as primordiaes manifestações de um ataque em regra. Os primeiros tiros partiram, como se sabe, de pequena força servia, emboscada em um navio que deslisava nas aguas do Danubio. Os austriacos, de uma das margens, só tiveram de responder a esses tiros, e, logo que a embarcação se pôz fóra do alcance das carabinas, pois apenas entraram em acção essas armas, o tiroteio cessou.

Os servios, porém, que, como os demais povos slavos, depois da guerra dos Balkns, se mostram bellicosos em extremo, já tendo praticado diversas manifestações hostis e attentados contra os subditos austro-hungaros residentes dentro de seu territorio e proximo á sua fronteira.

A Austria, que, como a Allemanha em 1870, tanto carece de uma guerra externa para fundir os seus varios povos e cimentar a sua nacionalidade, mostra-se mais calma e ponderada, o que denota não se acharem as alliadas, a Allemanha e a Italia — principalmente esta — dispostas a assumir uma posição definida em tão difficil quanto arriscada empresa. E, de facto, a Italia só por um inexplicado absurdo faz parte da triplice alliança, e a Allemanha todos, pois ainda é de hontem a situação em que ella deixou a Hollanda perante a Inglaterra, quando essa nação combatia os boers...

Quanto á triplice "entente", que fórma a maior efficiencia militar de terra e mar da Europa, essa guerra não causa enthusiasmo, nem chega mesmo a ter adeptos isolados apesar da Servia confiar bastante no auxilio da Russia. E' que o espirito anglo-latino, depois das atrocidades dos bulgaros e servios, contra os turcos primeiro e depois contra os gregos, viu-se tocado de um profundo sentimentalismo por um e por outro e uma intensa repugnancia pelos vencedores.

Mas a guerra não irá alem, porque a Inglaterra, que já havia convocado a Conferencia da Paz para pôr termo á guerra dos Balkans, torna agora a se reunir, segundo os bons officios dessa figura portentosa de sir Edourd Grey. A França e a Italia já adheriram a essa conferencia; mas a Russia espera entender-se directamente com as nações belligerantes.

(Continúa na 2ª pagina)

Croatas percorrendo as ruas de Serajevo em demanda dos estabelecimentos servios

O eminente sr. Ruy Barbosa combateu hontem, no Senado, o estado de sitio e relatou a evasao do director d'«O Imparcial»

S. ex. leu copias de um telegramma e de uma carta que o sr. Macedo Soares dirigiu, respectivamente, ao sr. presidente da Republica e general Silva Pessoa

O senador Ruy Barbosa pronunciou hontem, no Senado, o vibrante discurso que se segue:

O SR. RUY BARBOSA — Sr. presidente, depois que a dictadura do marechal Hermes acabou com a liberdade de imprensa, a tarefa parlamentar se acha duplicada. Até então, gosando, mesmo sob o estado de sitio, de liberdade mais ou menos completa, os nossos jornaes estavam habilitados a esclarecer o paiz sobre os acontecimentos que o interessavam, levando a seu conhecimento os factos de importancia, as questões graves, as materias de relevancia e actualidade.

Com o regimen de censura, porém, a que se acha reduzida a imprensa, actualmente, sr. presidente, não sendo possivel ao jornalismo levar ao conhecimento da opinião sinão os factos que as autoridades policiaes permittem, a valvula parlamentar tem de dar passagem ao serviço ordinario da representação nacional e ao serviço de imprensa naquillo em que a censura não lhe consente exercer os seus direitos.

E' assim, sr. presidente, que a recente evasão do sr. Macedo Soares, não podendo ser objecto, no jornal que elle era director, de uma exposição completa, porque a censura policial o não consentiria, não me posso furtar ao dever de trazer, por meio da tribuna, a noticia ao paiz, as circumstancias, que determinaram, constituiram e acompanharam esse episodio interessante.

Procedendo assim, sr. presidente, não só me desobrigo de um dever, aos meus olhos de consciencia, mas ainda cumpro em relação a uma das victimas do regimen de arbitrio a que nos achamos sujeitos, um dever estricto, um dever civico, esclarecendo o paiz a respeito, e varrendo da publicidade as especulações a que esse acontecimento, como já se esperava, tem dado logar.

Contam-me, sr. presidente, que o marechal dictador, nas suas conversas intimas, rodeado dos seus amigos, costumava dizer ultimamente, a proposito dos meus discursos a respeito da situação do director d'"O Imparcial": "Ora! O Ruy não se interessa tanto pelo Macedo Soares? Porque não o solta? Vá soltal-o.".

Não o soltei, sr. presidente, porque o não podia, mas o sr. Macedo Soares se encarregou desse serviço: soltou-se a si mesmo. (Risos.)

Uma vez solto, sr. presidente, começaram as explicações officiosas e officiaes de toda a ordem, alterando, na fórma do costume, as circumstancias da realidade.

Segundo a imagem dos factos debuxada pelos jornalistas do governo, pelos seus orgãos de imprensa, mais ou menos devotados, mais ou menos interessados, a evasão não se teria dado sinão porque o governo a desejava e a facilitou, e, evadindo-se, o sr. Macedo Soares teria commettido um abuso de confiança, visto que a sua situação ultimamente era a de um preso deixado quasi em liberdade, sob palavra.

Nem a primeira, nem a segunda explicação, são verdadeiras. Rememoremos os factos, recordemos as circumstancias desde a primeira prisão do sr. Macedo Soares, para chegarmos ao ultimo incidente, áquelle que determina hoje a minha vinda á tribuna.

Os factos anteriores podem se resumir assim, segundo os apontamentos por mim colhidos e assentados:

"Na noite de 4 de março, antes de decretado o estado de sitio, achando-se em seu gabinete, na redacção d'"O Imparcial", o sr. José Eduardo de Macedo Soares foi convidado por dois delegados a ir á policia, onde, sem conseguir explicações, recebeu ordem de prisão.

Esses 57 dias terminaram sem que houvesse começo de processo, sem nem siquer ao interrogatorio se proceder, sem que o governo désse a este detido o menor indicio que cogitasse da sua responsabilidade, e que tomava sériamente a peito verificar a verdade em relação ás accusações que lhe irrogavam.

O Senado conhece as circumstancias desse incidente, a intervenção da justiça federal, por mim provocada, a sua decisão.

NOTAS AVULSAS

Hontem, á tarde, a praça Martim Affonso, em Nictheroy, apresentava um movimento fóra do commum.

Seriam umas 16 horas e além dos bondes que iam e vinham, dos "afficionados" á espera do bicho do dia e dos garotos que apregoavam as excellencias das balas de ovo e hortelã-pimenta, estacionavam aqui e alli, em pequenos grupos confidenciaes, delegados, agentes e outros minusculos representantes da policia fluminense.

O tenente João Pereira de Abreu, ajudante de ordens do sr. Oliveira Botelho, muito teso na sua farda justa, passeiava ao longo do edificio da Cantareira, olhando de momento a momento ás aguas revoltas da Guanabara, rebrilhantes ao sol deste verão intempestivo que agora, nos atormenta. Eis, porém, que chega uma barca da capital. Precipitam-se para o portão de sahida os delegados, agentes e outros minusculos Sherlocks da Praia Grande. O tenente Abreu tambem se precipita na mesma direcção e logo se curva, risonho, mesureiro, amavel deante dos srs. Pinheiro Machado, Urbano dos Santos e Bernardino Monteiro, que haviam desembarcado. Um automovel conduz os politicos passeadores e o tenente Abreu para o Ingá.

E mais não podemos dizer sinão que a conferencia entre os tres paredros e o sr. Oliveira Botelho foi longa e a portas trancadas.

Avançar mais seria censuravel..

O A. B. C. vae intervir no conflicto austro-servio

O que não conseguiu o Tribunal Arbitral de Haya e toda a diplomacia européa, parece que vae ser conseguido pelo A. B. C., que tão grande victoria obteve na questão Yankee-Mexicana.

Falla-se, com effeito, que a chancellaria brazileira já providenciou no sentido de serem enviados tres representantes do A. B. C. a Belgrado para convencer aos servios de que FIDALGA é fidalga em qualidade e popular em preço.

A prisão de Saint-Gilles, em Bruxellas, guarda, actualmente, entre as suas grades, um detido pouco banal. Sinão, vejam lá:

Ha algum tempo, a policia prendia um moedeiro falso, no momento em que este, nos cafés e outros estabelecimentos da cidade, passava moedas de 20 francos, de cada uma das quaes, por meio da agua regia, havia previamente retirado 2 ou 3 francos de ouro.

Interrogado, elle declarou perante o juiz de instrucção.

— Eu sou um ladrão de profissão, seja, mas si eu roubo é para entregar-me completamente ás minhas pesquizas scientificas!

Este homem fallava verdade. E' um sabio, de quem a Academia da Belgica tem publicado varias memorias. Elle permaneceu na prisão durante vinte annos, muito feliz da solidão da cadeia, que lhe permittiu armazenar uma vasta cultura scientifica. E' um notavel autodidacta: elle nada cursou, além da escola primaria.

A Camara Municipal de Nictheroy está, mais uma vez, convocada para se reunir amanhã, ultima quarta-feira do mez. Como a maioria dos vereadores se acha em franca opposição ao governo estadoal, o prefeito, o sr. Fróes da Cruz, embora no exercicio do mandato de deputado federal, prevalece-se da circumstancia de ser o presidente da Camara Municipal, para mandar fechar o seu edificio, impedindo, assim, com esta e outras picardias, que os vereadores se reunam.

Ora, os botelhistas, affirmando dispôr da "maioria" dos deputados á Assembléa Legislativa do Estado, accusavam o dr. João Guimarães, os secretarios da mesa e os demais membros (em "minoria", segundo elles allegavam) da Assembléa, de haverem implantado a dictadura no seio da corporação.

Toda gente sabe que não havia dictadura

Por essa decisão ficou verificada a doutrina constitucional a respeito desse ponto, isto é, ficou estabelecido que a situação do cidadão sobre quem recáe uma das medidas repressivas autorisadas ao governo, pelo art. 60, paragrapho 2º, da nossa Constituição, é a de simples detido, e esta situação não se póde confundir com as dos presos. O governo, em relação a esse detido, não póde recorrer a providencias de qualquer natureza que adulterem esta simples situação de privação da liberdade, sem os vexames ordinarios das prisões.

Ficou ainda estabelecido, por esta decisão, que a incommunicabilidade é uma circumstancia aggravante, repellida pelas nossas leis, em relação aos detidos politicos. Ficou estabelecido que a respeito destes o governo não póde usar da incommunicabilidade a que a administração do marechal Hermes se julgou autorisada a sujeitar os detidos politicos, sob o estado de sitio actual.

Quando ao Supremo Tribunal endereçei a minha petição de "habeas-corpus", afim de provocar uma jurisprudencia acerca deste assumpto, a sua primeira decisão foi categorica, de uma clareza que não deixava margem a sophisma. Não foi, todavia, difficil ao governo sophismal-a, allegando que a situação do sr. Macedo Soares era a de perfeita communicabilidade, até o regimen especial de estabelecimento a que elle se achava recolhido podia permittir.

Debalde se mostrou, sr. presidente, que a situação do sr. Macedo Soares, nesse estabelecimento, era bem diversa da de outros cidadãos não detidos mas presos, a quem, no interior daquelle quartel, se deixava na mais ampla liberdade para se communicarem com todos os que os procuravam. Havia alli delinquentes, accusados, processados, individuos incursos em artigos do Codigo Penal e sujeitos, por esse motivo, á acção dos nossos tribunaes, e que todavia, desfructavam, naquelle estabelecimento, uma situação muito mais benigna, muito mais livre, muito menos vexatoria do que a do director d'"O Imparcial", simples jornalista, contra quem o governo não articulava sinão suspeitas, contra quem não apresentava o governo, como documento de seu crime de conspiração que a principio lhe attribuiram, sinão os proprios artigos do seu jornal, como si as conspirações se fizessem á luz do dia, com a penna do jornalista, no amphitheatro immenso da imprensa.

Era evidentemente uma sophisteria maligna a de que lançava mão o governo para illudir a opinião, para illudir o Congresso, para illudir os tribunaes.

No emprego desses meios, o governo da Republica, sr. presidente, chegou ao ponto de allegar a circumstancia especial de que, estando no quartel de policia, o sr. Macedo Soares merecera a consideração de ser acolhido nos aposentos do commandante daquelle corpo, tirando-se d'ahi argumentos para se demonstrar que a sua posição não era de preso, que longe de estar sujeito a vexames, gozava elle alli de favores especiaes e que o governo, procedendo como procedia para com esse individuo, não o prendia em logar destinado a réos de crimes communs. De modo, sr. presidente, que si o governo da Republica detendo-me sob o estado de sitio, como suspeito politico, e recolhendo-me á Casa de Correcção, estabelecimento destinado pela lei á prisão dos réos de crimes communs, não terá violado a disposição constitucional desde que possa demonstrar que nesse estabelecimento os aposentos que se me reservam são os do porteiro, os do carcereiro ou os do administrador da casa.

A justiça da Republica, actualmente, quando houver de conhecer as justificações de "habeas-corpus" em casos semelhantes, ha de mandar indagar nos estabelecimentos destinados a réos de crimes communs quaes os quartos especiaes a que os presos se acham recolhidos.

Si esta doutrina já se achasse conhecida e andasse em voga no tempo em que foi governo o sr. marechal Floriano Peixoto, não se teria s. ex. naturalmente dado ao trabalho de expedir decretos impondo o caracter de prisão de Estado a certos estabelecimentos para conciliar como conciliava assim com as disposições constitucionaes.

[illegible] presidente, continuemos a exposição das circumstancias para que eu possa chegar ao termo da incumbencia que hoje me traz a esta tribuna.

Quebrada a incommunicabilidade do sr. Macedo Soares, elle ainda me escrevia em 29 de junho o seguinte:

"A previsão de v. ex. no Supremo Tribunal, sobre a lealdade e a honestidade das intenções do governo sobre as circumstancias de minha prisão, se confirmara com a infallibilidade habitual. A redacção capciosa do officio do sr. ministro da Justiça, si levantou justos reparos dos juizes no dia 20 de junho, no dia 24 foi acceita como a expressão crystalina da submissão do governo á sentença do Tribunal. Hontem, domingo, alguns dos meus amigos não me conseguiram ver. Hoje, segunda-feira, soube de novas difficuldades e delongas impostas aos meus visitantes.

Finalmente, fui informado pelo sr. general Silva Pessoa, que a respeito da minha communicabilidade estão sendo observados os termos do officio do sr. ministro da Justiça. Eu posso receber os parentes, procurador e empregado. Algum amigo que me procure será tambem recebido ao arbitrio do sr. general Silva Pessoa. Este official declarou-me que não está cumprindo uma sentença, mas observando os termos do officio do governo, do qual se conclue que os meus visitantes não só serão joeirados no crivo do criterio dos agentes do poder, como estão sujeitos a todas as massadas e picuinhas dos regulamentos e das fórmulas do quartel.

E' verdade que o sr. general Silva Pessoa se mostra empenhado em diminuir as difficuldades e em alargar o numero das pessoas que me podem ver. Nem por isto eu estou communicavel pelo reconhecimento de um direito meu, assegurado por uma decisão do Supremo Tribunal Federal.

A minha communicabilidade está sendo tolerada condicionalmente pelo governo e mantida com generosa largueza pelo sr. general Pessoa.

Os visitantes que foram recusados mostram o que é esta largueza actualmente e o que poderá ser amanhã."

Entretanto, houve pessoas, sr. presidente, que, mesmo depois de quebrada a incommunicabilidade, não conseguiram fallar ao sr. Macedo Soares, entre ellas o pagador da Companhia Commercio e Navegação, um juiz do Estado do Rio de Janeiro, parente do preso, varios empregados do seu jornal e membros da Camara dos Deputados, como os srs. Irineu Machado e Mauricio de Lacerda. Eu não fui visital-o para não me expôr ao desgosto por que passaram os membros da representação nacional, como o de terem a sua entrada impedida pelas autoridades policiaes do quartel. O proprio preso falla sempre sobre o sr. commandante da Brigada, quanto se sentia vexado pelo que havia de arbitrio e prepotente mais legitimo dever do preso.

Essas circumstancias, senhor presidente, mostram com clareza quanto estão longe da verdade as explicações com que os amigos do governo têm procurado turval-o, dando, por um lado esse facto como a resultante natural do regimen da facilidade a que o governo, voluntariamente, havia deixado entregue o preso e, por outro, procurando exairal-o, de preso sob palavra, haver illudido a confiança dos que tinham tido para com elle essa consideração.

Si o governo tivesse, com effeito, querido facilitar a evasão do sr. Macedo Soares, por que o não restituiu á liberdade? Pois estava mais bem collocado o governo, deixando que esse cidadão, injustamente preso, obtivesse a liberdade por suas proprias mãos, do que voltando a ella por um acto de bom senso do governo do paiz?

E, si esse, realmente houvesse querido facilitar a sahida do sr. Macedo Soares, como se explicam as medidas de severidade agora tomadas contra o chefe da guarda a que estava confiada sua prisão?

Feitas estas observações preliminares, senhor presidente, v. ex. me permittirá que cumpra a segunda parte da minha tarefa, hoje, nesta tribuna, trazendo ao conhecimento do Senado, e especialmente, por elle, ao conhecimento do paiz, os documentos de cuja divulgação me incumbiu o sr. Macedo Soares.

Do redactor d'"O Imparcial", recebi, com effeito, senhor presidente, a carta que passo a ler:

"Estimado amigo, sr. Ruy Barbosa. — Junto remetto a v. ex. a cópia de uma carta que endereçei ao sr. general Silva Pessoa, ao deixar hoje espontanea e arbitrariamente a prisão em que o governo me mantinha, no quartel da Brigada Policial. Encontrareis egualmente a cópia do telegramma que tive o prazer de enviar ao marechal Hermes, participando-lhe esta occorrencia feliz. Estou certo de que o mestre approvará esta minha iniciativa, rogando, caso seja conveniente, communicar estes documentos ao Senado, para evitar malignas interpretações, que não deixarão de se produzir. — Do amigo dedicado e gratissimo (assignado) — *J. E. Macedo Soares.*"

Deixando o quartel dos Barbonos, senhor presidente, como subdito policiado e cortez, entendeu o sr. Macedo Soares que o primeiro dos seus deveres era levar a restituição da sua liberdade ao conhecimento do chefe da Nação. Fel-o por um telegramma, de que me remetteu o original, e á cuja leitura vou proceder.

"Marechal Hermes da Fonseca. Palacio do Cattete. — Tenho a honra de participar a v. ex. que já estou restituido á liberdade, pedindo respeitosamente o favor de aceitar minhas felicitações e transmittil-as á exma. familia. (Assignado) — *José Eduardo de Macedo Soares*, 240, Avenida Atlantica."

Feito isto, para se desempenhar das suas obrigações de cortezia e gratidão para com o sr. general Silva Pessoa, do Corpo Policial, a elle endereçou a seguinte carta:

"Brigada Policial, 21 de julho de 1914. Exmo. sr. general Silva Pessoa.

Cançado de esperar que o marechal Hermes da Fonseca comprehendesse que o governo do Brazil não é exclusivamente um instrumento para satisfação dos apetites, dos caprichos e dos odios dos seus detentores e respectivas familias, resolvi libertar-me, desaggravando por este modo legitimo e decisivo os direitos e garantias constitucionaes de todos os brazileiros, tão estupida e perversamente em mim affrontados.

O illustre patricio, o sr. general Silva Pessoa, sabe que nunca me rebaixei em acceitar como uma humilhação, e nem mesmo como um irritante incommodo physico, a prisão que o marechal Hermes me tem imposto, prevalecendo-se de seu cargo de presidente da Republica.

Reconquistando a liberdade, não fui levado por nenhuma impaciencia ou irritação pessoal. A minha prisão era injusta, illegal e iniqua. A desproporção da sua brutalidade com a minha humilde pessoa, insultava a propria consciencia nacional, que não podia soffrer a indigna violencia da imbecilidade presidencial contra os direitos imprescriptiveis do cidadão de um paiz livre. A minha evasão do vosso quartel é um acto de protesto das liberdades publicas contra o seu caricato oppressor. V. ex. tem uma dupla participação na deshorra que tirei do governo, burlando a sua miseravel prepotencia; desaffrontei a vossa consciencia de homem e alliviei os vossos bordados de general do Exercito, do mofino papel de carcereiro de uma victima injustiçada. Lamento profundamente a contrariedade, que vos possa causar a minha fuga de uma prisão que vos estava confiada. V. ex. foi sempre um cumpridor de ordens leal, sem nunca se esquecer que era um cavalheiro generoso e civilisado e de que estava tratando com um homem de minha qualidade. Eu não tenho, entretanto, nenhum escrupulo em me libertar; porque nunca vos pedi, nunca me foi offerecido, nem eu acceitaria, nenhuma concessão ou facilidade que exorbitasse das grosseiras ordens do governo contra mim. Devo porém, assumir inteira a responsabilidade do acto de minha fuga, que não podia ser prevista nem evitada pelos vossos subordinados, encarregados de minha guarda. O sr. tenente Silva Telles já se havia retirado do quartel, de accordo com as ordens em vigor, quando me volatilisei, e nenhuma das praças poderia impedir um acto, naturalmente superior á sua intelligencia. Partindo, confio na rectidão do vosso espirito, que conheci com tanta admiração, certo de que não perseguireis a ninguem, o que seria soberanamente injusto.

Peço, por ultimo, que, me julgando, não percaes de vista os vossos proprios direitos de brazileiro que julgo sinceramente defender nesta luta desegual de um homem contra o governo desembestado.

Continúa nas 6ª e 7ª columnas da 4ª pagina

THEATRO MUNICIPAL

Primeiras

"Parisina", em tres actos — Mascagni.

Antes de qualquer palavra a respeito da ultima opera do Mascagni, "Parisina", hontem representada pela primeira vez no Municipal, temos a annunciar aos nossos leitores a loucura do popular compositor da "Cavalleria".

A sua "Parisina" é o attestado tristissimo da molestia que o afflige, e nada mais podemos dizer sinão lamentar o extraordinario esforço de toda a companhia em lutar contra as barbaridades commettidas pelo infeliz maestro, esfalfando desde o regente até o ultimo e mais despreoccupado dos espectadores.

Essa opera, que logo na segunda representação teve todo o quarto acto mutilado, para evitar o cansaço da platéa, gyra inteiramente, furiosamente, entre um homem e uma mulher, de vez em quando interrompidos por uma porção de gente, a que commummente se dá o nome de "côro", constituido de soldados, caçadores, pescadores, fiandeiras, corsarios, etc., etc., etc.

O adulterio estupidissimo, decantado pela musica grotesca de Mascagni, que a compôz sobre a tragedia lyrica produzida pelo cerebro tambem delirante de D'Annunzio, inspirou a repulsa e o nojo da assistencia, aliás diminuta, do Municipal.

Ugo d'Este, filho do marquez de Ferrara e de uma sua amante, Sonese de Tolomei, possuido de paixão pela legitima mulher de seu pae, que é Parisina Malatesta, são os dois heróes da colligação Mascagni-D'Annunzio.

Durante tres longas horas, assistimos, nervosos e afflictos, ao desenrolar daquella idiotice amorosa.

O primeiro acto, esfalfante e monotono, um verdadeiro desafio entre a orchestra e os côros, terminou friamente, ouvindo-se apenas as palmas indispensaveis aos dignos artistas e maestros, victimas "ex-officio" da loucura de Mascagni.

O segundo acto, no qual apparece o altar da Virgem Negra, depois que Parisina lhe offerece uma porção de coisas, com um certo ar de religião, prolonga-se num paullificante duetto, acompanhado de uma orchestra que, na ancia desesperada de querer descrever os sentimentos que animam a alma dos dois scelerados, contrasta absolutamente com a requintada escolha daquella poetica villa, situada sobre uma ilha do rio Pó, scenario digno de mais para um amor tão baixo e que tão vilmente termina no encortinado aposento do palacio de Belfiore, esmagado pela injustiça implacavel de um esposo e pae ultrajado!

Nada mais precisamos dizer sobre a inexpressiva musica do pobre maestro.

Só nos resta dar os pezames aos que hontem perderam a noite tão inutilmente e registrar os nomes de Pasini Vitale, Gazzaro, Sammarco, Garibaldi, Dentale, Ponzano, o maestro Vitali, os côros e a orchestra, como dignos de todos os encomios pelo denodado esforço empregado em levar a cabo tão afanosa tarefa. — *A.*

«A EPOCA»

Prevenimos aos nossos leitores e amigos do Interior que os unicos srs. autorisados a receber a importancia das assignaturas d'«A EPOCA» são os seguintes:

Benjamin Constant Castro Porto.
João Rodrigues Moreira.
Bento de Barros.
João Jorge Vieira.
Armando Azevedo.
Pedro Nunes.
José Rabello.
Dr. Octavio Land.

A guerra entre a Austria e a Servia

(CONTINUAÇÃO DA 1ª PAGINA)

E, assim, uma conflagração européa não passará, mais uma vez, de um grande panico nas Bolsas do Velho Mundo. E já não é pouco.

VIENNA, 27 (A. A.) — O espirito europeu conserva-se alevantado, na espectativa pela prudencia dos governantes interessados [illegible] cionaes evocados pela situação e agora relegados para o occultismo da diplomacia, pela suspensão das garantias constitucionaes [illegible] e pela adopção de outras medidas de caracter grave, postas em pratica pela prudencia dos governantes interessados no movimento.

A' imprensa desnortea-se, dando á publicidade noticias desencontradas sobre a attitude das potencias nas questões que se agitam e sobre que reinam as maiores reservas. Pelas vias de communicação telegraphica fazem-se e desfazem-se boatos a toda a hora. O certo, porém, é que o mysterio envolve [illegible], não sendo possivel accrescentar quanto ao rumo que tomarão os acontecimentos, sabendo-se que o conflicto que fere os interesses da Austria e da Servia diz de perto com a vida das potencias, ligadas como se acham ellas, por vinculos de tratados e allianças solidas.

Essa convicção leva a imprensa criteriosa da Europa a acreditar que a Inglaterra e a Italia se empenham, neste momento, para dar á questão austro-servia uma solução que satisfaça ás exigencias das duas soberanias em desentendimento.

Assegura-se tambem, em centros bem informados, que a Allemanha se conserva no proposito de não intervir voluntariamente, no conflicto, deixando ao criterio do governo austriaco a sua interferencia no sentido da paz. Accrescenta-se que, caso seja acceite pelos dois paizes em questão, a mediação da Italia e da Inglaterra, a Allemanha não se opporá, esperando dos altos juizos dos seus diplomatas, um accôrdo que satisfaça os legitimos interesses.

— Emquanto pelas altas espheras correm esses boatos, já publicados como noticias, sem caracter official, entretanto, affixa-se, nas redacções dos jornaes desta e outras cidades austriacas, telegrammas noticiando acontecimentos bem desagradaveis entre austriacos e servios.

Sabe-se que tropas servias, tripulando o vapor "Donau", dispararam varios tiros contra tropas austriacas, estacionadas na povoação de Kubin, á margem do rio Danubio, no sul da Hungria, sendo por estas respondida a aggressão com outros tiros.

Desse tiroteio resultou varios mortos, de ambos os lados. Outros despachos informam que tropas hungaras aprisionaram dois navios servios.

Os demais symptomas de que a situação tende a aggravar-se, estão no facto de que amanhã começará a mobilisação do exercito, de accôrdo com os planos concebidos, e em que o trafego civil de pessoas e mercadorias, entre a Austria e a Servia, vae-se restringindo, com tendencia a desapparecer totalmente.

— De Belgrado chegam tambem telegrammas communicando que elementos anarchicos tentaram, á noite passada, saquear algumas casas, no que foram impedidos.

— O povo movimenta-se com enthusiasmo, por toda a cidade.

LONDRES, 27 (A. H.) — No discurso de hoje perante a Camara dos Communs, sir Edward Grey, fez ver que a occasião é grave [illegible]

[illegible]

dições catholicas com a Austria-Hungria.

S. PETERSBURGO, 27 (A. A.) — Houve hontem demorada conferencia entre o chefe do gabinete, sr. Sazonoff, e os embaixadores da Allemanha e da Austria Hungria, nada tendo por ora transpirado dessa importante reunião.

VIENNA, 27 (A. A.) — Communicam de Christiania que no caso de espionagem contra a Austria, ficou apurada a cooperação do addido militar russo, Assanowitsch, do secretario do mesmo paiz, Melikow, naquella capital.

BUDAPEST, 27 (A. H.) — O general Putnik, posto em liberdade hontem de noite, hontem mesmo pôde seguir viagem para Belgrado.

O chefe do estado maior servio partiu em trem especial, ás 23 horas e meia, com destino a Nisch, acompanhado até á fronteira por uma escolta de officiaes do estado maior Austriaco.

A policia tinha tomado medidas severas para impedir manifestações hostis da população.

LONDRES, 27 (A. H.) — O ministro dos negocios estrangeiros, Sir Edward Grey, fallando hoje na Camara dos Communs sobre o conflicto austro-servio, annunciou aos membros da mesma que o governo inglez tinha convidado os gabinetes de Paris, Berlim e Roma, para uma conferencia de embaixadores que se realisaria nesta capital com o fim de resolver pacificamente a questão suscitada entre os dois paizes.

Sir Edward Grey terminou dizendo que tinha communicado, egualmente esta resolução aos gabinetes de Vienna, Petersburgo e Belgrado, aos quaes pedira a suspensão de todas as operações militares.

MADRID, 27 (A. H.) — O governo mostra-se muito pessimista com relação ás noticias que chegam do estrangeiro a respeito do conflicto austro-servio.

Os ministros reuniram-se á tarde em sessão de conselho, para trocar vistas sobre o assumpto e deliberar as medidas a tomar no caso de surgirem complicações internacionaes.

BERLIM, 27 (A. H.) — Regressou hoje a esta capital o imperador Guilherme.

LONDRES, 27 (A. H.) — A França acceitou a proposta feita pelo ministro dos negocios estrangeiros, Sir Eduardo Grey, para a reunião de uma conferencia nesta capital afim de se procurar uma solução pacifica para o conflicto austro-servio.

Assegura-se nos centros bem informados que o ministro dos negocios estrangeiros da Russia, sr. Sazonoff, projecta negociar directamente um accordo entre a Russia e a Austria para evitar a guerra.

VIENNA, 27 (A. H.) — Uma nota officiosa enviada aos jornaes informa que o governo não póde permittir, por insignificantes, as explicações dadas pelo governo de Belgrado em resposta á nota austriaca de 23 do corrente.

VIENNA, 27 (A. H.) — O ministro da Servia, sr. I. Jovanitch, partiu hoje de manhã, desta capital, acompanhado por todo o pessoal da Legação.

ROMA, 27 (A. H.) — O marquez di San Giuliano, ministro dos negocios estrangeiros, que se encontrava veraneando em Fiuggi, regressou definitivamente a esta capital, devido á gravidade da situação internacional.

Logo que aqui chegou, o marquez di San Giuliano teve demorada conferencia com o chefe do gabinete, sr. Salandra.

PARIS, 27 (A. H.) — O sr. Bienvenu-Martin, ministro da Justiça e interino dos negocios estrangeiros, conferenciou durante a tarde successivamente, sobre a situação politica internacional, com os embaixadores da Austria-Hungria, conde de Szécsen de Temerin; da Allemanha, barão de Schoen e da Russia, conselheiro Isvolsky.

— O sr. Bienvenu Martin depois dessas entrevistas, conferenciou demoradamente com os collegas de gabinete.

BERLIM, 27 (A. H.) — As manifestações de sympathia pela Austria repetiram-se hontem á noite com grande concorrencia e enthusiasmo.

Extensos cordões de estudantes percorreram a Avenida Unter den Linden e ruas proximas, por que algumas horas repercutiram as canções patrioticas e outras demonstrações ruidosas.

Toda á tarde de hoje uma multidão compacta e excitada estacionou em Unter den Linden.

No Almirantado espera-se que tenha sido expedida ordem de regresso á esquadra.

HAYA, 27 (A. H.) — A rainha Guilhermina recebeu hoje em audiencia o ministro dos negocios estrangeiros, o ministro da Guerra e o da Marinha.

A conferencia versou sobre a situação politica internacional [illegible] medidas de urgencia, para assegurar a neutralidade do paiz em caso de guerra.

LONDRES, 27 (A. H.) — O gabinete foi convocado para uma reunião extraordinaria em que será discutida a attitude da Inglaterra [illegible]

— O ministro da Marinha e o chefe do estado maior, que estavam em vilegiatura nos arredores, já regressaram á capital.

COPENHAGUE, 27 (A. H.) — O presidente Poincaré passou por este porto, de regresso a Paris, mas não veiu a terra visitar o soberano.

KIEL, 27 (A. H.) — Chegou o imperador Guilherme.

HAYA, 27 (A. H.) — A rainha Guilhermina chegou hoje a esta capital, inesperadamente.

VIENNA, 27 (A. H.) — Telegramma recebido nesta capital [illegible]

[illegible]

PARIS, 27 (A. H.) — O sr. Bienvenu Martin, ministro da Justiça, teve uma demorada conferencia com o embaixador da Allemanha [illegible] conflicto austro-servio.

VIENNA, 27 (A. H.) — Ainda não se retirou desta capital, conforme hontem constou, o ministro da Servia nesta capital, sr. Javanovitch.

VIENNA, 27, (A. H.) — Corre o boato, ainda não confirmado, de que as forças austriacas tomaram a cidade de Belgrado, capital da Servia.

LONDRES, 27 (A. H.) — O "Morning Post" publica um telegramma de Petersburgo, affirmando que o imperador Guilherme da Allemanha visitou em Stockolmo [illegible] o presidente da Republica Franceza, sr. Poincaré, com quem esteve a conversar [illegible]

BERLIM, 27 (A. H.) — O sr. Viviani, presidente do conselho dos ministros da França, [illegible]

[illegible]

VIENNA, 27 (A. A.) — O governo de Montenegro ordenou a mobilisação do Exercito.

LONDRES, 27 (A. A.) — Em circulos politicos, tem-se ainda a esperança de que se consiga ter solução o conflicto austro-servio, empregando-se os meios pacificos.

Opina-se em geral que a Inglaterra tem de manter-se neutra na questão.

[illegible]

CONSULADO GERAL DA AUSTRIA-HUNGRIA CONVIDA OS SUBDITOS DO IMPERIO, AQUI RESIDENTES, A SE APROMPTAREM PARA REGRESSAR A' PATRIA AO PRIMEIRO CHAMADO

Recebemos do Consulado Geral da Austria-Hungria:

"O Imperial e Real Consulado Geral da Austria-Hungria nesta capital, communica a todos os subditos austriacos e hungaros que [illegible] mobilisação [illegible]

[illegible]

A proposta dos orçamentos

O deputado Octavio Mangabeira reprova, em eloquentes palavras, a proposta do governo para os orçamentos do exercicio vindouro

Occupou-se, hontem, na Camara, da questão orçamentaria, o deputado Octavio Mangabeira.

O illustre representante da Bahia refere á Camara o episodio que se passou em 1912, e que o sr. Homero Baptista, no seu parecer sobre a receita para o actual exercicio, descreveu em seus notaveis trabalhos.

A commissão de Finanças, prosegue, — recebendo a proposta de orçamento com um "deficit" calculado na importancia de .... 1.309:846$553, e ponderando, reflectidamente, sobre os melindres da situação, que a passo largo se precipitava, suggeriu a reunião, que, alguns dias depois, se effectuou, em um dos palacios presidenciaes, e em que o chefe do governo, impressionado com o exame que alli se praticára, do estado financeiro do paiz, da sua exportação e importação, da sua receita e da sua despesa, das suas dividas, externa, interna, fundada e fluctuante, determinou, finalmente, aos membros do ministerio, tambem alli reunidos, que promovessem as reducções necessarias ao equilibrio ou ao saldo do orçamento que então se elaborava.

Mas a narrativa interessante do ex-relator da receita conclue assim, desanimadamente: "A recommendação presidencial não foi attendida; em vez de reducções, foram propostos augmentos, uns por interposição dos proprios ministros, outros por iniciativa do Congresso; o "deficit" cresceu."

Com effeito, si a proposta viera com um "deficit", na importancia de 1.309:846$553, o orçamento decretado para 1913, apesar dos bons officios da commissão de Finanças, foi assignalado por um "deficit" maior, mais de vinte vezes, que a referida importancia, contra a qual se quizera reagir: ...... 32.380:124$587; e, durante a vigencia do orçamento foram taes e foram tantos os creditos abertos, supplementares ou extraordinarios, que, ao encerrar-se a escripta do Thesouro, havia de passar de 100.000 contos a realidade do "deficit". O que se apura, portanto, sob a carga desses factos que rememora "per summa capita"; o que, em verdade, se apura, como resultado final da gestão financeira do Brazil, em relação ao exercicio de 1913, no que entenda com o governo, como no que toque ao Congresso, é, — não ha como occultal-o — é, pela expressão dos algarismos por que ella se define, uma decepção e um desastre.

No anno seguinte, como era inevitavel, a situação se aggravou. Quando, passadas as agitações, em que se debatera longos mezes, a questão presidencial, volvemos as nossas vistas para o ministerio da Fazenda, lá deparamos com um ministro novo, a quem não tardaria um bello ensejo de dar-nos a idéa clara do seu programma administrativo.

O deputado Mangabeira prosegue, na sua argumentação cerrada, prendendo sempre a attenção da Camara, para concluir, afinal, ao cabo de uma hora, o seu importante discurso, nestes termos:

De tudo que tenho dito e referido, ácerca da proposta executiva para o orçamento vindouro, o que se conclue é exactamente o que dizia á Camara, é que, sem embargo da rethorica, com que se apregoa e se declama, pelas phrases mais energicas, a gravidade da situação; mão grado a vehemencia da linguagem, desempedida e vibrante, com que o honrado ministro da Fazenda parece até que se esquece, levado pelos arroubos da imaginação patriotica, que tem sido e é deste governo uma das figuras da vanguarda, e surge a combater, com galhardia, observador irresponsavel dos episodios da actualidade, os desatinos e os erros, que o documento a que alludo, com uma candura que lhe vem dos céos, ingenuamente insinua, para conhecimento de todos, que se aggravaram, lamentavelmente, por estes ultimos tempos da administração republicana; de tudo o que se conclue dizia eu, é que, apesar de tudo, começa mal, ainda uma vez, este anno, a obra orçamentaria. Inicia-se, estamos a notal-o, com os mesmos vicios de origem, que de outras vezes a inutilisam; que profundamente a prejudicam; que lhe envolve os proprios algarismos na desconfiança e no descredito; e hão de leval-a a mão fim, si não acudirmos, em tempo, com o justo e necessario correctivo.

O que o Executivo não fez, cumpre que o faça, senhor presidente, a representação nacional, que é, em summa, a primeira responsavel pela obra dos nossos orçamentos.

A commissão de Finanças mostra-se empenhada nobremente em um serviço deveras meritorio: o de contribuir com as suas luzes para a solução do problema que é, no momento, o da honra e o da integridade do Brazil. (*Muito bem.*)

Possa ella, sr. presidente, trazer-nos os seus projectos para os orçamentos do anno proximo, na medida de sua competencia, mas á altura, sobretudo, das responsabilidades que lhe tocam. Não lhe faltará, certamente, no caso que assim proceda, o apoio do nosso voto. (*Apoiados.*)

Uma legislatura, que está prestes a terminar seu mandato, e que vae preparar as leis de meios para o primeiro anno de um governo, que se inicia na direcção da Republica, tem a melhor das opportunidades para o resgate, em grande parte, dos erros, que haja por acaso praticado contra as instituições e contra a patria: (*apoiados*) a de mostrar á nação que, na hora em que a crise a assoberbava: quando a sua existencia se affligia, por todas as camadas sociaes entre difficuldades e vexames; quando a fallencia quasi a ameaçava de vir bater-lhe ás portas; quando os capitaes estrangeiros se retardavam exigentemente aos appellos instantes do seu credito; quando mesmo, na Camara dos Lords, a audacia contra o Brazil animava um petulante a interpellar o governo sobre as providencias que tomára para que o nosso paiz correspondesse aos encargos, porventura contrahidos com as companhias inglezas; quando os embaraços financeiros faziam até com que se murmurasse de certo sem fundamento, que nas regiões officiaes havia já quem lembrasse uma emissão de papel, como esquecido de que um tal recurso, na sua realidade degradante, mas sobretudo, no seu precedente maldito (*muito bem*) seria um pria crise (*apoiados*); quando a perspectiva contratempo nacional, maior de que a protemerosa de uma conflagração européa, que consta haver irrompido ao jogo dos combates, ainda mais lhe ennegrecia o horizonte — esta legislatura que findava, sob as impressões de um tal momento, soube, ao menos, votar as leis de meios, para o exercicio seguinte, com que iria ter começo a administração de um quadriennio escrupulosa e patrioticamente, de accordo com os interesses e com as necessidades da Nação! (*Muito bem; muito bem; palmas no recinto e nas galerias. O orador é calorosamente felicitado.*)

TELEGRAMMAS

Argentina

BUENOS AIRES, 27 (A. A.) — A policia conseguiu descobrir os assassinos do sr. Carlos Livingston, que já se acham presos, tendo confessado o crime e denunciado como instigadores do assassinio, a esposa da infeliz victima. Os assassinos são quatro, de nacionalidade italiana, sendo chefe delles um tal Viterale.

A publicação dos depoimentos dos assassinos e noticia da denuncia contra a esposa do sr. Livingston causou grande sensação, sobretudo nas rodas sportivas e financeiras, onde este tinha numerosissimas relações.

— Falleceu o professor da Faculdade de Direito desta capital, dr. Baldomero Llarena.

—Achando-se de luto a familia do encarregado de negocios do Perú', nesta capital, não haverá recepção na Legação, no dia do anniversario da independencia daquella nação.

Pela Alfandega

Que falta mais?

A verdade antes de tudo...

Devemos, por isso, uma rectificação aos nossos leitores, com relação á noticia que, sob os titulos desta, demos hontem.

Nessa noticia, davamos como desapparecidas, além do mais, as folhas de ns. 69 a 73 do manifesto do vapor "Cap Roca", entrado em dezembro de 1912, todas relativas a mercadorias vindas de Leixões.

"Todas, ou "quasi todas", devia comprehender o leitor entendido em coisas da Alfandega.

Fomos, entretanto, apanhados em falta! As paginas do manifesto do "Cap Roca", não desappareceram... definitivamente!

Encontraram-nas, hontem.

Baralhado com muitos outros manifestos, no archivo da repartição, o manifesto do "Cap Roca" teve as suas folhas confundidas com as de outros, como as de outros se confundiram com as suas e de outros, e, dahi... o parecer que as suas folhas se estraviaram...

Não desappareceram tal.

Procuradas com geito lá appareceram.

A despeito, pois, de todo o rigor de ponderações com que lançamos as nossas noticias, não podemos fugir a essa rectificação que ahi fica.

Não se esqueçam, porém, os nosso leitores que ella se prendia unicamente ao caso do manifesto do "Cap Roca", embora nós nos promettamos, a nós mesmos, não tratarmos mais de desapparecimentos de folhas de quaesquer livros da Alfandega... por que ellas podem apparecer depois.

Quanto ao mais está tudo certo.

Quer quanto ao desapparecimento das folhas do livro de termos da responsabilidade por falta de factura, quer quanto ás opiniões que emittimos nessa noticia, sob a actual inspectoria da Alfandega, substancialmente comprovadas com o seguinte requerimento, ao qual o inspector limitou-se a dar o seguinte despacho: — "Requeira em termos" (!)

Leiam-no e respondam si temos ou não razão em considerar a Alfandega uma repartição inteiramente perdida, por não ter quem a dirija.

Eis o requerimento:

"Illmo. sr. inspector da Alfandega. — A The Royal Mail S. P. Cº, pede a v. s., providencias energicas afim de que na chegada dos paquetes desta companhia, seja fielmente cumprido o decreto n. 4955 de 4 de maio de 1872, art. 1º, pelos motivos que passa a expôr:

Hontem, por occasião da chegada do paquete inglez "Desna", que, por conveniencia do serviço, horario e immediata descarga, prejudicando os interesses dos passageiros e os nossos, o que conseguimos fazer atracar ao caes do porto (armazem 3) afim de que, alliviado de sua carga pudesse receber os passageiros que nelle tinham passagem com destino ao sul, fomos sorprehendidos com uma nova creação da guarda moria que, após ter dado uma licença particular, para ser começada a descarga, revogou-a, indo de encontro ao que determina o paragrapho 1º do art. 371 da Consolidação.

Ignoramos que v. s. tenha cassado o direito de "regalias de paquete" aos transatlanticos desta companhia, porquanto só por esse motivo suppomos que pudesse a guarda moria agir do modo porque agiu, mandando suspender á descarga do alludido paquete.

Esses acontecimentos são symptomas indeleveis de ignorancia de leis e são um incentivo pouco criterioso para repetição de factos desagradaveis que só visam tornar irrisorias as leis da Republica, que antes de tudo devem ser observadas intransigentemente, sem pretenções e desapaixonadamente.

Ou existem leis, ou existem opiniões e se essas mesmo tivessem razão de ser, julgamol-las improcedentes, por que a guarda moria não póde tomar attribuições que não lhe são facultadas e tomar iniciativas que não sejam previstas pela nossa Consolidação illibada.

Si o cáes do porto, com cuja construcção foram gastos milhares de contos de réis, não suppre as exigencias do Fisco e interesse publico, seria melhor extinguil-o que andar remendando, com resoluções expontaneas pouco escrupulosas e nada amparadas na lei, os defeitos do legislador, quando indevidamente collaborar com elle na alta missão de fazer leis.

Assim, sem em nada querer melindrar as disposições justiceiras de vosso illustrado caracter, reiteramos a v. s. o nosso pedido de providencias energicas, afim de que cessem essas anomalias e que seja cumprido o regulamento á risca, providenciando desse modo para que seja começada a descarga dos paquetes logo depois da visita ao vapor, como manda a Consolidação das Leis das Alfandegas, á pagina n. 127, no seu art. 371, paragrapho 5º, que a nosso ver é o pharol dos que necessitam das decisões dessa inspectoria."

Um D. Juan é castigado pelo povo

Petulante e incorrigivel

Ha individuos que são umas verdadeiras chagas sociaes!

Sem religião, sem moral e sem honra, — porque não prezam a honra alheia — elles investem pelo interior dos lares, semeando o adulterio, o crime, o luto...

São petulantes e incorrigiveis...

Pertence a esse numero, Antonio Luiz Fernandes de Souza, que anda a passear o seu galão de tenente pelas portas das familias honestas.

Espartilhado, elle enverga o uniforme de cavallaria, que, apesar do brilho, não esconde as miserias de que o seu caracter é formado.

Ha tempos, esse tenente, que gasta o tempo em conquistas, foi visto correndo covardemente de um popular, que lhe queria castigar, por uma ousadia commettida...

A carreira não era vertiginosa, porque a espada lhe embaraçava os movimentos.

Hontem, porém, o conquistador quasi paga com a vida as suas petulancias.

Ha muito, que se fazia notar na rua Conde de Bomfim, pelas suas repetidas e inconvenientes paradas em frente ás casas das familias honestas.

Na casa n. 338, daquella rua, reside, em companhia de sua familia, o dr. Mauro Sayão, abalisado e humanitario medico, com consultorio á rua Uruguayana n. 21.

As inconveniencias do tenente foram tantas, que a virtuosa esposa do dr. Sayão viu-se na contingencia de pedir providencias ao seu marido.

O dr. Sayão, numa das occasiões em que o conquistador fazia gestos para a sua casa, foi ao seu encontro e, dirigindo-lhe a palavra, intimou-o a que não mais permanecesse alli, sob pena de applicar-lhe um correctivo.

O tenente, respondeu-lhe cynicamente que não estava conquistando pessoa de sua familia e sim uma criada...

O medico pediu providencias á policia, emquanto o tenente proseguia nas suas conquistas.

A' janella de sua residencia, não podia mais chegar a esposa do dr. Sayão: o tenente lá estava, impertigado, a acenar-lhe e mostrar-lhe cartas.

O dr. Sayão, querendo evitar que o caso tivesse mais sérias consequencias, foi, ha dias, ao ministerio da Guerra, em companhia dos drs. Pedro Jatahy e Costa Mendes, e alli expoz ao ministro o motivo da sua visita: pedia providencias contra o desabusado official.

O general Vespasiano prometteu providenciar, pedindo informações ao 1º regimento de cavallaria.

As informações prestadas pelo general Joaquim Ignacio, attestam sobejamente as qualidades do tenente...

Pelas 16 horas de hontem, estava o dr. Sayão em seu consultorio, quando um chamado urgente de sua esposa, afflicta, fel-o tomar um auto e dirigir-se á sua residencia.

Ao saltar do auto, deparou com o tenente, impertigado, de charlatana e espada, em frente á sua casa.

Entrando em casa, sua esposa, que estava só, por ter sahido a sua velha progenitora, communicou-lhe as violencias do D. Juan.

O honrado medico dirigiu-se então ao conquistador, que ao notar a sua approximação, levou a mão ao bolso da calça, no intuito de sacar de um revólver.

Na imminencia de ser aggredido, o dr. Sayão vibrou-lhe em plena face, uma forte bengalada.

O tenente, aturdido, quiz desembainhar a espada, no que foi obstado por populares, que, indignados pelo procedimento do tenente, quizeram lynchal-o, tendo mesmo um delles disparado um tiro, que foi ferir a coxa do D. Juan.

As pharmacias da localidade recusaram-se a medicar o insolente official, que até foi expulso de botequim, onde queria se abrigar, tal era o nojo que lhe tinham os moradores da zona infestada pelas suas arremettidas.

O tenente foi mais tarde soccorrido pela Assistencia e removido depois para a sua residencia á rua D. Maria n. 108.

O dr. Sayão foi voluntariamente á delegacia do 17º districto, a cujas autoridades relatou o facto.

O delegado já tem recebido innumeras queixas, dadas contra o conquistador, que acaba de ser castigado.

Casas para funccionarios

Foi de uma rara infelicidade, no parecer que redigiu, o intendente Pedro Reis, contra a concessão requerida pelo sr. visconde da Veiga Cabral, ao Conselho Municipal, para construir casas, pagaveis em prestações mensaes, e destinadas aos funccionarios publicos.

Essa concessão é, inquestionavelmente, uma bella e generosa iniciativa que devia ser amparada por todos aquelles que se interessam pelo bem publico e pela sorte do funccionalismo.

Mas, o sr. Pedro Reis entendeu ao contrario e fulminou-a com as suas razões, sem estudar, entretanto, as innumeras e immensas vantagens que ella contém, e que fructificarão necessariamente si fôr convertida em realidade.

O que mais parece ter impressionado o espirito do intendente Pedro Reis é a taxa de juro que o concessionario pede ao funccionario publico pela mora do capital empregado na construcção das referidas casas.

E, concomitantemente, outra impressão o acabrunhou, obrigando-o a excommungar a concessão requerida: a isenção de todos os impostos — que é pedida pelo peticionario.

Quanto ao juro pedido: quem requer a concessão não é um Créso, que tenha fechado na sua burra o formidavel capital necessario para empregar na compra de terrenos, na acquisição de materiaes, na construcção dos predios, para acudir, emfim, ás collossaes despesas que exige uma tentativa dessa ordem.

E, assim sendo, tem de ir buscar esse capital onde o puder encontrar, e sem juros não o obterá, na praça do Rio, nem em qualquer outra da America ou da Europa.

Si o fôr solicitar aos bancos desta cidade, qual delles, ou quantos delles, o cederão á taxa inferior a 8 °|° ao anno? Nenhum; atrevemol-nos a affirmal-o.

Ora, o concessionario pede exactamente essa taxa de juro, porque a essa taxa haverá de pagar, naturalmente, o capital de que houver de lançar mão.

Com isso, o concessionario não lucrará absolutamente: cobrará ao funccionario pela mora do pagamento, exactamente o mesmo que lhe cobrarem os prestamistas do capital que tiver de pedir para construir os predios.

A posição do concessionario é de simples intermediario.

Supponhamos que um funccionario publico deseja construir uma casa do preço de 20 contos de réis e não tem o dinheir.

Vae, talvez, a um banco pedil-o, e este, para lh'o dar, começará por exigir-lhe um endossante que tenha credito nesse estabelecimento.

Depois, si a operação for feita mediante nota promissoria, não dá o capital a prazo longo; além disso, cobrar-lhe-á a taxa de 10 ou 12 °|° ao anno e, no vencimento, exigirá o pagamento integral ou, quando muito, admittirá a reforma com amortização nunca inferior a 25 °|°.

Ao passo que o funccionario publico si fizer o contrato com o concessionario, terá estas vantagens:

1ª — Não entra com o capital;

2ª — Não precisa de endossante;

3ª — Tem o prazo de 10 annos para liquidar a divida;

4ª — O juro do Banco sobre 20 contos será de 10 ou 12 °|°, ou sejam 2 contos ou 2:400$, por anno, pagos semestralmente, nas épocas de vencimento e reforma, ao passo que o juro a pagar ao concessionario será, apenas, de 8 °|° ao anno, ou sejam 1:600$, já incluidos na prestação mensal.

6ª — No fim de 10 annos, o funccionario é senhor da sua casa, sem onus de qualquer especie, si esta for construida no regimen da concessão;

7ª — Si a construcção for feita com capital pedido ao Banco, nas condições acima expostos, quando acabar a construcção, o funccionario terá a casa hypothecada para pagamento do capital, dos juros e mais dos alugueis que dispendeu na casa em que morar, emquanto fizer a construcção da outra.

Quanto á isenção de impostos que o concessionario solicita, não a pede elle para si; porque, não sendo funccionario publico, para si não poderá construir, nem para os seus. Elle requer essa isenção para os funccionarios: estes é que poderão aproveitar o beneficio, si o poder publico municipal lhes quizer amparar, por essa fórma, a sorte futura.

Essa isenção em nada aproveita ao requerente da concessão, que é apenas o constructor das casas e o comprador dos terrenos para construcção. Mas, tanto aquellas como estas, ficarão pertencendo aos funccionarios que, com elle, ou com a empresa a organisar, vierem a contratar.

Somente em casos muito restrictos, de excepção, terrenos e casas virão a pertencer á empresa, mas não definitivamente, porque pódem umas e outros ser adquiridos nas mesmas condições por outros funccionarios.

Por exemplo: Um funccionario pede a construcção de uma casa do custo de .... 19:360$000, como exemplifica o parecer contrario, e, por uma infelicidade qualquer, não póde pagar da 15ª prestação em deante; perderá o direito á casa mas nada impede que outro funccionario, com elle contrate continuar a construcção da casa, substituindo-o nas obrigações contrahidas: isso, além de moral é juridico e perfeitamente admissivel.

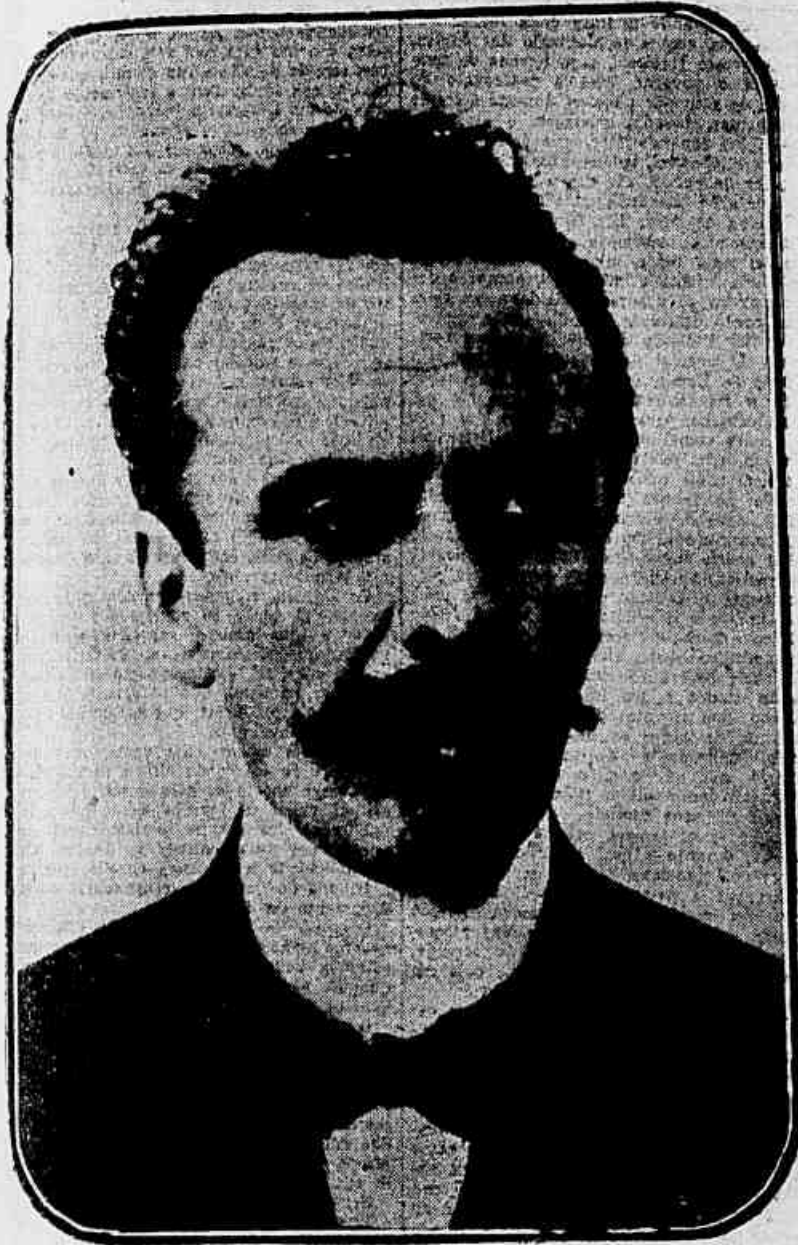
E o mesmo se dará ou se poderá dar em caso de fallecimento do funccionario, para que a familia não perca a importancia anteriormente despendida. Mas, si a familia, attingida pela desventura da morte do seu chefe, não deve ver aggravada essa infelicidade pela perda de uma quantia importante, a empresa, que da morte do funccionario seu cliente não tem culpa, que lhe adeantou capital para lhe dar casa, que lhe concede um prazo de dez annos para pagamento lento, razoavel, suave e delicado, da divida contrahida, não deve tambem ver o seu procedimento equitativo e altruista transformado em prejuizo.

E' claro que quem arrisca o seu credito, o seu nome e os seus capitaes, além do seu trabalho e do seu tempo á uma empresa dessa ordem, deseja ver remunerado o seu esforço, porque de graça não ha quem trabalhe: nem mesmo as machinas, que tambem exigem lubrificantes e vapor ou força electrica, e, quando não lhes satisfazem essas exigencias, protestam e não trabalham.

Mas, a isenção de impostos a que se refere a petição do sr. Veiga Cabral, não prejudica os cofres publicos: é o que demonstraremos em outra occasião.

POLITICA FLUMINENSE

O senador Nilo Peçanha foi hontem reconhecido presidente do Estado do Rio

O sr. Fróes da Cruz mandou fechar o edificio da Camara Municipal de Nictheroy, para impedir que os vereadores nilistas, em ma[illegible]ia, se reunam -- As violencias do botelhismo em Campos

Dr. Nilo Peçanha, Presidente do Estado do Rio

A Assembléa Fluminense proclamou hontem, presidente do Estado do Rio, o illustre senador Nilo Peçanha.

Nada póde a mystificação contra a liberdade e o direito.

Mão grado os embustes e as trapaças de

Coronel Francisco Xavier da Silva Guimarães, 1º vice-presidente do Estado do Rio

toda a sorte, a verdade veiu á tona, como um signal de que nem tudo está perdido nesta Republica.

Com a estrondosa victoria do sr. Nilo Peçanha, o povo fluminense acaba de inscrever na sua historia uma bella pagina de civismo.

Por mais de uma vez, temos affirmado que só o entranhado amor pelos principios impellia o sr. Nilo Peçanha a essa luta de que acaba de sahir triumphante.

Em toda essa campanha formidavel nunca lhe faltou a polidez que imprime a nota sympathica á eloquencia das convicções, e foi assim que o digno chefe fluminense conquistou de chofre a adhesão do povo de sua terra, o que vem attestar sobremodo a acção das individualidades sobre as massas.

Com a proclamação do sr. Nilo Peçanha, presidente do Estado do Rio, um grande passo foi dado no trabalho de saneamento moral da terra fluminense.

Sob a presidencia do sr. João Guimarães, realisou-se hontem a 14ª sessão da Assembléa Fluminense.

Coronel Antonio Leite Pinto, 3º vice-presidente do Estado do Rio

Responderam á chamada 18 deputados.

Lida, foi, sem debate, approvada a acta da sessão anterior.

Sendo hontem a 5ª sessão, o presidente submette a votos, na fórma do art. 737, paragrapho 1º, do regimento interno, os pareceres reconhecendo presidente do Estado do Rio, para o quatriennio de 1915 a 1918, e 1º, 2º e 3º vice-presidentes os srs. coronel Francisco Xavier da Silva Guimarães, dr. Agnello Geraque Collet e coronel Antonio Leite Pinto.

Unanimemente foram as conclusões approvadas, fazendo-se ouvir prolongada salva de palmas no recinto e nas galerias.

O SR. DOMINGOS MARIANO (*) (Movimento geral de attenção) — Sr. presidente, permitta v. ex. que eu justifique, em breves palavras, o requerimento que vou ter a honra de submetter á consideração dos meus illustres collegas.

A decisão proferida ha pouco pelo mais alto tribunal judiciario do nosso paiz, sr. presidente, reconhecendo-nos como legitimos representantes do povo fluminense e garantindo-nos o pleno exercicio das funcções decorrentes do nosso mandato, affirmou juridicamente e collocou em termos claros a nossa situação moral e politica perante o Estado. (Apoiados.)

Volvendo a este recinto, do qual me afastou a confiança do meu partido, indicando-me um outro posto, onde, diz-me a consciencia, servi ao nosso Estado com a rectidão e hombridade...

O sr. Mario Vianna — Todos nós o reconhecemos; até mesmo os adversarios de v. ex. lhe fazem justiça. (Apoiados.)

O sr. Domingos Marianno — ... não podia deixar de dirigir minhas primeiras palavras ao povo fluminense, congratulando-me com elle pela prova inconcussa que acaba de dar de nitida comprehensão do seu dever e do seu direito, amparando com todo o desassombro a candidatura victoriosa do illustre sr. dr. Nilo Peçanha, que, indiscutivelmente, concretisa, no actual

Dr. Agnello Geraque Collet, 2º vice-presidente do Estado do Rio

momento, a causa da salvação do Estado e, mais que tudo, da defesa dos principios cardeaes do regimen. (Apoiados; muito bem.)

Quando, sr. presidente, esse eminente senador da Republica, deixando o bem estar de sua existencia, afastando-se do aconchego de seu lar feliz, sacrificando as vantagens da sua garantida posição politica, tomou a iniciativa de percorrer o nosso Estado em propaganda de sua candidatura, podemos dizer que não assistimos o perpassar da alma do povo fluminense por um fremito de enthusiasmo e de confiança. Não, sr. presidente, o que então verificámos foi o contrario: um movimento de assombro e de incredulidade, taes eram as condições em que nos encontravamos, respirando uma atmosphera cheia de prevenções contra tudo quanto pudesse parecer um surto de liberdade e de reivindicação de direitos.

Mas o nosso eminente chefe não se deixou entibiar por esse espectativa desanimadora. S. ex., retomando as armas que com tanto brilhantismo terçou na memoravel propaganda da Abolição e da Republica e desfraldando a bandeira do nosso direito á livre escolha do supremo magistrado do Estado, sahiu a percorrel-o de uma extremidade a outra, e, de cidade em cidade, de villa em villa, conseguiu levantar a alma popular, regressando de todos esses pontos a esta capital consagrado pela sympathia e pelo enthusiasmo geral. (Apoiados; muito bem.)

Podemos dizer, sr. presidente, que o sr. dr. Nilo Peçanha se acha, mais do que nunca, engrandecido na estima de seus amigos, tendo-se tornado o alvo da confiança do paiz, que o colloca entre aquelles cidadãos em cuja acção póde repousar tranquillo, como de predestinados a salval-o, quando corra perigo a sua existencia constitucional.

Mas, sr. presidente, não são sómente louvores ao povo fluminense, não são apenas applausos ao nosso eminente chefe

Dr. Constancio Monnerat, 2º secretario da Assembléa

que cabem neste momento. Não nos devemos esquecer tambem de um outro nome que se torna credor, neste instante, dos nossos mais vivos encomios; não podemos aqui olvidar o grande espirito de Ruy Barbosa, cuja acção patriotica preparou a situação favoravel em que se collocou este paiz para assistir a essa luta que empenhámos em defesa de nossa liberdade e dos nossos direitos (apoiados); o grande espirito de Ruy Barbosa, que illumina o Brazil com o clarão de seu genio, mercê do qual se espancam as trévas dessa noite lugubre que, para felicidade da Nação, ha de terminar a 15 de novembro proximo.

Nas nossas homenagens, pois, ao povo fluminense e ao eminente dr. Nilo Peçanha, devemos associar o nome do conselheiro Ruy Barbosa.

Peço licença para ler e enviar á mesa a seguinte moção: (Lê)

"Requeiro que se consigne em acta um voto de congratulações com o povo do Estado do Rio, pela altivez e independencia com que se houve no pleito do dia 12 ultimo, e que a Assembléa, por uma commissão de cinco deputados, signifique sua admiração e solidariedade aos srs. senadores Nilo Peçanha e Ruy Barbosa, ao primeiro como chefe do Partido Republicano Fluminense e legitimo representante do Estado e da soberania popular, e ao segundo como extremo defensor das liberdades publicas a quem deve o paiz o despertar de suas energias civicas, para as reivindicações do direito e da justiça."

(Muito bem. Muito bem. O orador é vivamente cumprimentado. Prolongada salva de palmas no recinto e nas galerias.)

(*) Este discurso não foi revisto pelo orador.

Dr. João A. de O. Guimarães, presidente da Assembléa

O SR. MARIO VIANNA (*) (Movimento de attenção) — Sr. presidente, não desejo votar essa moção sem dizer duas palavras.

Dr. Raul de Almeida Rego, 1º secretario da Assembléa

Peço a v. ex. a fineza de me enviar a moção.

(O orador é attendido.)

Sr. presidente, a moção que acaba de ser apresentada pelo illustre deputado sr. Domingos Mariano envolve um voto de solidariedade politica. S. ex. mesmo, ao formulal-a, assim o declarou. Lê.)

Sr. presidente, as minhas palavras não poderão traduzir sinão o muito respeito a profunda admiração devidos, neste momento, á acção benefica e efficaz do sr. senador Nilo Peçanha, dando uma prova de alto civismo quando percorreu todo o territorio fluminense, propagando por toda a parte os verdadeiros principios da democracia, os velhos preceitos da Republica. (Apoiados.) Como bem disse o autor da moção, era impossivel olvidar, neste momento, que taes ensinamentos republicanos já haviam sido propagados, neste paiz, pelo eminente conselheiro sr. Ruy Barbosa.

Todos os meus illustres collegas são testemunhos vivos do modo leal e desinteressado pelo qual, desde a primeira hora, me colloquei, com todo o desassombro, com toda a imparcialidade, ao lado da causa defendida pelo eminente senador sr. Nilo Peçanha. (Apoiados.)

E ainda hoje, por occasião de ser aqui votado o parecer pelo qual foi s. ex. reconhecido, todos os meus collegas viram que eu fui, sinão o primeiro, pelo menos um delles, a dar a minha acquiescencia ao seu reconhecimento. Este meu acto não póde importar, ante os olhos de quem quer que seja, na confissão de que me tenha alistando nas fileiras do Partido Republicano Fluminense, que tão bons serviços tem prestado ao Estado e que tem como prestigioso chefe o illustre sr. senador Nilo Peçanha.

Si me collocasse em posição diversa, não poderia eu, desde este momento, merecer mais dos meus illustres collegas as mesmas considerações, as mesmas provas de delicadeza com que generosamente tenho sido distinguido.

Devo declarar que estou de pleno accôrdo com a moção, nos seguintes termos: todos os protestos do meu respeito, da minha consideração, ao illustre dr. Nilo Peçanha, pelo muito que acaba de fazer em pról das liberdades civicas do Estado, propagando aqui, no territorio fluminense, a verdadeira causa da Republica (apoiados), levando a cada recanto do nosso Estado a certeza de que ainda ha, no Brazil, respeito pelos principios politicos sustentados pelo eminente sr. conselheiro Ruy Barbosa.

A segunda parte da moção tem todo o meu apoio particular e politico, toda a minha solidariedade. Continúo ao lado de s. ex. o sr. conselheiro Ruy Barbosa, como soldado firme do partido por elle chefiado, dando com o maior prazer, concorrendo individualmente com os meus esforços, quando sejam necessarios, para a defesa das liberdades civicas do Estado do Rio de Janeiro. ((Muito bem; muito bem. O orador é felicitado. Palmas no recinto e nas galerias.)

(*) Este discurso não foi revisto pelo orador.

Para a commissão que tem de cumprimentar os senadores Nilo Peçanha e Ruy Barbosa foram designados os srs. Domingos Mariano, Buarque de Nazareth, Lemgruber Filho, Raul Rego e Azevedo e Castro.

A mesa da Assembléa, após o reconhecimento do presidente e vice-presidentes do Estado do Rio, telegraphou aos presidentes da Republica, do Senado e da Camara Federal, aos ministros, presidentes de Estados, ao Supremo Tribunal Federal, ao prefeito do Districto Federal e a outras autoridades.

PRESOS POLITICOS ?

O dr. Francisco Monteiro da Silva impetrou hontem ao dr. juiz de direito da 1ª vara de Nictheroy uma ordem de "habeas-corpus" em favor de João de Oliveira Neves, Victor Pedro da Cunha, Virtulino Marcello de Souza, Albertino Teixeira, Angelo Lourenço Rodrigues e Sebastião Geraldo de Souza, que se acham recolhidos á Casa de Detenção, sem nota de culpa, desde o dia 19 do andante.

Diz-se, pelos corredores da policia, que esses cidadãos foram presos porque deram vivas ao senador Nilo Peçanha.

AS VIOLENCIAS DO BOTELHISMO EM CAMPOS

A cidade de Campos continu'a a ser o theatro do botelhismo desenfreiado e malsão.

Ainda ha pouco, a policia espancava alli, barbaramente, a norte-americana Frederica, o que fez com que o ministro dos Estados Unidos entre nós, fizesse as suas justas reclamações.

O promotor de taes loucuras, em Campos, é o commandante da força policial, o celebre alferes Osorio.

Telegrammas de hontem relatam que soldados, ao mando desse official, espancaram em plena rua, o estudante Racine Pinto e o pharmaceutico Carlos Matta.

E' edificante !!!

OS VEREADORES DA CAMARA MUNICIPAL DE S. JOÃO MARCOS PEDEM "HABEAS-CORPUS"

O dr. Octavio Kelly, juiz federal na secção do Estado do Rio, mandou subir á sua conclusão, convenientemente preparados, os autos do "habeas-corpus" requerido em favor de Feliciano Antonio Rodrigues, Bellarmino José Baylão, Sizenando Alves Ferreira, Antonio Pedro da Costa Docca, José da Rocha Azevedo, Manoel Luiz Monteiro e Joaquim de Azevedo Domingues, vereadores da Camara Municipal de S. João Marcos, que se acham impedidos de exercerem as respectivas funcções.

Os pacientes deixaram de comparecer, porém aquelle magistrado recebeu as informações que solicitára da policia local.

MAIS UM CALOTE

Os fornecedores de comes e bebes, por occasião da visita do tenente Sodré Junior a S. Gonçalo, do Estado do Rio, até hontem ainda não tinham sido embolsados da quantia de 1:800$000.

Dizem que o feio sr. Jurumenha, presidente da Camara Municipal, não embolsou o hoteleiro por falta de verba.

SANTA MARIA MAGDALENA, 27 (A. A.) — Foi recebida festivamente nesta cidade, a noticia do reconhecimento do senador Nilo Peçanha para presidente do Estado do Rio.

Preparam-se grandes festejos, por occasião da posse po senador Nilo Peçanha.

Um grande escandalo na Escola de Jurisprudencia e Commercio

A proposito da local que, sobre a epigraphe acima publicámos ha dias, recebemos a seguinte carta:

«Rio, 27—7—914—Illm. sr. redactor d'«A Epoca».

Amigo e sr.

Tendo sido adulteradas as informações prestadas a essa redacção, sobre o occorrido na Escola Superior de Jurisprudencia e Commercio e abusando da vossa gentileza, peço a publicação do seguinte:

No dia 25 do fluente, ás 15 horas, dois alumnos procuraram o director daquella Escola e solicitaram permissão para, ás 21 horas, em uma das salas do Instituto Commercial, effectuarem uma grande reunião, afim de tratarem da fundação de um gremio academico. O director, em face do regulamento daquella casa, que prohibe taes reuniões, explicou-lhes a impossibilidade de satisfazer tal pedido. Mais tarde, foi o director scientificado de que os alumnos haviam resolvido reunirem-se de qualquer maneira, não mais para tratar de gremio, mas para praticarem desordem, o que o obrigou a pedir providencias á delegacia.

Pelo exposto, verá v. s. que a «Congregação» de que fallou o vosso informante, não passou de uma fantasia, pois nenhuma «Congregação» jámais alli se reuniu sem que o director fosse previamente scientificado, visto como, só a elle cabia convocal-a e presidil-a.

Quanto ao dr. Hermann Fleuiss se ter dirigido com energia a um grupo de alumnos que, em attitude hostil, permanecia junto ao edificio do Instituto, foi por não ter visto alli nenhum lente.

Mesmo porque, homens illustrados como são os que formam o corpo docente daquella Escola, não se dariam, certamente, ao desfrute de se reunirem em promiscuidade com alumnos, com o fim de hostilisar a quem quer que seja.

E si isso se désse (o que eu acredito que não se tenha dado) o dr. Hermann terse-ia dirigido a esses lentes com toda delicadeza que lhe é peculiar e com toda a consideração que ainda lhes dispensa.

A reclamação de mensalidades não tem fundamento, não só por serem os reclamantes alumnos gratuitos, com excepção de dois, que se acham em atraso, como por já ter o director posto á disposição de quem se julgue com direito, toda e qualquer importancia.

Crente do vosso bom acolhimento, sou com toda estima

De v. s. cr., att. obr. (Assignado)— *Manoel Julio de Oliveira*, thesoureiro. Confirmo *in totum* as declarações acima. — Rio, 27 de julho de 1914. (Assignado) dr. *Hermann Fleuiss*.»

DE MINAS

O sr. Sabino Barroso candidato a senador ?

A candidatura do sr. Francisco Salles, ex-ministro da Fazenda, é coisa já assentada entre os proceres da politica deste Estado, não havendo, ao que parece, opinião contraria no seio da commissão directora do Partido Republicano Mineiro.

Não precisariamos voltar a este assumpto, si um caso interessante não surgisse como acaba de surgir. O "Diario da Tarde", orgão pinheirista desta capital, levantou o nome do sr. Sabino Barroso para candidato a senador por este Estado, combatendo a indicação que o P. R. M. veladamente já fez do sr. Salles. Como é sabido, de facto, o sr. Sabino nutria algumas esperanças sobre a cadeira senatorial, confiado, entretanto, para isso, unicamente no prestigio do general Pinheiro Machado.

As coisas politicas, porém, nos ultimos dias parecem mudar muito de rumo cá pelas alterosas.

O sr. Pinheiro cumprimentou o sr. Bueno Brandão, pelo seu anniversario natalicio. O marechal—idem, fazendo tambem ha pouco muitos votos pelo restabelecimento do sr. Bias. Isto tudo combinado com certos factos anteriores e significativos, como a desistencia do sr. Felippe Brandão, de fazer parte do pseudo P. R. C. Mineiro, quer significar que, a actual situação politica dominante da União, pretende terminar este quatriennio pacificamente com o P. R. M., si bem que este não dê muita confiança e importancia a esse adhesionismo de ultima hora.

A apresentação, pois, do nome do sr. Sabino Barroso, pelo "Diario da Tarde", vae trazer o benefico effeito de fazer com que esse politico defina a sua posição.

Certos estamos de que o sr. Sabino ficará com o P. R. M., como o sr. Bernardino Monteiro e outros anti-sallistas hão de egualmente ficar, porque evidentemente não quererão cahir em Minas redondamente.

Entretanto, os pinheiristas que ergueram a sua candidatura ficarão bem desapontados, si o sr. Sabino não lhes ouvir a voz, ou melhor, declarar não acceitar tal indicação.

Ou o sr. Sabino acceita e será derrotado, ou o P. R. C. de Minas arriará a trouxa, caso o sr. Sabino não acceite, o que é probabilissimo.

Belo Horizonte, 25 — 7 — 1914.

(Do correspondente)

"Pareceres"

O illustre dr. Luiz Silveira acaba de reunir em um volume de algumas dezenas de paginas os pareceres que, na qualidade de consultor da secretaria de Agricultura do Estado de São Paulo, teve occasião de emittir sobre varios assumptos submettidos á sua apreciação.

Si o distincto funccionario já não gosasse de um verdadeiro renome como profissional, bastaria, agora, esse seu trabalho, modestamente denominado «Pareceres», por pôl-o em um justo destaque, entre os que cultivam esse genero de litteratura que tanto tem de afanoso como de ingrato E isso faz com que causem verdadeira admiração os conhecimentos pleriformes do dr. Luiz Silveira.

O ministro da Guerra concedeu permissão ao capitão Chrysanto Leite de Miranda Sá Junior, adjunto do grande estado maior do Exercito, para ir a Alagôas.

Foi nomeado encarregado do registro militar no Rio Grande do Norte, o primeiro-tenente da arma de infantaria Francisco das Chagas Pinto Monteiro.

AINDA O FOGO!

Uma colchoaria destruida

Casas damnificadas -- A acção dos bombeiros -- A causa do incendio

A colchoaria incendiada

Mais dois sinistros!

Sempre a eterna imprudencia a servir de causa a incendios e desastres, que acarretam, na maioria dos casos, colossaes prejuizos, quando não arrebatam, impiedosamente, a vida preciosa de chefes de familia ou de pessoas queridas.

Havia pouco, o incançavel Corpo de Bombeiros tinha vindo da luta insana que acabava de mover contra o terrivel elemento, que destruira completamente um armazem de inflammaveis, luta que durou 12 horas, e já hontem, quando ainda os bravos inimigos do fogo não se tinham refeito das fadigas que quasi os prostrou, eis que a uma nova imprudencia, um novo incendio irrompe.

O LOCAL

O sr. Manoel Pinto Ratto era estabelecido com colchoaria, deposito de crina, paina, capim e casa de moveis, no numero 54 da rua General Pedra.

O "stock" da "Colchoaria Flor de São Diogo" estava avaliado em 16:000$000.

Como era proprietario de um outro estabelecimento, á rua Senador Euzebio nº 152, o sr. Pinto entregou a gerencia da colchoaria a Antonio Silva, que mora na rua General Pedra, á avenida nº 231, casa IV, em companhia de sua esposa d. Maria Conceição Rodrigues, sendo seu auxiliar Manoel Monteiro.

O FOGO

Seriam 10 1|2 da manhã. O sr. Antonio Silva almoçava em companhia de sua esposa e do seu auxiliar Monteiro, quando notou que, do interior da casa, desprendia-se grande quantidade de fumo. Empregando, juntamente com sua esposa e seu auxiliar, todo o esforço possivel para dominar o incendio, viu baldado todo o seu intento, porque o fogo, communicando-se a um fragil tabique de madeira passara para o deposito de paina, crina e capim, tomando logo grande incremento.

Com os gritos de soccorro, muitos populares accorreram ao local, prestando relevantes serviços no salvamento dos moveis, emquanto o guarda-civil nº 214 dava aviso ao Corpo de Bombeiros, que não se fez esperar.

A LUTA DOS BOMBEIROS

Sob o commando do coronel Aguiar, o Corpo de Bombeiros compareceu, com a presteza habitual, e iniciou com muita felicidade, o ataque, circumscrevendo as chammas á colchoaria sinistrada.

OS PREJUIZOS

O fogo, que começou na colchoaria do nº 54 da rua General Pedra, damnificou outras casas, não as devorando tambem, devido á acção decisiva dos valentes bombeiros.

A casa nº 52, onde são estabelecidos com botequim os srs. Leonardo & C., que têm como empregados José Silva e José Lima, ficou sériamente damnificada. Os srs. Leonardo & C., auxiliados pelos seus empregados, conseguiram salvar alguns utensilios.

O botequim estava seguro em 12:000$, na "Companhia Previdente".

Tanto o predio como o botequim, soffreram sérios estragos causados pela agua e pelo fogo.

Soffreu mais prejuizos a "Casa Esteves", do sr. Manoel Esteves, estabelecido com armarinho no numero 56.

Esta casa estava segurada em 80:000$, nas companhias "Previdente", "Indemnisadora" e "Argus Fluminense".

No andar superior, morava a familia do sr. Esteves, que foi milagrosamente salva pelos empregados da Light, que se serviram de um carro-soccorro.

Os predios numeros 80, 78, 76 e 74, da rua Visconde de Sapucahy, soffreram enormes prejuizos, salientando-se os do botequim numero 80, de Moreira & C., que perdeu todo o "stock".

Essas casas pertencem ao dr. Antonio A. Pereira da Silva.

Quando o fogo irrompeu, ameaçando o quarteirão as familias moradoras nas immediações, abandonaram, apavoradas, as suas residencias, retirando apressadamente os moveis, que por isso ficaram damnificados.

O AUXILIO DO POVO

Como sempre acontece em casos semelhantes, o povo voluntariamente presta relevantes serviços, secundando os esforços dos bombeiros.

Dentre os populares que trabalharam na extincção do incendio, salientaram-se Oscar de Barros e os guardas-civis 994 e 498.

UM FERIDO

O bombeiro nº 237 da 1ª companhia, se fez notar pela intrepidez com que lutava contra o terrivel inimigo, recebendo graves queimaduras pelo corpo.

Medicado na ambulancia, foi removido para o hospital da corporação.

A POLICIA E O POLICIAMENTO

No local do incendio, estiveram o commissario Vasco e o primeiro delegado auxiliar, brilhando pela ausencia o dr. Gregorio Gil, delegado do 14º districto...

O cordão de isolamento foi mantido por 20 praças da Brigada Policial, sob o commando de um sargento.

A CAUSA DO INCENDIO

Segundo informações colhidas, motivou o incendio uma imprudencia.

D. Maria da Conceição, esposa do sr. Antonio Silva, gerente da "Colchoaria São Diogo", aquecia uns ovos, quando, por imprudencia, derramou uma grande porção de alcool sobre a mesa em que estava um fogareiro.

O alcool, inflammando-se, queimou a mesa, cujas chammas devoraram o tabique, passando-se ao deposito de capim e paina.

PESSOAS DETIDAS

Para prestar declarações, foram detidas as seguintes pessoas:

D. Elia Esteves, esposa do negociante Esteves; a costureira Tita Silva, e a cozinheira Anna, que foram salvas pelo pessoal da Light; o sr. Esteves, Antonio Silva, gerente da colchoaria; sua esposa, o empregado Monteiro, Manuel José Teixeira, e os empregados José Lima e José da Silva.

O outro incendio se manifestou hontem, á tarde, pelas 15 horas, no predio 342 á rua Jockey-Club, propriedade e residencia de d. Rita Adelaide de Freitas.

A causa foi outra imprudencia.

Uma creança de tres annos riscou um phosphoro junto ao registro do gaz, motivando a explosão.

O fogo irrompeu com alguma impetuosidade, sendo, afinal, abafado pelo Corpo de Bombeiros.

O fogo conseguiu destruir dois compartimentos do predio, que não estava segurado.

A policia compareceu ao local, dando as necessarias providencias.

O povo em frente ao predio sinistrado

ECOS SOCIAES

ANNIVERSARIOS

Será hoje muito felicitada, por contar mais um anniversario natalicio, a graciosa e gentil senhorita Maria da Silva, filha do advogado em nosso fôro dr. Analio da Silva.

A anniversariante, pelos seus peregrinos dotes de espirito e de educação, gosa de innumeras sympathias em o nosso meio social, e receberá, certamente, hoje, significativos testemunhos de estima e apreço.

—

Festeja hoje a sua data natalicia o contra-almirante Carino de Souza Franco.

Por esse motivo, o distincto official de Marinha receberá, por certo, de seus innumeros amigos e collegas de classe, muitas provas de amizade e consideração.

— Passa hoje o anniversario natalicio do dr. Honorio Ribeiro, actuario da companhia de seguros "A Equitativa dos Estados Unidos do Brazil".

Por esse motivo, o anniversariante será muito felicitado.

— Por motivo de seu natalicio, muito felicitado será hoje o estimado moço sr. José Barbosa Madureira, da importante Casa Madureira, desta praça.

— Faz annos hoje a senhorita Emilia de Siqueira, filha do capitão Francisco Rutino de Siqueira, commandante do Corpo de Bombeiros de Nictheroy.

— Conta hoje mais um anniversario natalicio o capitão intendente do Exercito Antonio Henrique Guimarães.

— Faz annos hoje a professorá senhorita Judith Halfeld, filha do finado medico legista da policia do Estado do Rio dr. Carlos Halfeld.

— Esteve em festa hontem o lar da exma. sra. d. Cecilia Hansch, por motivo da passagem do anniversario de sua graciosa filhinha, Yvonne Hansch.

— Innumeras felicitações receberá hoje de suas amiguinhas a senhorita Dulce de Figueiredo Pimenta, por completar mais um anniversario natalicio.

— Completa hoje o seu terceiro anniversario natalicio a interessante e graciosa menina Laura, filha do sr. Antonio da Silva Montoiro, funccionario da Guarda Civil.

— A ephemeride de hoje registra o anniversario natalico do distincto capitão do Exercito dr. Heitor Toledo, que actualmente serve no departamento central do ministerio da Guerra.

O illustre anniversariante é um official competentissimo, dedicado aos mistéres de sua profissão e sobejamente estimado na sua classe e nas rodas dos seus amigos.

— Passa hoje a data natalicia do sr. Antonio da Cruz Vieira, antigo e estimado negociante nesta praça.

Em sua residencia, á rua Visconde de Itamaraty n. 165, o anniversariante offerecerá uma delicada festa ás pessôas que o forem cumprimentar.

— Mme. Martha de Miranda faz annos hoje.

— Será hoje muito cumprimentado, pela passagem do seu natalicio, o sr. Marcellino Rodrigues de Azevedo, estimado desenhista do Arsenal de Marinha.

— Completa hoje mais um anno de existencia o sr. João de Souza Peixoto, funccionario da Policia Civil desta capital.

— A data de hoje é festiva para o sr. Accacio Lopes da Silva Moraes, conceituado proprietario, por motivo da passagem de seu natalicio.

— Muitos parabens receberá hoje, por completar mais um anno de existencia, me. Al... Alves Villela, esposa do tenente Antonio Villela, funccionario da Repartição de Saude Publica.

— Festejou hontem a passagem de seu anniversario natalicio a graciosa senhorita Sylvia Feitosa.

— Faz annos hoje a exma. sra. d. Luiza Ferreira Muller de Campos, dignissima consorte do capitão de fragata Carlos Adolpho Muller de Campos, sub-director do expediente da Secretaria da Marinha.

— Receberá hoje muitos parabens, pela passagem de seu anniversario natalicio, mme. Maria Augusta de Oliveira Rangel, esposa do conceituado photographo sr. Arthur Oscar Rangel.

— Transcorre hoje a data natalicia da exma. sra. d. Laura Pinho Ferreira, esposa do negociante nesta praça sr. Antonio Francisco Ferreira.

— Vê passar hoje o seu anniversario natalicio a gentil menina Zuleika, filha do sr. José da Cunha Sergio.

— Faz annos hoje o sr. Adjalma Corrêa, redactor do "Almanak Lammert".

— O dr. Mario Ponchard faz annos hoje.

— Será hoje muito felicitada, pela passagem de seu natalicio, a senhorita Guiomar Navarro Teixeira, filha do sr. Olympio Teixeira, commissario de policia.

— Festeja hoje a passagem do seu natalicio a senhorita Maria Amalia da Silva, alumna da Escola Modelo José de Alencar.

CASAMENTOS

Realisou-se sabbado proximo passado o enlace matrimonial da senhorita Maria Henriqueta Guedes de Miranda, filha do provecto clinico e conceituado funccionario da Directoria Geral de Saude Publica dr. Guedes de Miranda, com o distincto medico dr. Raymundo Bonifacio de Carvalho, primo do nosso companheiro Muller de Carvalho.

Os actos civil e religioso tiveram logar na aprazivel vivenda do pae da noiva, á rua Pardal Mallet.

Foram padrinhos, no acto civil: por parte da noiva, o dr. Alvaro Guimarães sua exma. esposa e o dr. Francisco Aragão, e, por parte do noivo, o dr. João Paulo de Miranda e o coronel João Caetano Faria de Albuquerque.

Na ceremonia religiosa foram padrinhos: por parte da noiva, o dr. Caetano de Menezes e sua dignissima consorte, e, por parte do noivo, o illustre capitão-tenente João Bonifacio de Carvalho e sua exma. esposa, d. Constança de Carvalho.

Foi celebrante deste acto o revmo. monsenhor João Pio Duarte.

Estiveram presentes ás ceremonias os srs.: drs. Adherbal de Carvalho, Celso Bayma, Ernesto Alves, Barroso Nunes e exma. familia, capitão Fabio Fabricio e senhora, capitão Estellita e esposa, dr. Salgado, dr. Henrique Autran, Calabar Cruz, coronel dr. Camara e senhora, dr. Ortigão e esposa, Fernando Alves de Carvalho, coronel Arruda Camara, capitão de corveta Arêas Galvão e familia: mmes.: Costa Lima, viuva commandante Xavier Tinoco e familia, viuva Enedina de Aguiar, viuva Henriqueta de Miranda e familia, Noemia Mendonça, e senhoritas: Cleonice de Carvalho, Lucia Meirelles, Adelaide Rocha Lima, Antonietta Borges, Cecy Freitas de Oliveira, e Sully Freitas de Oliveira.

Além destas, encontravam-se presentes muitas outras pessôas, cujos nomes nos escaparam.

O pae da noiva offereceu aos convidados presentes um lauto jantar, que terminou ás 23 horas. Ao champagne foram trocados varios brindes.

Na "corbeille" da galante noiva viam-se innumeros presentes, destacando-se os offertados pelas seguintes pessôas: commandante João Bonifacio de Carvalho e senhora, dr. Alvaro Guimarães, capitão de corveta Arêas Galvão, Caetano de Menezes, Georgina Pereira e viuva Maria de Oliveira Menezes e filhos, Noemia Mendonça, João Paulo de Miranda, Maria da Costa Lima, Ludovina Leite, Fernando de Carvalho, viuva Enedina de Aguiar, Antonietta Borges, Cleonice de Carvalho, Isaura Alves, Adelaide Rocha Lima, Lucia Meirelles, Julietta Graça, Etelvina Pinto Monteiro de Barros, Ramiro e Herminia Graça e Angelina Saldanha da Gama.

Ao joven par "A Epoca" almeja as maiores felicidades.

— Contratou casamento com a senhorita Argentina Braune Gusman, professora municipal, o capitão Thiago Bevilacqua, caixa da Cooperativa Militar do Brazil.

Com a senhorita America Ramos casou-se sabbado o sr. Alvaro Marins, caricaturista d'"A Noite".

— Com a senhorita Alice Rodrigues da Matta contratou casamento o sr. Mario de Moraes Paiva, quartannista de medicina e funccionario da Fazenda, com exercicio no Thesouro Nacional.

— Consorciou-se hontem, ás 14 horas, na egreja do Sagrado Coração de Jesus, á rua Benjamin Constant, o chefe do serviço radio-telegraphico de S. Thomé, sr. Manoel Sebastião de Barros, com a senhorita Luzia Curvello d'Avila, filha do sr. Luiz Curvello d'Avila.

Nos actos civil e religioso, serviram como padrinhos: do noivo, o dr. Alberto Gustavo de Mendonça e senhora, e, da noiva, o sr. Agostinho Bretas e senhora.

NASCIMENTOS

O lar do sr. Octavio Ferreira da Silva e de d. Alda Cortez da Silva está accrescido com o nascimento do menino Helio.

RECEPÇÕES

Por motivo de seu anniversario natalicio, mme. João Augusto Alves recebeu, hontem, em sua residencia, as pessôas de suas relações.

—

Em homenagem á data de hoje, que registra mais um anniversario natalicio de sua digna consorte, mme. Therezita Alves, o conhecido negociante sr. João Augusto Alves, chefe da casa commercial de nossa praça Alves, Irmãos & C., abrirá hoje os seus salões para uma recepção ás pessôas de sua amizade.

— Commemorando a passagem do anniversario de suas filhas, as gentis senhoritas Maria Christina Lemos e Maria Octavia Lemos, o distincto cavalheiro major Alfredo Lemos, 1° escripturario da Caixa de Amortisação, offerecerá hoje, em sua residencia, ás pessôas de suas relações, uma elegante recepção.

FESTAS

Realisou-se, domingo ultimo, na residencia do sr. Olympio de Araujo, funccionario do Collegio Militar, uma festa intima, por motivo do seu anniversario natalicio.

A's pessôas que o foram cumprimentar o anniversariante offereceu animado baile. Por occasião da ceia, usou da palavra o sr. Peres Britto, sendo secundado pelo alumno da Escola de Guerra Aristides Monteiro Lopes.

Fallou ainda o sr. Theophilo Jones Filho. A todos o sr. Olympio agradeceu as provas de apreço que lhe eram dispensadas.

As danças prolongaram-se até o alvorecer.

A familia do anniversariante a todos cumulou de gentilezas.

A festa foi abrilhantada com uma orchestra magnifica, que executou interessante programma.

Notámos, dentre as pessôas presentes, as seguintes:

Familia Abrantes, de Souza, Alfredo Nery e esposa, João Heitor e familia, Paulo Gomes e senhora, Theophilo Jones e senhora; senhoritas: Nicia Nascimento, Benedicta Freire e Alzira Brandão e srs.: Aristides Monteiro Lopes, tenente Osorio de Queiroz, Eduardo Ferreira, Antonio Mascarenhas, etc.

— Para festejar o anniversario natalicio de sua galante netinha Marilia Bastos, o sr. Alfredo Mesquita, chefe da contabilidade do Banco do Brazil, offereceu ás pessôas de sua amizade, no sabbado ultimo, em seu palacete, á rua Campos Salles, uma "soirée" cheia de attractivos.

Fez-se musica, sendo muito applaudidos o sr. Oswaldo Zamith, que tocou flauta uma serenata de Schubert, e a senhorita Nair Vidal, professora municipal, que fez o acompanhamento ao piano.

As danças prolongaram-se até alta madrugada.

Entre o grande numero de convidados notámos os seguintes:

Senhoritas: Ondina Monteiro de Barros, Pharailde Vidal, Jocelina Vidal, Nair Vidal, Alice Amaral, Violeta Amaral, Emilia Lima e Silva, Stella Oliveira, Laura Jacques Ourique, Elza de Carvalho, Olga Bastos, Juvenilia Ribeiro Nunes, Arabella Ribeiro, Djanira de Araujo, Filhinha Carvalho, Juliana, Hilda e Cecilia Anachoreta, Zaira Vidal, Nair S. de Oliveira, Marina Nascimento Silva e Eurydice Corrêa Jorge.

Sras.: dd. Candida Mesquita, Mathilde Lima e Elza Bastos.

Srs.: drs. José Nunes, Jeronymo Menezes Filho, Fernando Gonçalves e Rocha Gomes, Alfredo Carvalho, Alvaro Silva, Frederico Clausen, Gomes da Silva, Angelino Porto, Alvaro Costa Bastos, Cicero Magalhães, João Gabriel, Julio Mattos, Sebastião Leite, Helio Barreto, Gastão Lima, Ayres Montenegro, Eurico Sampaio, Nelson Carvalho, Ivo de Oliveira, Lauro Ribeiro Nunes, Manoel Anachoreta, Sylvio Bastos, João Martins, Oswaldo Zamith, Arlindo Nunes, Adherbal de Carvalho, Raul de Oliveira, Luiz Genesio, João Nunes, José Homem, Julio Martins e Henrique Fuentes de Carqueja.

— Em homenagem ao Club Pingas Carnavalescos, realisa-se hoje um animado festival artistico, no Circo Benjamin-Olinechas, que terminará com a representação da applaudida revista "Por baixo".

VISITAS

Distinguiu-nos hontem com sua visita o dr. Sylvio Romero Filho, que veiu agradecer-nos as referencias, de todo modo justas, que aqui fizemos á memoria do seu progenitor, o grande pensador brazileiro dr. Sylvio Romero.

—

Ao saltar em terra, enviou-nos hontem gentilissima missiva de cumprimentos o illustre professor Emilio Guarini.

CONCERTOS

O sr. Kada Jenö, notavel pianista hungaro, que se acha presentemente entre nós, offereceu hontem, em sua residencia, uma audição dedicada á imprensa.

Desse despretencioso concerto nos ficou a melhor impressão possivel, porque dos autores interpretados pelo sr. Kada pudemos deduzir nitidamente o valor do seu sentimento, a execução que elle possue e a sua consideravel habilidade.

O auditorio, verdade, se diga, não foi numeroso. Todavia, os grandes artistas se apresentam sob o mesmo aspecto, e em breve o publico terá occasião de ouvil-o num dos grandes theatros desta capital.

Dessas exhibições é de esperar que o sr. Kada tire todo o partido, agradando plenamente a quantos comparecerem aos seus recitaes artisticos.

CONFERENCIAS

Na Bibliotheca Nacional, o sr. Cesar A. Estrada realisará hoje a sua annunciada conferencia, em hespanhol, sobre o Mexico.

— Realisa-se depois de amanhã a annunciada conferencia d'"A Illustração Brazileira", sob o titulo "O Jornal Fallado". E' uma festa intellectual e elegante.

Fallarão na primeira parte:
João do Rio—"Litteratura".
Costa Rego—"Artigo politico".
Baptista Junior—"Folhetim parlamentar".

Segunda parte:
Viriato Corrêa—"Casos policiaes".
Bastos Tigre—"Commentarios".
Oscar Guanabarino—"Critica theatral".
Paulo de Gardenia—"O Binoculo".
Calixto Cordeiro—"Caricaturas".

A conferencia está marcada para as 16 horas, depois de amanhã, 29, no theatro Phenix. Bilhetes á venda na confeitaria Castellões, na perfumaria Paulino Gomes e na bilheteria do theatro.

O dr. Vitella dos Santos abrirá a conferencia, expondo o programma da festa d'"A Illustração" e explicando o que vae ser o "Jornal Fallado".

— No salão da Bibliotheca Nacional realisa, depois de amanhã, a segunda conferencia da série ha pouco iniciada o illustre dr. Rodrigo Octavio, que dissertará sobre o thema — "A sociedade internacional e o direito internacional privado — Lei reguladora da sua vida juridica".

EUGENIA BRANDÃO

A brilhante reporter e distincta jornalista Eugenia Brandão, nossa collega do vespertino "A Rua", realisará hoje uma interessante conferencia literaria, subordinada ao thema — "Quando os jardins dormem...".

A joven literata vae mostrar-nos, através de periodos scintillantes, aspectos inéditos de nossa "urbs", "quando os jardins dormem".

A palestra de Eugenia Brandão, que por todos os titulos promette ser brilhante, terá logar ás 16 1|2 horas, no Restaurant Assyrio, do theatro Municipal, devendo ser muito concorrida.

A' assistencia será servido um chá, depois da conferencia.

VIAJANTES

Acha-se entre nós o professor Emilio Guarini, que veiu ao Brazil em serviço technico do governo peruano.

— Pelo "Blucher" partiu hontem para a Europa o dr. Humberto Gotuzzo.

— Partiu para Victoria o dr. João Pessôa, auditor de Marinha.

— Para Pernambuco partiu o dr. Manoel Navarro.

HOSPEDES

No Hotel Familiar Globo hospedaram-se hontem os srs.:

Francisco Evangelista, Miguel Rocolo, Elias P. do Rio, Arionaldo S. de Oliveira, Elmano Rocha, M. Luiz Barbosa, Bruno A. Fernandes, Antonio de Almeida, dr. Arthur de Souza Leal, José Luiz van Erven, coronel Americo Lago, Antonio Ferreira Pires e familia, dr. Francisco Macedo e familia, coronel João Moreira de Carvalho, J. Fabrino, coronel Henrique Sivory, coronel João Lobato M. Galvão de S. Martinho e familia, Tertuliano Pinto Ferreira, coronel Heitor Silva, Joaquim Torres, Arnaldo Oliveira, Francisco Asturiano, José Motta Campeão, José Rodrigues Portella e senhora, Manoel Quintão e dr. José Coelho dos Santos.

MISSAS

D. ELVIRA CORDEIRO KITZINGER — Foi hontem celebrada pelo rev. padre Fernando Rodrigues, superior dos Missionarios do Sagrado Coração de Maria e capellão do Collegio Diocesano de S. José, na egreja de S. Francisco de Paula, a missa de setimo dia por alma de d. Elvira Cordeiro Kitzinger, esposa do sr. Alexandre Max Kitzinger, secretario do Archivo Nacional.

Compareceram ao piedoso acto, entre muitas pessôas, cujos nomes foi impossivel tomar, as seguintes:

Conde de Laet, Flavio Maes, pela turma de 1913 da Academia de Commercio; barão de Werneck, dr. Mario E. de Mello Brandão e senhora, dr. Josephino Felicio dos Santos e senhora, C. Robillard de Marigny, viuva Aquino e filhos; Branca de Faria, directora do Collegio Faria; dr. José Agostinho dos Reis e familia, dr. Alfredo de Paula Freitas, director do Collegio Paula Freitas; dr. Alcebiades Furtado, director do Archivo Nacional; dr. Julio de Abreu Gomes, por si e pela Escola Superior de Commercio; dr. Euphrasio Cunha Filho, deputado Salles Filho, dr. Sizenando Carneiro da Cunha, Palmyra de Abreu Castello Branco, directora da Universidade Feminina Brazileira e do Novo Collegio Progresso; dr. Romualdo de Alcantara Junior, por si e pelo corpo docente da Universidade F. Brazileira; Maria Lydia de Mello e Alvim, por si e pelos alumnos dos cursos normal e gymnasial da Universidade F. Brazileira; 1° tenente Benevenuto de Lima, da Universidade F. Brazileira; Jayme Soares da Silveira, Albino Pinheiro, dr. Jean Achar, director do Collegio Libano-Brazileiro; dr. A. F. de Abreu, delegado da Association Polytechnique de Paris; Alfredo Maksnd, pelos alumnos do Collegio Libano-Brazileiro; Cruci Jorge, da casa E. Jorge & Irmãos; dr. Raymundo Orestes de Aguiar, professor Decio Fernandes Guimarães, Amelia Correale, Adelia Correale, Francisco Correale, Candida Duarte Ribeiro, dr. Philemon Torres, Oswaldo R. Corrêa, Frederico Lohrs de Azevedo, Arthur Azevedo, Edouard Weyssiére, Henrique Rios, Joaquim Botelho, Waldemar Duarte Nunes, dr. Carlos Galdino Leal, do Collegio D. Pedro II; Antonio Monteiro Ramos, Joaquim Villaça de Ramalho Ortigão, Carlos José Fernandes Filho, por si e por seu pae; Aurea Daltro, por si e pela professora Leolinda Daltro; commissão da Escola Orsina da Fonseca: Maria do Carmo Landot, Maria Luiza Teixeira, Maria da Conceição Rosas, Margarida Teixeira Rego, Sylvia Coelho, Graziella Coelho e Marietta B. Landot; Francisca de Paula Costa, da Association Polytechnique; Maria Custodia Ferreira; dra. Luiza Cardoso Rebello, professora da Association Polytechnique; E. Campigio, G. Alves da Costa, por si e pelo Circulo dos Operarios da União; Francisco Aerez, padre Joaquim Amaral, A. P. de Queiroz Ferreira, Godofredo Corrêa dos Santos, Francisco Gameleira, major Antonio José Alves Junior, Leobino Castilho Daltro, Albino Magno de Carvalho e familia, José Moreira Tavares, Francisco de Paiva Macedo, Abel Schwartz de Gouvêa, Eduardo Marques Peixoto, chefe de secção do Archivo Nacional; Eduardo Olympio Jorge e familia, Francisco Manoel de Almeida, Alberto Pereira de Carvalho e familia, Evaristo Costa e familia, commendador João José da Silva, vice-director do Lyceu de Artes e Officios; dr. Bethencourt da Silva Filho, director do Lyceu de Artes e Officios; Nestor Alves, professor do Lyceu de Artes e Officios; Herman Mathes, por si e pela viuva Ricardo Mathes; dr. Maurice Artigas, A. R. Horta, Alvaro Braga, Carlos José de Souza, Emile Usac, da Association Polytechnique; Miguel Guimarães, Olympio Baptista da Silva, Manoel Rodrigues dos Santos, Francisco Amado Machado, José Ferreira Guimarães, dr. Fausto Moreira, por si e por seus paes; irmão Sapor, reitor do Collegio Diocesano S. José; irmão Adorador, provincial da Ordem dos Maristas; M. M. Raymundo Cunha, Ignacio M. de Paula Antunes, Gustavo Mais, major Aristheu Pires Seabra, Pedro Galdino Leal, dr. Pandiá, Hermann Tautphoens Castello Branco, do Archivo Nacional; Rodrigo Vianna e filhos, Alcy Magno de Carvalho, por si e por seu irmão Zenithilde Magno de Carvalho; professor Gustavo Faller, Armando José Fernandes, Celestino Faller, professora Alice Faller, F. G. Castello Branco, do Archivo Nacional; dr. Braulio de Castro Guidão, dr. E. V. de Miranda Carvalho, dr. Machado Portella, Augusto Marques de Souza e senhora, dr. Luiz Xerez, F. E. Silva, V. Moitrel Barbosa e familia, dr. Gonçalves Curvello, professor da Universidade F. Brazileira; Verissimo Moitrel Barbosa Filho, Adhemar de Souza, Francisco Fiuza Vaz de Lima, dr. Alberto Salema Garção Ribeiro, dr. Francisco Salema, Honorio do Prado, Edgard Romero, Bernardo Pereira, Jeremias Guará, do Archivo Nacional; Ignacio G. Coelho, Mauricio da Silva Araujo e familia, Benedicto E. da Silva, dr. João Soraggi, Olivia Braga, Odette Santos, Carlos Couto dos Santos, Helena de Britto, Guilherme Pinheiro, Maria Cordeiro, Luiza Cordeiro, Catharina Mendes, João Carlos Cordeiro e familia, Abilio Spares, Elisa Frazão e familia, Zulmira Moreira da Silva, Zuleika Moreira da Silva, Maria Franco e Orsina Novaes.

— Na cathedral de Nictheroy foi hontem rezada uma missa pelo descanço eterno da alma do major Alfredo Jardim Franco, que falleceu em Santos, victima da explosão de uma lancha a gazolina.

Foi celebrante o revmo. padre José de Albuquerque.

FALLECIMENTOS

Na casa n. 135 da rua Coronel Gomes Machado, em Nictheroy, falleceu hontem a exma. sra. d. Amelia Borges Guimarães, mãe do sr. Alfredo Borges Guimarães, despachante da Alfandega desta capital, e sogra do sr. João José de Freitas Bahiense Junior.

A extincta, que contava 65 annos de edade, será hoje sepultada, ás 10 horas, no cemiterio de Maruhy, daquella cidade.

ENTERRAMENTOS

Sepultou-se no dia 25 do corrente, á tarde, no cemiterio de S. Francisco Xavier, o corpo do sr. Luiz Mége, 1° escripturario da Estrada de Ferro Central do Brazil.

O extincto era um funccionario muito estimado, tendo prestado inestimaveis serviços.

Era casado com a exma. sra. d. Amalia de Almeida Ribeiro Mege, filho da exma. sra. d. Mathilde Mége e irmão do sr. Edgard Mége, da casa Pinto & C.

O enterro teve grande concorrencia, e muitas foram as corôas e flôres depositadas sobre o feretro.

COISAS DE THEATRO

Cartaz para hoje:

THEATRO MUNICIPAL — "Boheme".
THEATRO RECREIO — "Sua Magestade diverte-se".
THEATRO APOLLO — "Sonho dourado".
THEATRO S. PEDRO — "O Gabirú".
THEATRO S. JOSE' — "Ver e crer".
PALACE-THEATRE — Attracções.

Reclamos

"GABIRU'"

Despede-se hoje do publico carioca, depois de completar um e meio centenario de representações, a querida revista do apreciado escriptor e nosso collega de imprensa, J. Brito.

Acreditamos que bem poucas pessoas existem no Rio que desconheçam a peça que, ha mezes, se vem representando no theatro São Pedro. Mas, si, por ventura, o nosso pensar não é a expressão da verdade, fica o publico avisado de que hoje, hoje só, poderão ter ensejo de apreciar "O Gabiru'", as pessoas que ainda não cumpriram com esse dever de bom gosto.

"VER E CRER"

O popularissimo São José continu'a deliciando os seus frequentadores com as representações da attrahente revista de Celestino Silva "Ver e crer".

Essa peça tem numeros muito interessantes, a par de uma montagem soberba.

A "lua de mel" e a "furlana" são numeros que se impuzeram e que continuam, fazendo um successo extraordinario.

Com as tres representações de hoje, da "Ver e crer", o theatro São José apanhará, na certa, tres magnificas enchentes.

PALACE-THEATRE

Hoje, terça-feira, o Palace-Theatre vae dar espectaculo da moda.

Esses espectaculos "chics" já fizeram grande successo neste theatro. Por isso, a empresa resolveu restabelecel-os.

O de hoje tem um programma esplendido, com todas as ultimas novidades, estréas como a dos acrobatas Agase et George e da cançonetista Nicoletta.

Amanhã, vamos ter no Palace-Theatre o festival das irmãs Vidigal, que, naturalmente, apanharão uma enchente.

Sexta-feira, novas estréas e, brevemente, a buliçosa Santanella.

Cinemas

IRIS — Magnifico programma composto dos seguintes attrahentes "films": "Margot", grandioso drama em tres actos; "O principe de Florania", soberbo drama em tres actos; "Pharol apagado", sensacional drama, em duas partes, e "O pequeno vendedor de phosphoros" drama da vida real.

— A empresa continu'a distribuindo cartões numerados para o grande sorteio annexo á loteria a extrahir-se a 29 de agosto proximo.

ODEON — Attrahente programma, composto de escolhidos e arrebatadores "films", entre os quaes figura "Pelos gelos eternos", um admiravel trabalho de cinematographia. No salão de espera, continu'a o successo da orchestra Robidou, composta de dez artistas de merito.

PATHE' — No programma a exhibir-se hoje, no elegante cinema Pathé, figura o grandioso "film" policial "Black Jack", de lances sensacionaes, e a interessante comedia "Malicias de Mindo".

AVENIDA — Serão exhibidos hoje interessantes "films". O programma está caprichosamente confeccionado, figurando nelle o monumental "film" "Corrida ao abysmo", e a comedia "Rosa Branca".

PHENIX — Soberbo e escolhido programma, em que figuram "films" de importantes fabricas.

ECLAIR-PALACE — "O Eclair Journal, n° 26"; "O pequeno vendedor de phosphoros", soberbo "film", em dois actos, e "Margot", uma pagina de amor sentimental extrahida do romance de Alfredo Musset, são os "films" de que se compõe o apreciavel programma.

PARISIENSE — O programma de hoje compõe-se dos seguintes magnificos "films": "Mais forte do que a vontade", lindo e soberbo drama da fabrica Nordisk, e "Isabel conductora de automoveis", lindissima comedia em dois actos.

IDEAL — "A corrida ao abysmo", attrahente drama em tres partes, e "Black Jack", arrebatador drama policial, são os "films" de que se compõe o bello programma de hoje.

PARIS — O popular cinema da praça Tiradentes exhibirá um programma magistral, composto dos tres seguintes "films": "Margot", soberbo trabalho dramatico em tres actos, "O principe da Florania", em tres lindos actos, e "O pharol apagado", sensacional drama maritimo, em dois actos.

Noticias

CUMPRIMENTOS — Enviou-nos delicado cartão de cumprimentos a distincta actriz Josephina Soares, da companhia do Theatro Apollo de Lisboa, actualmente nesta capital.

FESTIVAL AVELLAR PEREIRA — No theatro São Pedro, realisa-se amanhã o annunciado festival artistico do provecto ensaiador sr. Avellar Pereira.

INAUGURAÇÃO — E' no proximo dia 31, que se realisará a inauguração do theatro Republica, em que estreará a companhia italiana de operetas Ettore Vitale.

"O DIABO NA TERRA" — No theatro São Pedro, será levada á scena, dentro em breve, a revista em tres actos, "O diabo na Terra", original de Motto Val Florido (Florido Valerio).

A nova peça, que tem merecido grandes elogios, está fadada a fazer grande successo no São Pedro, a julgar-se pela magnifica impressão causada no auditorio que assistiu á sua recente leitura.

Motta Val Florido, já conhecido como escriptor de fino humorismo, tem recebido muitas felicitações pelo seu novo trabalho theatral.

"ALJUBARROTA" — Entendeu a empresa José Loureiro, em bôa hora, que devia trazer este anno uma grande novidade, e ella ahi está a chegar, com a nova companhia dramatica a estrear no proximo dia 4 de agosto, no theatro Carlos Gomes, com o drama de grande espectaculo "Aljubarrota", peça de tanto valor historico, de lances tão violentos e de verdade tão pura, que arrastou, em Portugal, as platéas sempre exigentes daquelle paiz ao auge do enthusiasmo.

Aqui, onde a colonia é numerosa, o mesmo acontecerá, pela certa. E, ou vae, ou racha.

O chefe do estado maior da Armada fez publicar na ordem do dia de hontem o seguinte elogio:

"Ministerio dos Negocios da Marinha. — Rio de Janeiro, 20 de julho de 1914. — Sr. chefe do estado maior da Armada. Mandae elogiar em ordem do dia o capitão de fragata Felinto Perry, pelo zelo, competencia e intelligencia com que desempenhou as funcções de chefe da sub-commissão naval em Spezzia, cooperando sempre efficazmente para a correcta e cabal execução das ordens do governo. Outrosim, torno extensivo aos auxiliares da referida sub-commissão o presente elogio. Saude e fraternidade — *Alexandrino Faria de Alencar.*"

—

Reune-se hoje a commissão examinadora do concurso para o provimento da cadeira de Direito Penal Militar da Escola Naval de Guerra.

Para substituir o capitão de mar e guerra Paiva Meira, está designado o contra-almirante reformado Nolasco de Almeida.

O discurso do sr. Ruy Barbosa

(Continuação da 2ª pagina)

Vou remetter, exmo. general, uma cópia desta carta ao eminente senador Ruy Barbosa, que de seu conteu'do, espero, me fará a honra de tornar o paiz conhecedor. — Patricio obrigado e grato (Assignado.) — *J. E. de Macedo Soares.*"

Foi deste modo, senhor presidente, que o sr. Macedo Soares varreu previamente a sua testada contra as explicações offensivas, com as quaes os amigos do governo têm procurado tirar ao acto deste nobre e digno brazileiro o seu valor moral e o caracter que o recommendam ao respeito de todos os homens livres.

A prisão do sr. Macedo Soares era uma prisão injusta e intoleravel; não podia ser mantida sinão á custa de um rigor injuridico e de medidas provocadoramente oppressivas. Essa prisão era injusta e intoleravel, primeiramente porque resultava de um estado de sitio decretado com a violação dos preceitos constitucionaes mais evidentes e rudimentares, com a postergação de todas as garantias que a nossa lei fundamental deixa reservadas quando se trata desta medida extraordinaria, com a supplantação dos direitos do Congresso Nacional, cujo terreno de competencia o governo, com a prorogação do estado de sitio por 5 mezes, durante a sessão parlamentar, invadiu arbitraria e grosseiramente. Em segundo logar, esta prisão era injusta e intoleravel, porque esta prisão tinha o caracter de prisão, não era a simples detenção que a lei constitutional admitte nos casos de estado de sitio. Era a prisão aggravada pela incommunicabilidade, a principio absoluta, e, mais tarde, attenuada. Essa prisão era ainda injusta e intoleravel, porque o detido politico se achava recolhido a um estabelecimento destinado por disposição expressa de lei á prisão de réos de crimes communs. O quartel da Brigada Policial, pelo decreto do Poder Executivo, que lhe estabeleceu o regulamento, é declaradamente um estabelecimento destinado á prisão dos réos de crimes communs. Nesse estabelecimento, portanto, não podia ser detido o brazileiro que, sem crime nenhum em que houvesse incorrido, se achava na situação de simples detido politico, protegido por uma disposição constitucional tão clara e tão inviolavel.

Em quarto logar, era injusta e intoleravel essa prisão, porque durante perto de 4 mezes, nunca o governo da Republica se mostrou inclinado a encetar contra esse detido politico a acção da responsabilidade judicial, não articulou contra elle um crime definido, não abriu contra elle inquerito, não o submetteu siquer a um interrogatorio, não o acareou com os seus accusadores, mostrou, portanto, de todos os modos, estar obedecendo unicamente a um capricho do arbitrio que é o idolo da actualidade e o caracter dominante de todas as medidas do governo que nos opprime.

Em todos os tempos, mesmo na época de reacção, durante a qual governou este paiz o marechal Floriano Peixoto, sempre se entendeu que a detenção dos presos politicos devia ser mais ou menos immediatamente seguida pelo começo das diligencias processuaes destinadas á verificação da verdade, relativamente ás imputações de que cada um dos presos era objecto.

Só agora vemos, num dos mais largos estados de sitio que nos têm vexado, estabelecida pela pratica insistente, systematica, ostentosa do governo, a doutrina de que as prisões impostas aos cidadãos brazileiros, durante o estado de sitio são actos de mero arbitrio, não seguidos de nenhum acto de responsabilidade para com os accusados, actos de simples capricho, actos de prepotencia absoluta, actos em relação aos quaes o governo se mostra incapaz de dar ao Congresso e ao Paiz as mais ligeiras contas.

Por todas essas razões, era uma injustiça, uma iniquidade, era uma affronta ás nossas instituições essa prisão.

Respondendo, pois, ao sr. Macedo Soares, não podia eu deixar de applaudir o acto de dignidade, o acto de firmeza, o acto de coragem a energia com que elle burlou a prepotencia dos seus verdugos. E, pensando assim, senhor presidente, respondi ao sr. Macedo Soares nos termos que vou ter a honra de ler ao Senado.

"Rio, 22 de julho de 1914. — Meu caro sr. Macedo Soares. — Parabens, grandes parabens. O alegrão da surpreza que tivemos hontem, ás 8 1|2, quando pelo telephone soubemos do rompimento da sua prisão, deu-nos uma noite consolada entre esses máos dias. Bem haja a fina tempera do seu caracter, que não se amollentou, nem torceu, nem partiu debaixo da injustiça pervicaz; retraiu-se discretamente, para, no momento opportuno, reagir com este surto victorioso. E' assim que a destreza responde á força, a intelligencia á estupidez.

"São esses os recursos de que a Providencia dota os opprimidos, para se descartarem da oppressão. Ella se esqueceu, entre nós, presentemente, de que Deus existe, e acredita que elle se esqueceu de nós, como o impio de que fálla o psalmista: "Dixit enim in corde suo: Oblitus est Deus."

Ha desses perigos horriveis, em que um vento de prosperidade enfuna as vélas a todas as empresas dos máos, em que o espectaculo da insolencia da sua fortuna submette ás nossas crenças á mais irritante das provações, e as proprias victimas, no seu coração lacerado, imaginam, ás vezes, que a divina misericordia as abandonou: "Ut quid, Domine necessisti longe? despicis in opportunitatibus, in tributatione?" Como é, Senhor, que te arredas para longe, desamparando-nos, na hora da necessidade da atribulação?"

Mas, aquelle que habita nos Céos, se rirá delles, "Qui habitis in cœlis, irredebit eos", os abatidos se sentirão nas veias o calor do sangue animado pelo instincto de liberdade que se approxima, e entre elles se ouvirá correr a palavra da insurreição das consciencias. "Dirumapmus vincula eorum, et projiciamus a nobis jugum ipsorum." Rompamos as suas cadeias, e lancemos de nós o seu jugo."

O seu acto, meu amigo, é um rasgo de é um exemplo de resolução em vigor após nos reerguem para a confiança e a acção; é um exemplo de eresolução em vigor após os de serenidade e fortaleza com que a pertinacia de sua prisão nos tem edificado. Quando todos o imaginavam resignado ao seu fadario, aguardando musulmanamente o aceno do feitor, que lhe mandasse abrir a porta da senzala, o seu espirito incubava, caldo, no rescaldo ardente do brio, o pensamento da reconquista, pelos seus proprios meios, do seu logar entre os livres.

Si todos quizessemos a nossa liberdade com a mesma insistencia e zelo, o mesmo criterio e energia, a mesma deliberação e coragem, não estariamos sendo a Nação de resignados e abdicatarios, fatalistas e suicidas, que ora somos. A facilidade com que um homem, entregue a si mesmo, póde quebrar as suas cadeias, está evidenciando quão pouca difficuldade encontraria um povo, com os immensos recursos do seu numero e grandeza, em desatar as suas. Compare-se a Nação com o individuo, a situação deste no fundo de um quartel, guardado por 12 praças armadas, com a de 24 milhões de almas, dominadas por um marechal de convenção, com um grupo de aventureiros por côrte, e se verá como é humilhante para a nossa raça o cotejo. O singelo estratagema, de que o seu tino se utilisou, para burlar a vigilancia dos seus guardas, recommenda-lhe o seu engenho. A decisão, com que o executou, honra-lhe o caracter. A sagacidade, a astucia, a tactica é a força dos fracos. A reflexão, a determinação e o arrojo, o poder dos isolados. Procedendo como procedeu, usou do mais incontrastavel dos direitos. O criminoso está ligado moralmente ao seu castigo pelos vinculos da responsabilidade e pelas leis salutares da expiação. Mas, não ha nada que prenda o innocente ao arbitrario soffrimento no seu captiveiro. Si, por suas mãos o romper, dará, dest'arte, aos seus semelhantes a melhor das lições, mostrando-lhes como se vence facilmente a iniquidade, desmoralisando-lhe os terrores.

Nenhum laço, moral ou legal, obriga o homem de bem, abusivamente preso, a guardar fidelidade aos seus algozes, carcereiros ou detentores. Nem as amenidades com que se lhe tenta adoçar o carcere são mais que a confissão do attentado, com que o affligem. Quando a occasião lhe deparar os meios de os frustrar, aproveite-os resolutamente.

Si as nossas leis positivamente declaram não criminosos os autores de um crime como o homicidio, quando praticado em defesa de qualquer dos nossos direitos, ou resistencia a ordens illegaes, aquelle que, para se desembaraçar de uma illegalidade, flagrante, caprichosa, obsecada, villã, como essa prisão indignissima, não maltrata a ninguem, estará, evidentemente, no territorio do seu direito a cem leguas das extremas que o limitam.

Mas, servindo-se de um direito, a sua resolução cumpriu, ao mesmo tempo, o seu dever. O homem póde se despir do patrimonio dos seus haveres, por caridade ou ascepismo. Merecerá, deste modo, as palmas da generosidade ou santidade. Mas do patrimonio da sua liberdade, não se póde o cidadão privar voluntariamente, nem desinteressar-se, podendo rehavel-a, sem dar aos seus conterraneos triste mostra de fraqueza, inconsciencia ou corrupção.

Não se reduz, porém, a isto só o serviço que o procedimento do director d'"O Imparcial" resulta ao paiz. A sua prisão era um capricho de saia, uma ostentação de hysteria, uma caricatura, á moderna, de Hercules aos pés de Omphale; e a evasão de hontem varreu da nossa via publica o grotesco desse painel, quebrando em poderosas mãos os annels o brinquedo odioso, com que se divertiam, á custa do opprobrio de toda uma nação.

Depois, meu amigo, com sua restituição á liberdade, fica o estado de sitio, por assim dizer, sem objecto. Ultimamente o estado de sitio se achava quasi reduzido a um vasto cadeixilho official, onde se moldurava de corpo inteiro a figura do sr. Macedo Soares, no quartel dos Barbonos. Agora, o que desse quadro resta é a moldura sem têla deixando apenas vêr, atravéz do vão, a lua de mel, que assucarava o seu idyllo com o espectaculo da tortura de um adversario innocente. Cessou esse escandalo maximo, o escandalo de transformação da mais temerosa das medidas politicas, a medida suprema de salvação nacional, em debique dos appetites inconfessaveis da casa do presidente.

Este ainda quer o estado de sitio como o exergão do seu thalamo régio, o alcoxoado, que lhe forra as paredes do quarto de dormir, contra os rumores do mundo, contra os gritos da miseria e da fome, contra os horrores da penuria e da guerra civil, contra o tinir das ultimas raspagens nas arcas do Thesouro, contra o trovejar da bancarrota, contra os assobios e baldões á vergonha de um governo cuja indigencia o rebaixa até no estellionato, levando-o a respigar no Correio a importancia dos vales postaes, que amealha, para disimular uma insolvencia declarada.

Para isto só é que esse pobre homem ainda quer o estado de sitio, verdadeira imagem agora, dessas camadas de côlmos, com que, nalgumas cidades estrangeiras, se palhiça e atapeta as ruas, em frente ás casa onde agonisa um moribundo.

Os jornaes, tragados e moidos pela censura policial, posta ao serviço dos podres do poder e seus amigos, representam a palha tutellar que se acama deante do Cattete, para ensurdecer o ruido á indignação, que passa, á invalidez nacional, que se arrasta nas suas muletas, ás maldições, que sussurram do seio do povo comprimido.

Mas, nem mesmo essa vantagem póde tirar mais do estado do sitio a dictadura, na sua longa morte de seis mezes, laboriosa e afflicta morte de reprobo, desde que a livre publicação dos debates parlamentares, assegurada por uma sentença da Justiça, abriu á publicidade a immensa clareira, por onde a tribuna do Congresso reage contra o amordaçamento da imprensa.

O estado de sitio, pois, já não offerece ao governo senão um abrigo semelhante ao que a estupida velhacaria do avestruz encontra, quando, para se esconder, occulta a cabeça debaixo das azas.

O estado de sitio, agora, é a camisa do rei nu'. Só elle não percebe que está em trajes de Adão, porque as costureiras do seu partido lhe asseveram tel-o vestido numa cambraia mais impenetravel do que as malhas das melhores armaduras. Mas as surriadas da multidão estão pedindo a esses senhores que, ao menos, acudam ao mais escabroso da nudez de sua magestade com uma folha de parra.

Sempre seu amigo — *Ruy Barbosa*".

Enganava-me sr. presidente, suppondo que com a soltura do sr. Macedo Soares tivesse o estado de sitio perdido o seu objecto. Não. A vaga deixada por essa evasão está presa ainda. Na prisão desta cidade se acha outro jornalista, o sr. Marjolo, correspondente da "A Capital". O seu regimen, muito mais severo que o do sr. Macedo Soares, o reduz, não só ao jejum, mas á fome.

Dão-lhe, todas as manhãs, café e pão com manteiga, para repetir a mesma refeição no dia seguinte.

Pessoa que teve, por acaso, occasião de vel-o, attesta o estado de inanição, de extenuação em que este detido politico se acha, graças ao regimen da prisão a que o reduziram.

Mas, quando mesmo a vaga do sr. Macedo Soares já não estivesse preenchida, necessita o governo agora, do estado de sitio para outros interesses.

No começo deste periodo excepcional, dizia um dos ministros que o estado de sitio era necessario para que os credores não gritassem. Actualmente, se me não engano, a grita dos credores já começou a convencer a alguns ministros de que o estado de sitio já se não póde manter.

Mas o poder... poderes insiste em que o estado de sitio ... mantenha a todo o transe. Não obstante a affronta nacional, não obstante o escandalo, não obstante o absurdo e o destempero, não obstante o mal causado por esta medida inepta aos proprios interesses do governo na actualidade, o estado de sitio subsiste, burlando essas medidas financeiras que o governo supplica, das quaes depende a sua subsistencia, pois que a sua situação já o obrigou, o tem obrigado, e está obrigando á ultima das indignidades. Refiro-me á circumstancia typica, ao escandalo caracteristico, esta coisa innominavel, ao procedimento do governo em relação aos vales postaes.

E' preciso que se tenha perdido todo o sentimento da honestidade pessoal que se considere livre de todas as obrigações da moral publica o governo de um paiz para que factos desta natureza se estejam produzindo constantes, pertinaz e abertamente.

O Correio já tem affixado á sua porta a declaração de que alli não se paga, de que alli não fazem pagamentos. Quer dizer que o dinheiro recebido pelo governo em uma parte do Brazil, para entregar em uma outra, que o dinheiro recebido em uma estação de estrada de ferro para entregar em uma outra, não é por elle entregue, de facto, ao destinatario, porque o governo necessita de, com estas migalhas ir occorrendo ás necessidades da extrema penuria a que nos tem arrastado.

Mas, senhores, onde se póde convir jámais que o governo de um paiz livre, que nenhum governo neste mundo se rebaixasse á miseria desta natureza ? !

Pois si o governo chegou a situação de não poder resistir aos seus impulsos em presença dos dinheiros dos outros, declare então que não recebe mais dinheiro para transportar pelo Correio. Mas, receber 45 mil réis, em Vassouras para entregar em Nictheroy a uma pessoa conhecida e mandar declarar ao destinatario que não póde pagar, e que elle se sujeite a uma espera, é um crime de direito commum, um crime ordinario, um crime abjecto que levará ao banco dos réos não só os ministros, como todos os auxiliares subordinados envolvidos nesse acto.

Si neste paiz houvesse responsabilidade, si a fibra moral, si o organismo nacional ainda fosse susceptivel de uma reacção, debaixo do flagello de uma affronta como esta que nos reduz a sermos mais podres, mais corruptos de todos os povos da terra.

Quando a situação moral de um paiz e do seu governo chegam a este grão de miseria e vergonha, justo é — sou obrigado a confessar — justo é não só que se prorogue o estado de sitio, mais que se declare a sua perpetuidade, que nos reunamos não só para resolver que estes ultimos quatro mezes di governo continuarão debaixo deste regimen, mais que o governo seguinte precisará da mesma medida, em toda a sua extensão, para gosar da folga, da commodidade, do regalo, do regimen estabelecido pelo marechal Hermes.

O sr. presidente — Observo a v. ex. que a hora destinada ao expediente está finda.

O sr. Ruy Barbosa — Vou terminar.

Um governo que abole todas as leis da honra, que rompe todos os vinculos do decôro, que se rebaixa até á pratica de crimes desta natureza, realmente, é força confessar, este governo não póde viver debaixo do regimen constitucional, não póde permittir que o paiz continue a gosar da sua liberdade, não póde permittir que neste paiz existam jornaes, que haja liberdade de imprensa.

Decretemos o estado de sitio, voremol-o, proroguemol-o, não por tres mezes, mas para todo o sempre, até que os nossos destinos dêm a esta situação o seu remate natural.

Na situação do Brazil ha dois grandes interessados: um é a propria Nação; outro, são os seus credores. A Nação se desinteressa não só do seu credito, mas do seu futuro, da sua conservação, do seu futuro, da sua existencia; o outro interessado tem de intervir, os credores estrangeiros têm de vir, então, como nossos instructores naturaes, para nos ensinar a viver debaixo das leis da moralidade e da justiça, para que neste paiz, sujeito ao protectorado da nossa miseria, comecemos a ter o regimen desta tranquillidade a que os escravos se acham condemnados como a unica aspiração da miseria do seu captiveiro.

(*Muito bem; muito bem*).

SPORT

TURF

JOCKEY-CLUB

Reunida hontem, a directoria desta sociedade resolveu tomar conhecimento das seguintes multas, impostas pelo "starter": de 200$, ao jockey A. Paris (America); de 50$, ao jockey D. Suarez (Romildu), e de 50$, ao aprendiz J. Ribeiro (Conrindon).

Resolveu tambem chamar a explicações, sobre a carreira da egua Volupté Chaste, no "G. P. Importação", o jockey D. Croft e o "entraineur" João Francisco de Azevedo.

DERBY-CLUB

A grande corrida do dia 2 de agosto

Para a grande corrida de domingo proximo, com a qual o Derby-Club commemora o 29º anniversario de sua fundação, verificada em 2 de agosto de 1885, ficou hontem organisado o seguinte esplendido programma, cujos pareos serão disputados na ordem abaixo:

1º pareo — "Progresso" — 1.609 metros — Premios: 1:800$ a 360$ — Dynamite, 50 kilos; Epatant, 48; Donau, 55; Channeco, 48; Princeza do Sul, 47; Divette, 52, e Boronat, 52 (7).

2º pareo — "Extra" — 1.500 metros — Premios: 2:000$ e 400$ — Stromboli, Ipamery, General Popoff, Belle Angevine, Democratica e Wolf Lad (6).

3º pareo — "Excelsior" — 1.750 metros — Premios: 2:000$ e 400$ — Carovy II, 55 kilos; Argentino II, 54; Sultão, 49; Cyrano, 47, e Campo Alegre II, 48 (5).

4º pareo — "Dezesete de Setembro" — 1.750 metros — Premios: 2:000$ e 400$ — Volupté Chaste, Saxham Beau, Mogy-Guassu', Jael, America V e Vital Spark (6).

5º pareo — "Grande Premio Derby-Club" — 3.200 metros—Premio: 10:000$ — Animaes já inscriptos.

6º pareo — "Grande Premio Dr. Frontin" — 3.200 metros — Premio: 25:000$ — Animaes já inscriptos.

7º pareo — "Dois de Agosto" — 1.609 metros — Premios: 1:800$ e 360$ — Jandyra, Your Name, Miss Thera, Graziella, Confiante, Jagunço, Durian, Cacilda e Condorina (9).

"GRANDE PREMIO DERBY-CLUB"

Até agora, é certo que esta prova será disputada pelos seguintes parelheiros:

Goliath—D. Ferreira.
Morro Alto—Marcellino.
Cascalho—D. Soares.
Diamant—Duvidoso.
Clarim—L. Araya.

"GRANDE PREMIO DR. FRONTIN"

Esta grande prova deve reunir os seguintes "cracks":

Ornatus—P. Zabala.
Rohallion—D. Croft.
Calepino—A. Olmos.
Werther—D. Ferreira.
Bicuá—F. Barroso.
Thève—R. Paris.
Hebréa—C. Ferreira.
Voltige—A. Zalazar.
Araguaya—D. Suarez.
Condor—D. Soares.
Mont d'Or—L. Araya.
Boulanger—D. Vaz.

TURF ARGENTINO

A despeito de uma impertinente chuva que cahiu durante o dia, a corrida realisada ante-hontem em Buenos Aires foi bastante animada.

A principal prova do dia, o "Classico Invierno", foi levantada por Bijou Royal, um excellente filho de Jardy. Foi este o resultado dos pareos:

1º pareo — 1.400 metros — Peso: 48 kilos — Premios: $4.000 e 100 — 1º, Riquissima, 50 kilos, por Diamont Jubilee e Raferagh, do Stud Iceache; 2º, Javert, 53 kilos; 3º, Jolie Fille, 55 kilos.

Tempo da corrida: 88".

2º pareo — 1.600 metros — Potrancas de 2 annos sem victoria — Peso: 56 kilos — Premios: $4.000, 400 e 100 — 1º, Galga, por Millenium e Regalona, do Stud La Confianza; 2º, Nondina; 3º, Rose of York.

Tempo da corrida: 101".

3º pareo — 1.200 metros — Potros de 2 annos sem victoria — Peso: 56 kilos — Premios: $4.000, 400 e 100 — 1º, Nino Pobre, por Chisme e Allumette, do Stud Lowland Boy; 2º, Aprile; 3º, Lusitano.

Tempo da corrida: 76".

4º pareo — 1.700 metros — Premios: $4.500, 450 e 100 — 1º, Our Virginia, 50 kilos, por Peter Pan e Pastorella, do Stud Ayacucho; 2º, Reina del Sud, 49; 3º, Albarazada, 46.

Tempo da corrida: 106".

"Classico Invierno" — 2.000 metros — Animaes de qualquer edade — Premios: $8.000, 800 e 400 — 1º, Bijou Royal, por Jardy e Quayside, do Stud Martin Fierro; 2º, Charming; 3º, Alsacia.

Tempo da corrida: 139".

6º pareo — Animaes de 2 annos — Peso: 57 kilos — Premios: $5.000, 500 e 100 — 1º, Stagno, por Valero e La Montana, do Stud Newmarket; 2º, Smaher.

Tempo da corrida: 101".

7º pareo — 2.000 metros — Handicap para animaes de 3 annos e mais — Premios: $5.500, 650 e 100 — 1º, Julepe, 48 kilos, por Americo e Juvena, do Stud La Granjita; 2º, Turra, 44 kilos; 3º, Molitor II, 50 kilos.

Tempo da corrida: 126".

8º pareo — 2.500 metros — Handicap para qualquer animal — Premios: $6.000, 600 e 100 — 1º, Calembour, 56 kilos, por Duarte e Carcajada, do Stud Aventura; 2º, Merito, 55 kilos; 3º, Shark, 50 kilos.

Tempo da corrida: 169".

TURF URUGUAYO

A corrida realisada ante-hontem em Montevidéo teve como principal attractivo o "Classico Patria", que foi vencido por Duc de Fleury, filho de Dusty Miller e pensionista do Stud Fraternidad.

As carreiras tiveram o seguinte resultado:

Premio "Remate" — 2.000 metros — 1º, Innocente; 2º, Prebenda.

Premio "Bibelot" — 1.600 metros — 1º, Fenelon; 2º, Carnegie.

Premio "Zamora" — 1.400 metros — 1º, Bulgaro; 2º, Ideal.

Premio "Aljaba" — 1.400 metros — 1º, Infernal; 2º, Baltimore.

"Classico Patria" — 2.500 metros — Premio: $2800 — 1º, Duc de Fleury, por Dusty Miller e Lamina, do Stud Fraternidad, 56 kilos; 2º, Moronel Murga, 44 kilos.

Tempo da corrida: 163 3|5".

Correram 11 animaes.

Premio "Morfina" — 2.000 metros — 1º, As de Pique; 2º, Fenelon.

Premio "Reguisa" — 2.000 metros — 1º, Universal; 2º, Martin Fierro.

Contrabando ou "anarchismo" contra os peixes ?

O sargento dos guardas da Alfandega, Luiz Gonzaga de Britto, apprehendeu, hontem, nas immediações do vapor «Garonna» nas aguas da nossa bahia, um bote com duas grandes bombas de dynamite escondidas na pôpa.

Na sua communicação á Inspectoria, o sargento dá a entender que se trata de grandes contabulações !

O guarda Felippe dos Santos, destacado a bordo do «Aquitaine», fez identica apprehensão, isto é, apprehendeu tambem um bote com dynamites.

Mais feliz porém esse guarda prendeu os terriveis tripolantes do bote, que foram remettidos á policia pela inspectoria da Alfandega.

De que se tratará ?

De gente mesmo de máus bofes ! Cruzes !

O novo thesoureiro da Alfandega

Sabemos que o cargo de thesoureiro da Alfandega, vago pela morte do sr. Ayque Meira, e tão disputado por funccionarios de varias posições daquella repartição e outras pessoas estranhas á mesma, será preenchido pelo filho daquelle estimado funccionario.

Designações, exonerações e nomeações na Marinha

O ministro da Marinha assignou os seguintes actos:

— Designações. — Dos mecanicos de 1ª classe Rogerio João Marcella e Carmelindo de Almeida Saldanha, para servirem respectivamente na Defesa Movel do Porto do Rio de Janeiro, este no submersivel "F 5" e aquelle na lancha escolta dos submersiveis; Francisco Ferraz de Araujo Padilha, Angelo Joaquim Ladeira, Archiabaldo Francisco de Carvalho e de segunda classe Carlos Lourenço de Campos e Francisco Rodrigues de Assis, para praticarem em motores Diesel, na Escola Naval.

— Nomeações. — Do capitão-tenente Mario Emilio de Carvalho, para exercer o cargo de auxiliar da segunda secção do estado maior da Armada; do primeiro sargento do Batalhão Naval Antonio Manoel Freire e do cabo de esquadra do Corpo de Marinheiros Nacionaes José Silverio Brayner, para exercerem os cargos de auxiliares de escrevente da secção de especialistas do mesmo corpo e de Leonel Jaguaribe Gomes de Mattos, para exercer o cargo de escrevente do Hospital Central da Marinha. (Portaria de 16, 17 e 20 do corrente.)

— Exoneração.— Do capitão-tenente Marcellino José Jorge Filho do cargo de immediato da fortaleza de Santa Cruz, em Santa Catharina.

O Jury delicia...

A retórno do Jury parece não ter produzido os esperados resultados.

Pelo menos as chronicas dos jornaes constantemente registram scenas escandalosas alli occorridas.

Ainda ha pouco dias, commentámos o condemnavel procedimento do promotor Gomes de Paiva, tentando aggredir no corredor do Jury um advogado da defesa

Apesar desse acto reprovado foi o funccionario alludido conservado no cargo onde dá arrhas ao seu genio violento e aggressivo.

Agora nova bravata do mesmissimo promotor veiu patentear a necessidade dos tribunaes superiores chamarem á ordem aquelle representante da justiça que, não podendo convencer com argumentos, quer a victoria a «muque»...

No sabbado passado, julgou-se no Tribunal, Almor Rodrigues, defendido pelo sr. Barcellos, que foi atrozmente injuriado, tendo de repellir com a maior energia os excessos do taçanhudo promotor.

Appellamos para o integro dr. presidente da Côrte de Appellação, porque parece não existir o dr. procurador geral do Districto.

O general Vespasiano cassou a licença de um official do Exercito para exercer o mandato de vereador em Friburgo

O ministro da Guerra cassou a licença concedida ao capitão Celso Adelino de Mornes Sarmento para poder exercer o mandato de vereador da Camara Municipal de Nova Friburgo, declarando «serem necessarios os seus serviços no Exercito.»

Os successos do Ceará

O deputado Moreira da Rocha leu hontem, na Camara, o seguinte telegramma:

"SOBRAL, 2 — Coronel Benjamin Barroso. Dentro de um circulo de ferro em que temos vivido ultimamente, sem garantias nem liberdade, estamos aqui todos que temos o arrojo de ter nosso ideal politico, contrario ao pensar da situação dominante actual, como si estivessemos em uma senzala ou habitassemos um paiz de barbaros.

Falta o respeito ao cidadão e ás familias; o lar deixou de ser o asylo inviolavel do individuo, como garante a lei; desappareceram as garantias, sem termos aqui para quem appellar, porque a lei é letra morta nesta terra.

Foi bombardeada a casa do jornalista Deolindo Barreto e têm sido varejadas aqui e nos sertões diversas casas, sob o pretexto de tomar rifles, entre estas, as dos nossos amigos, coronel João Felippe, á noite e com violencia inaudita; coroneis Francisco Porphirio e José Candido, este ausente na occasião do varejo; a da exma. viuva d. Hercilia Furtado, cercada por grande força embalada; a do nosso amigo, coronel Enéas Mendes, director do partido, concidadão pacifico, considerado pelos proprios adversarios como garantia delles, como um anjo de paz, tendo escapado de seguir preso para Fortaleza, talvez, pela sua attitude energica e digna de louvor; e, ainda mais, cercada a casa do cidadão Adalberto Paiva, alta noite, achando-se elle ausente.

Ha poucos dias, sob pretexto de que rabellistas iriam dar uma passeata, sahiu á rua, á noite, grande força armada e municiada, alarmando familias, com ordem de prender o cidadão José Osmar da Frota, como responsavel pela imaginaria passeata.

Arbitrariedades, absurdos, ameaças, prisões illegaes com espancamentos, como succedêra com o jornalista Paixão Filho, cidadão José Macario, e outros, é o que se dá aqui quasi diariamente, nestes ultimos tempos, em que com grande escarneo para o povo, se affirma para o Rio reinar completa paz neste infeliz pedaço da Federação Brazileira. Não é possivel que esta situação asphyxiante perdure por mais tempo.

Não são paixões politicas ou phrases de effeito as que dirigimos a v. ex., pois, póde crer, ellas apenas representam um pallido esboço da nossa afflictiva situação actual.

E' a verdade plena dos factos, como melhor v. ex. certificará, entendendo-se com o capitão Maximiano Barreto, actualmente ahi, e que assistiu a muitos desmandos e illegalidades nesta desventurada terra.

Rogamos, pois, se digne v. ex. de providenciar no sentido de que possam as nossas familias sahir do panico em que vivem, alarmadas pelos absurdos continuos, e possamos respirar em paz, viver tranquillos, mas de fórma que as providencias sejam taes a não produzirem effeitos contrarios aqui, redobrando as perseguições pela audacia de termos levado esses tristes factos ao conhecimento de v. ex.

Lembramos a v. ex. enviar um official do Exercito, de inteira confiança de v. ex., para syndicar desses factos. Respeitosas saudações. — Francisco Albuquerque Rodrigues, Francisco Porfirio Ponte, Antonio Regino do Amaral, Antonio Mendes Carneiro, José Hercilio, Vicente Loyola deputado redactor do "Rebate"; Deolindo Barreto, redactor da "Luta"; Antonio Frota Menezes, padre Linhares, Placido Fontenelle, Alipio Duarte, Francisco de Paula Pessoa, Salustiano Freire, Iragnan Mendes, Estanislão Lucio da Frota, dr. Francisco Ribeiro da Frota, Guttenberg Mendes e Antonio Enéas Pereira Mendes."

NA ALFANDEGA

A limpeza que o inspector vem fazendo

Sob o n. 347, o inspector da Alfandega sr. Crescentino de Carvalho, baixou hontem a seguinte portaria:

«O inspector em commissão determina ao despachante geral Antonio I. Ribeiro Sobrinho, que apresente, dentro do prazo de 24 horas, o despa- n. 432 de abril ultimo e informe qual o motivo de achar-se o mesmo em seu poder».

Sabemos que o sr. Crescentino baixou essa portaria pelo facto da firma Meira Soares & Com., de que é despachante o sr. Ribeiro Sobrinho, ter pedido reforma do despacho n. 432.— de obras de cobre, para galões de cobre — sendo aquella mercadoria da taxa de 2$000 e esta da de 8$950 por kilo.

Sabemos mais que o peso da mercadoria constante desse despacho é de 200 kilos, o que dá uma differença de 1:200$000 de direitos mais ou menos.

Vejamos agora como o inspector deslindará o caso.

O dia de hontem, no Senado

Presidiu a sessão o sr. Pinheiro Machado.

Preencheu toda a hora do expediente o preclaro dr. Ruy Barbosa, cujo discurso damos em outro logar.

Passando se á ordem do dia, entrou em 2ª discussão o projecto extinguindo o montepio obrigatorio, apresentado pela commissão de Finanças.

O sr. Alcindo Guanabara levantou uma questão de ordem perguntando si a respeito do assumpto não existe uma proposição da Camara que deve estar em estudos numa das commissões de Finanças ou de Legislação e Justiça.

Pensa não ser constitucional a apresentação desse projecto e requer á mesa a sua volta á commissão de Finanças para o confronto com a proposição da Camara.

Não houve numero para a votação do requerimento.

O sr. Erico Coelho fez um apello á mesa para que ella resolvesse por si.

O sr. Pinheiro affirmou não ser isso da alçada da mesa.

O sr. Segismundo pede a palavra e combate o projecto, achando-o inconstitucional, e refere-se commovido ás viuvas e aos orphãos dos funccionarios publicos.

O sr. Bueno de Paiva defende o projecto e prova a sua constitucionalidade. E' aparteado pelos srs. Erico Coelho, Alcindo e Segismundo.

O sr. Bueno terminou as suas considerações, promettendo voltar ao assumpto.

O sr. Alcindo pede a palavra e diz que, não tendo sido votado o seu requerimento e querendo s. ex. que a discussão do projecto seja adiada, recorre ao recurso que lhe confere o regimento.

Apresentará uma emenda ao projecto e manda á mesa a sua emenda que é simplesmente esta: Manda supprimir os primeiro e segundo artigos do projecto.. isto. manda supprimir o projecto.

O sr Erico pede a palavra e diz que á mesa e não á commissão de Finanças cabe a censura por não ter a pro osição da Camara sobre montepio sido considerada ainda objecto de discussão do Senado.

Quer que fique bem clara a sua critica.

O sr. Pedro Borges, que presidia a sessão, nesse momento, declara adiada a discussão do projecto sobre extincção de montepio e levanta a sessão as 16 horas.

O "F 5" é esperado hoje

E' esperado hoje, no porto desta capital, o submersivel «F 5

Foi nomeado o cabo de esquadra Mario Moreira para exercer o cargo de artilheiro da secção de auxiliares especialistas do Corpo de Marinheiros Nacionaes.

O ministro da Marinha mandou elogiar o mestre de gymnastica da Escola de Aprendizes Marinheiros da Parahyba, Honorato Pereira de Oliveira, pelo zelo e dedicação ao serviço, organisando um trabalho intitulado: «Compilação de algumas posições de gymnastica sueca».

Foi nomeado o 1º sargento foguista Francisco Aggeu de Araujo, para exercer a cargo de auxiliar de serralheiro da secção de auxiliares especialistas do Corpo de Marinheiros Nacionaes.

Explosão de uma «mina» de pedreira

No Viradouro, em Nictheroy

Devido ao pouco conhecimento da respectiva profissão, os cavouqueiros deixaram sabbado ultimo encravada uma «mina», na pedreira de José Francisco da Cruz Nunes, no ponto terminal dos bondes do Viradouro, em Santa Rosa, em Nictheroy.

Hontem, ás 10 horas, tratavam de desencraval-a os operarios Carlos Justino de Almeida e Thomaz Alves da Silva.

Tão infelizes foram que, dada a explosão, o primeiro recebeu um ferimento no supercilio esquerdo e queimaduras no braço esquerdo e o outro queimaduras no frontal, no braço direito e na cabeça.

A Assistencia Municipal compareceu ao local, soccorrendo-os e conduzindo-os, depois, para o hospital de S. João Baptista.

Corpo de Bombeiros de Nictheroy

O Corpo de Bombeiros de Nictheroy, transferiu, hontem, o respectivo quartel para o logar denominado «Vallonguinho», na rua Visconde do Rio Branco

Submarinos para a Marinha argentina

BUENOS AIRES, 27 (A. A.) — Affirma-se que o governo está resolvido a encommendar diversos navios submarinos, para a esquadra argentina, faltando apenas fixar qual o typo preferido.

Exoneração de instructores militares

Foram exonerados a pedido, dos cargos de instructor militar da sociedade de tiro nº 179, da Confederação, o primeiro-tenente da arma de infantaria, Arthur Baptista de Oliveira; e do Gymnasio São Francisco de Assis, em São João d'El-Rey, o aspirante a official do 51º de caçadores, Ramiro de Freitas Marinho.

O 57º de caçadores, que estava em Porto Alegre, regressou á sua antiga parada, em Jaguarão, no Estado do Rio Grande do Sul.

Vae ser calçado um trecho da estrada da Penha

Na directoria de Obras Municipaes, serão encerradas, nos dias 6 e 7 de agosto vindouro, respectivamente, as concorrencias para construcção das galerias de aguas pluviaes nas ruas Coronel Pedro Alves e Santo Christo, e para calçamento, a parallelipipedos, sobre base de macadam, de um trecho da Estrada da Penha.

Um vendedor de peixe é encontrado morto proximo á uzina da Cantareira

Foi hontem encontrado morto, ás 8 horas, proximo á usina da Companhia Cantareira, em Nicheroy, o vendedor de peixe José Joaquim Rodrigues.

A policia da 1ª zona, sciente do facto, fez remover o cadaver para o Necroterio do cemiterio de Maruhy, onde o dr. Jeronymo Tavares, medico legista, verificou o obito attestando co «causa-mortis» entero-colite chronica.

O detentor do governo do Ceará visita o Tribunal da Relação

FORTALEZA, 25 (A. A.) (Retardado) — Hontem, o coronel Liberato Barroso, presidente do Estado, acompanhado dos seus secretarios, retribuiu a visita que ante-hontem lhe fizeram os membros do Tribunal da Relação.

No discurso dessa BçfSSHRHMHMHM H

No decurso dessa visita, o coronel Barroso pronunciou um discurso, no qual disse que sobreporia sempre os interesses da Justiça a quasquer outros.

Aos visitantes foi servida uma taça de champagne.

Associações

Sociedade de Medicina e Cirurgia

Na séde da Liga Brazileira Contra a Tuberculose reunir-se-á ás 20 horas de hoje, em sessão ordinaria, a Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro devendo o dr Antonio Ferrari fallar sobre «Accidentes na serotherapia», proseguindo-se, depois, nas discussões sobre «vaccino-therapia na Gonoccocia» e «variola e vaccina».

O momento politico em Portugal

LISBOA, 27 (A. H.) — Os evolucionistas approvaram uma moção, na qual explicam as razões por que não compareceram ás sessões do Congresso.

Nesse documento, os evolucionistas concitam os seus correligionarios a defender a moralidade do regimen e declaram finalmente que concorrerão ás eleições.

Os unionistas tambem efectuaram uma reunião mas não communicaram á imprensa as deliberações tomadas.

O Batalhão Naval desembarcará no proximo sabbado afim de fazer um passeio na cidade.

Os representantes federaes e estadoaes do Maranhão receberão seus co-estadoanos e amigos, em um dos salões do "Jornal do Brasil", hoje, 28 do corrente, terça-feira, das 16 ás 18 horas, data commemorativa da alhesão do Maranhão á independencia do Brasil.

O tenente Corrêa Lima chamado por edital

FORTALEZA, 25 (A. A.) (Retardado) — A imprensa desta capital, está publicando editaes chamando o tenente Corrêa Lima, para apresentar-se ao quartel general dentro de 10 dias, pasando a ser considerado desertor, caso não se apresente no praso marcado, visto terem cessado as suas immunidades parlamentares, por haver o Congresso Federal approvado os actos decorrentes do estado de sitio.

Caixa de Conversão

O movimento de hontem foi o seguinte:

Libras entradas	516
Libras sahidas	19.353
Francos sahidos	502.500
Dollars sahidos	200
Marcos sahidos	940
Lastro: ouro em deposito	164.753:445$110
Responsabilidade do Thesouro (Lei n. 2357 e Decreto n. 8.512)	19.339:776$016
Total	184.093:221$126
Emissão	
Notas em circulação	184.083:160$000
Moeda subsidiaria	10:061$12
Total	184.093:221$12
Em 5 de março	262.792:133$040
Hontem	164.753:445$110
Differença para menos	98.038:687$930

conde de Montdieu, soltou um grito de sorpreza e de colera ao ver um homem ainda novo, de estatura regular, aspecto vigoroso, agil e decidido.

Aquelle homem estava sentado a uma mesa e levava á bocca, de vez em quando, uma garrafa de vinho branco; ao ver a joven, ergueu-se de um salto e exclamou com voz avinhada:

— Que diabo é isto?... Não querem lá ver a pequena! Quer fugir, hein?...

"Estavamos bem arranjados com o sr. conde... Adeus, cabeças!... O sr. conde não é para brincadeiras... Faça favor de voltar para a gaiola, minha menina!

Sem dignar-se descer ás supplicas, Germana, decidida a lutar de novo, agarrou pelo gagallo a garrafa quasi vasia e arremessou-a com força á cabeça do patife, que cahiu por terra, atordoado.

Desgraçadamente para a intrepida menina, antes de cahir teve tempo de carregar em um botão de marfim; era uma campainha electrica.

Ao mesmo tempo, despertados por este ruido, ouviram-se os cães ladrar com raiva e raspar furiosamente na frincha da porta.

Approximou-se alguem, a passos precipitados, abriu-se a porta e appareceu um homem de cara vermelha, denotando a embriaguez lucida e resoluta dos bebados de profissão. Trazia um forcado na mão.

— Que é isto aqui, Bambocha? perguntou elle, empurrando a porta.

E ao ver o sangue que corria pela cara do amigo, accrescentou:

— Estás ferido?

Bambocha aspirou uma grande golfada de ar e respondeu, no seu ignobil calão:

— Estou... tio Morte-em-pé! Aquella gaja não está lá com meias medidas...

"Com mil raios!... vi mais de um milhão de luzinhas!

— E a tia Bachu?... a minha querida mulher?

E o recem-chegado, que dava pela caracteristica alcunha de Morte-em-pé, e cujo aspecto parecia justificar esta denominação realista, correu para a sala visinha, de onde partia uma especie de estertor.

A velha estava congestionada, com as faces côr de violeta. Morte-em-pé apressou-se a tirar-lhe a mordaça.

Comtudo, era tal o imperio que o conde exercia sobre aquelle trio de patifes, que nenhum se atreveu a manifestar a Germana o minimo signal de descontentamento.

Apenas Bambocha disse a meia voz, piscando os olhos:

— Trabalha muito bem, o raio da pequena...

"Quando o conde lhe der dois pontapés ha de haver-se commigo!

— Então, menina!... esteja socegada! accrescentou, em tom que tentava tornar meigo, o sinistro Morte-em-pé. Por mais que queira, não poderá fugir.

— E' inutil, menina, concluiu a tia Bachu com um olhar de vibora; o sr. conde não quer sinão o seu bem... tenha paciencia e creia que ninguem aqui lhe fará mal...

"Ha muitas que desejariam estar no seu logar...

"Resigne-se!...

— Nunca! interrompeu energicamente Germana, voltando para a sala que lhe servia de prisão.

V

Germana passou uma tarde horrorosa. Não lhe sahiam do pensamento a mãe e as irmãs. Guardada á vista por carcereiros cuja vigilancia não era possivel illudir, a pobre menina via-se perdida.

A tia Bachu, farta de fazer perguntas, sem obter a minima resposta, acabou por calar-se, não perdendo, porém, Germana de vista.

Installada naquelle sumptuoso palacete, era ella quem cuidava dos arranjos da casa, quem fazia as compras e cozinhava. Fez um jantar variado e á noitinha disse á joven:

— São horas de jantar... a menina não abre a bocca para fallar, mas póde abril-a para comer...

um pouco raros, aquelle homem apresentava uma physionomia singularmente expressiva e de uma mobilidade inquietadora.

Tinha certamente mais de quarenta annos, apesar do rosto moreno ser quasi isento de rugas, e apesar de serem raros os cabellos brancos que lhe prateavam o bigode.

Germana reconheceu-o immediatamente. Soltou um grito.

— O conde de Montdieu!...

"Miseravel!...

A infeliz tinha a consciencia do crime que acabava de ser commettido... a sua desgraça era irreparavel... estava deshonrada.

O conde esperava uma scena de lagrimas e de pudor.

Dardejava olhares febris sobre a creança, mas conservava o sangue-frio; passava, com ar differente, um pequeno pente de tartaruga pelo bigode e preparava as phrases banaes que os estroinas costumam dizer em circumstancias analogas.

Mas em Germana a indignação foi superior á dôr que sentia por se ver perdida.

Pallida, tragica, tremula, saltou do leito e correu para o conde, que se levantou perturbado.

— Sim!... miseravel e cobarde! disse ella, com voz estridente

— Germana!...

— Bandido!... ladrão da minha honra!...

— Pois bem: seja!

"Amo-a, Germana, amo-a até ao crime... como nunca foi amada... como nunca o será...

— Ah! mas não julgue que me conformarei! hei de vingar-me! Tome cautela, conde de Montdieu!

— Diga o que quizer... despreze-me! disse o conde com voz intercortada, a respiração offegante e o olhar despedindo chammas; despreze-me, mas escute-me!

Germana encolheu os hombros com um desprezo esmagador e compoz com altivez o fato, cuja desordem a mostrava semi-nua aos olhos do miseravel.

O conde deu um passo para ella e continuou:

— A minha mocidade foi tempestuosa, conheço bem a vida e tinha razões para me julgar mestre em materia de amor.

"Mas quanto a si, recebi no coração uma impressão que me dominou por completo; desde então vivi apenas para este amor.

"A menina apoderou-se de todo o meu ser!... Um olhar seu perturbava-me, prendia-me, tornava-me seu escravo...

"E, permitta-me que o diga: a sua corajosa resistencia ás minhas ardentes solicitações... a sua obstinação em recusar, altivamente, apesar de pobre, a fortuna que depunha a seus pés, augmentavam ainda mais o desejo louco que me dominava.

"Por sua causa desci do meu orgulho, seguia-a por toda a parte, destrui a minha vida... fui humilde e supplicante... esperando vencer algum dia essa inexplicavel frieza...

Durante esta longa falla, Germana, sem dizer palavra, depois de ter acolchetado o vestido e composto a opulenta cabelleira, approximára-se insensivelmente da mesa, luxuosamente servida.

De subito, agarrou em uma faca, soltou um grito rouco, e correndo para o conde, descarregou-lhe um golpe no peito.

— Deshonraste-me, posso assassinar-te! disse ella, brandindo a faca.

"Morre, bandido!

Mas, com profundo espanto seu, o conde, em vez de cahir por terra com o golpe, como ella imaginava, poz-se a rir sarcasticamente.

— "Bravo, meu amor! é uma heroina!

"Mas a tentativa não produziu o resultado que esperava: foi ridicula

"Felizmente, tinha tomado as minhas precauções: a faca é de prata e não tem ponta...

"Si não fôra isso, estava arranjado!

Agencia d'«A Epoca», rua Engenho Novo n. 25, estação do Sampaio, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia relativa aos suburbios.

PARACAMBY — *Senhorita Anna Alonso* — Foi muito felicitada no dia 26 do corrente a intelligente senhorita Anna Alonso, querida filha do sr. Romão Alonso e de sua extremosa esposa d. Tecla Alonso.

A estimada anniversariante que honra a élite de Paracamby, além dos seus brilhantes dotes moraes, é uma cultora apaixonada da arte.

Fez com raro brilho figura de destaque no correcto Grupo Dramatico Servos de Talma e deve em breve crear o papel de "Cótinha" na interessante comedia as "Virgulas", original de conhecido jornalista.

Foram muitas as provas de alto apreço tributadas á senhorita Anna Alonso, que deve estar muito satisfeita pelas homenagens que recebeu.

— Tambem foi muito abraçada pelas suas amiguinhas a distincta e prendada senhorita Luiza Alves de Souza, cuja formosura tanto se destaca entre as mais lindas moças de Paracamby.

A aniversariante foi muito gentil na recepção offerecida ás pessôas de sua amisade.

MADUREIRA — O Club Carnavalesco Tenentes do Diabo de Madureira transferiu para o proximo sabbado a partida mensal que devia realisar-se a 25, pelo motivo do fallecimento de um de seus associados.

— Mais uma bella "soirée" dançante, effectuou domingo ultimo, em seus espaçosos salões, o estimado gremio das Magnolias.

ENCANTADO — Completa hoje mais um anniversario natalicio, a intelligente senhorita, Genoveva da Costa, dilecta filha do sr. Justino José da Costa.

Por este justo motivo, a "Vina" receberá no dia de hoje muitas felicitações de suas amiguinhas, que á noite irão cumprimental-a em sua residencia, onde haverá uma "soirée" dançante.

— Em sua séde, á travessa Dias Pereira n. 23, o Gremio Pastoril Floresta do Natal inicia hoje os seu ensaios pastoris para os proximos festejos do Natal.

O sr. Justino José da Costa, estimado presidente deste conceituado gremio, teve a gentileza de convidar-nos para assistir aos ensaios, o que sinceramente agradecemos.

INHAUMA — Causa aborrecimento e mesmo nojo se passar pela rua Dr. Nicanor, nesta localidade.

Além de não se achar capinada, ella está servindo de deposito de quanta immundicie existe, o que é contrario ás posturas municipaes e prejudicial á saude publica.

Si pela rua Dr. Nicanor passasse uma autoridade municipal, acreditamos que tal coisa não existiria, mas, como isso não se verifica, pedem-nos chamar a attenção de quem competir, afim de ser mandada a necessaria limpeza.

E' deploravel que uma localidade como Inhauma possua uma rua assim, sem a necessaria hygiene, prejudicando os seus moradores, que, afinal, merecem mais consideração.

MEYER — O grande concerto em beneficio das obras do Santuario do Immaculado Coração de Maria, nesta zona, que se devia effectuar sabbado, na Associação dos Empregados no Commercio, ficou transferido para o dia 15 do proximo mez.

ENGENHO NOVO — Foi verdadeiramente encantadora a partida mensal que o club dançante familiar Paladinos Carnavalescos, realisou sabbado ultimo em sua séde social, á rua Vinte e Quatro de Maio.

Quando alli chegámos ás 22 horas, fomos gentilmente recebidos pelas amaveis directores, srs. Jeronymo Vetromille e Alvaro Vetromille, que nos conduziram ao vasto salão de baile, o qual, devido ao bom gosto da ornamentação, apresentava um aspecto deslumbrante.

Por gentileza da directoria dos Paladinos foi executada pela excellente banda musical uma quadrilha em homenagem á imprensa.

Durante a noite foram servidos aos innumeros convidados, vinhos finos e licores, sendo, ás 4 horas, offerecidos chocolate e pão de lót.

No farto "buffet", para onde fomos conduzidos pelos srs. Jeronymo Vetromille, Luiz José Marins e Alvaro Vetromille, serviram-nos doces e cervejas, sendo brindada a "A Epoca", pelo estimado secretario, sr. Jeronymo Vetromille, agradecendo o nosso companheiro, que brindou á prosperidade dos Paladinos Carnavalescos.

De volta ao salão de baile, onde na mais franca alegria as danças continuaram animadamente, podemos com difficuldade tomar os nomes das seguintes senhoras e gentis senhoritas que trajando lindas "toilettes" maior realce davam á encantadora festa: Georgina Ferreira Vetromille, Alzira de Azevedo Maia, Doléa L. Bastos, Maria Vetromille, Sylvia Marins, Anna Julia, Maria Pinheiro, Carolina Vetromille, Delmira Marins, Maria Conceição, Thereza Pinto, Diamantina Mattos, Julia Maciel, Maria de Lourdes, Luiza Painno Vallis, Maria Gomes, Laura Pereira, Anna Rita de Jesus, Margarida Teixeira, Maria Maciel, Edith Bastos, Alzira Rego Botelho, Anna Fidelis, Felizarda Botelho, Adelaide Garrocho, Irene de Souza, Zulmira Bueno, Claudina Martins, Edith Garrocho, Leontina de Almeida, Adelina Braga (pianista), Nadir Garrocho, Leonor Silva, Thereza Borges, Aracy Garrocho, Adelina Costa, Francisca Lopes, Maria Luiza, Carlinda Lima, Isaura da Motta, Eurydice Marins, Amelia Bochio, Maria Marins e os srs. Jeronymo Emiliano Vetromille, Luiz José Marins, Alvaro Vetromille, Nestor Soares, Fernando Dutra, Estanislão Progressista, Francisco G. Lopes, Eugenio Vairão, Benedicto Nogueira, Annibal Martinho, Antonio Dias Costa, Luiz M. Oliveira, José Alcides Pinto, Jorge Maciel, Adelino Nunes, Francisco Vairão, Alexandre Pinheiro, Mario Fonseca, tenente Nunes Machado, Manoel José Pedro, Olympio Pimenta, Antonio Souza, tenente Oswaldo Barroso, Armando Pereira, João Fonseca, Casemiro Marinho, Manoel Simões Parente, Euclydes Ferreira, Antonio Pinto da Silva, Waldomiro Fernando Dias, José Alves Santos, Carlos Mario Ferreira, Julio Rodrigues, Mario Nogueira, Alexandre Martins, Vieira de Mello, Gastão Sodré e Eduardo Maia pela "A Epoca".

Aos directores e socios dos queridos Paladinos Carnavalescos, "A Epoca", agradece o modo gentil e carinhoso com que trataram o nosso companheiro, que ao retirar-se foi conduzido até a porta principal, pelos delicados directores, Jeronymo Emiliano Vetromille e Alvaro Vetromille.

— *"Um conferente dorminhoco"*. Na madrugada de domingo ultimo assistimos um facto que vem demonstrar a anarchia que reina nos dominios do sr. Frontin.

Alguns cavalheiros, acompanhados de suas familias, tendo que comprar passagens na estação do Engenho Novo, não o poderam fazer porque o conferente alli de pernoite dormia a somno solto, tendo a agencia completamente fechada, o que obrigou os referidos cavalheiros a pagarem a respectiva multa no trem que embarcaram e que é o S. U. 3.

ROCHA — A ausencia da turma de conservação, da Prefeitura Municipal, contribue para a ruina de muitas ruas importantes dos suburbios.

Si os encarregados dessas turmas percorressem os districtos e annotassem tudo quanto vissem e providenciassem no que estivesse em sua alçada, não veriamos essas ruas se estragando.

Aqui, nesta zona, temos a rua Tavares Ferreira, cujo calçamento está carecendo de reparos, pois ha pontos em que as pedras estão soltas e em outros muito baixas, tornando-se um sacrificio o transito por ella.

Pois o que custa a turma dos empregados da Prefeitura apparecer um dia alli e concertar esse calçamento que está estragado?

São concertos ligeiros, mas de grande necessidade, e, entretanto, ninguem, da Prefeitura, vê a necessidade que ha em fazel-os.

Visite o engenheiro a rua Tavares Ferreira, do começo ao fim e verá a justiça desta reclamação.

RAMOS — Não sabemos si o engenheiro da Prefeitura tem sciencia de um aterramento que está fazendo a "Leopoldina Railway", no começo da rua Leopoldina Rego, nesta localidade.

O que é certo é que a poderosa companhia, sempre ciosa de seus interesses, em prejuizo do publico, pretende fechar a actual porteira que serve de ligação á Estrada da Penha, para abrir uma outra mais adeante, que partirá da rua Leopoldina. A actual travessia está em linha rectangular com a Estrada da Penha, quer de um lado, quer do outro, e não se justifica a mudança para um logar accessivel a desastres e em linha triangular.

A mudança, além de prejudicar os interesses do publico, é anti-esthetica, o que torna-se preciso evitar.

Alargam-se ruas para o seu embellezamento, e como se póde consentir que seja fechada uma travessia facil em evitar qualquer desastre?

Não é possivel, a menos que não haja um criterio.

O commercio local prospera dia a dia, as construcções de novos predios multiplicam-se, e, no emtanto, a poderosa empresa continúa servindo mal aos que têm feito a sua prosperidade.

O barracão que serve de estação é uma vergonha e anti-hygienico, é, emfim, uma palhoça no meio de construcções bem regulares.

Em nome dos interesses dos moradores, registramos a reclamação que nos foi dirigida, esperando que o engenheiro municipal do districto, com certeza, desconhecedor do que abusivamente está fazendo a companhia Leopoldina, chame-a á ordem, não permittindo que o publico seja assim tão audaciosamente prejudicado.

OLARIA — Esta zona que tanto tem progredido ultimamente, devido á iniciativa particular, ainda se encontra sem a protecção das autoridades municipaes.

As suas ruas, embora as de maior movimento, não se encontram devidamente conservadas, nem limpas, o que acarreta prejuizos de toda a sorte aos seus moradores.

Algumas ruas mesmo apresentam um aspecto desolador, denunciando o nenhum cuidado por ellas por parte da municipalidade.

Bem necessario, portanto, se torna que o director de Obras e Viação da Prefeitura determine ao respectivo engenheiro do districto que emprehenda os urgentes concertos que muitas dessas ruas precisam, pois isso será um beneficio para esta zona tão populosa e abandonada.

CORRESPONDENCIA

PARACAMBY — Sr. Alberto Siqueira — Recebemos a carta, porém não veiu acompanhada dos lindos retratos. Talvez fosse esquecimento seu. Póde mandar as photographias; teremos immenso prazer.

BANGU' — Sr. João Araujo — Leu hontem o que publicamos. Caso queira um pequeno incommodo, venha conversar comnosco.

Vida dos Estudantes

ESCOLA LIVRE DE ODONTOLOGIA DO RIO DE JANEIRO

São convidados todos os alumnos desta Escola para uma reunião, hoje, ás 3 1|2 da tarde, para discussão e approvação dos estatutos do Centro Beneficente Academico.

Instrucção municipal

Mais designações de adjuntas

Foram designadas as adjuntas Laura Salles da Silva, para ter exercicio na 1ª escola masculina nocturna do 11º districto, e Isabella Moreira Coelho, na 10ª mixta do 2º, e a contra-mestra de costura Rosalina Freire Maia, para servir na 2ª profissional feminina.

Requerimento despachado pelo director geral da Instrucção Publica:

Constancia José Soares — O serviço nocturno do inspector está comprehendido na funcção do cargo.

O ministro da Guerra concedeu permissão ao capitão medico dr. Alberto Mariz Pinto, para gosar, em Paris, onde já se acha, os tres mezes de licença que obteve para tratamento de saude.

MINAS-GERAES

Rio Novo

CASAMENTOS — Realisou-se no dia 18 do corrente o enlace matrimonial do estimado moço capitão Ernesto Soares, dignissimo escrevente do cartorio do 2º officio desta comarca, com a gentil senhorita Nathalia Filgueiras, filha do finado commendador Altivo Amado Filgueiras e d. Maria Candida Filgueiras, cunhada do sr. Antonio Ranfdel Lobero Atheniense em cuja casa se realisou o consorcio.

Paranymphararn o acto, por parte do noivo, o dr. Oscar Vidal Barbosa Lage, presidente da Camara de Juiz de Fóra, representado pelo dr. Miguel de Oliveira Ribeiro, illustrado advogado, e por parte da noiva o coronel Lafayette Ranfdel Robero Atheniense, tambem advogado residente nesta cidade.

Os noivos e suas dignissimas familias foram de fidalga gentileza para com seus innumeros convidados.

Sinceros parabens ao joven par.

GYMNASIO RIO NOVENSE — O dia 21 do corrente foi aqui extraordinariamente commemorado por ser data do anniversario do Gymnasio Rio Novense.

O JURY — Encerraram-se, no dia 21, os julgamento do tribunal do jury desta comarca. Foram julgados tres processos, cujos réos foram absolvidos, á excepção do segundo, que, condemnado a tres mezes de prisão, appellou da respectiva sentença para o Tribunal da Relação do Estado.

E' digno de registro que as sentenças do jury desta comarca representam uma verdade. Ao passo que nas mais cidades absolvem-se verdadeiros facinoras, aqui o jury não admitte em absoluto a hypothese de complacencia e os mais protegidos são castigados. Na penultima sessão deste tribunal tivemos occasião de verificar a independencia dos jurados e a criteriosa maneira de proceder do distincto promotor publico que, com dignidade na altura do cargo que representa, soube rebater uma proposta infame que lhe fizeram no intuito de absolver um réo protegido.

POLITICA MINEIRA — Commenta-se satisfatoriamente que na proxima reunião do P. R. M. para indicação dos candidatos ao Congresso mineiro, será o nosso illustre conterraneo, dr. Onofre Dias Ladeira, contemplado com uma cadeira de senador. E' o caso de enviarmos os parabens ao povo mineiro e especialmente a esta cidade pela acertada escolha, porque o dr. Onofre saberá honrar as suas tradicções liberaes. Medico generoso, amigo dos pobres, feita esta indicação, o dr. Onofre verifica o quanto é justamente apreciado, com a extraordinaria votação que vae obter neste municipio.

Columna Operaria

Pequenos sermões ao ar livre

XXXV

AINDA OS CAPITALISTAS E OS ESFARRAPADOS

Digam o que quizerem os pessimistas e conservadores, mas é um facto que a humanidade, apesar de todos os impecilhos, preconceitos e distincções de castas, tende a homogeneisar-se, isto é, a abolir todas as desegualdades sociaes e reger-se por um só credo politico.

Quando nós, os libertarios, dizemos que tem de vir um dia que não mais haverá governos nem capitalistas, porque cada homem será bastante sufficiente para se governar a si mesmo, os politicos e conservadores, isto é, os que não vêm além dos seus interesses materiaes de momento, logo respondem que: — "isso é impossivel!" — "Porque, si não houvesse governos, que seria da humanidade; e si os ricos não existissem, que seria dos pobres?"

Assim, o erro capital desses imbecis é crerem que a humanidade depende da existencia dos governos, assim como a existencia dos pobres do favor dos endinheirados!

Todos os conservadores, de todos os tempos, sempre julgaram que a sua existencia era indispensavel á existencia do proprio Universo. Erro crassissimo!, que a historia têm desmentido mil vezes.

Aristoteles e Luthero (3 seculos antes de Christo e 16 depois), não admittiam uma sociedade sem escravos ou servos. E a abolição da escravatura os desmentiu. Os inquisidores diziam que sem o tribunal do "Santo Officio", o Christianismo se acabaria. Mas, a suppressão daquelle tribunal mostrou que elles não fallavam verdade, porque o Christianismo ainda existe. Os nobres francezes, affirmavam que: — "sem nós, que será de vós, ó burguezes?" E a burguezia os destruiu; mas a sociedade não deixou de existir.

Os escravocratas americanos atroavam os ares com os seus temores da extincção do escravo, affirmando que os Estados Unidos se esphacelariam. Abrahão Lincoln sustentou uma encarniçada guerra contra Jefferson Davis, que durou cinco annos e na qual perderam a vida um milhão de homens, e gastaram-se tres milhões de contos para acabar com a escravidão negra, cuja extincção, longe de arruinar a poderosa Republica, veiu augmentar a sua prosperidade, em progressão geometrica.

A burguezia hodierna, porém, repete a mesma cantiga, insufflando aos ignorantes que, sem os ricos, os pobres não poderiam viver. E' um argumento pôdre, que, infelizmente, ainda consegue illudir a muita gente de pouca ou nenhuma instrucção, mas que, em realidade, não resiste á uma analyse "meio" séria. — *Cesario Pecpinho.*

«O Miseravel»

Debaixo da ponte, sobre a lage fria e lisa, encontraram-n'o morto, pela manhã...

Era alli que se agasalhava todas as noites o "miseravel"...

Vivera sempre do mesquinho producto do seu labor. Mas havia já muito que não encontrava trabalho, e via-se assim na extrema miseria. Sem lar, sem pão, procurava nos caixões do lixo os residuos de comida que o alimentavam, e depois refugiava-se sob aquella ponte. Passava muitos dias naquella angustia da vida; cada dia sentia-se mais enfraquecido, terminando por não poder comer aquelles residuos, que no lixo achava, porque o seu estomago oppunha-se a acceital-os. Desvairado de fome, vae á cosinha da casa de um senhor burguez, onde preparavam-se apetitosos manjares, e com palavras que faziam cortar o coração, pediu um pouco de comida. Negaram-lhe... Chamaram-n'o de vagabundo e ladrão. Atormentado pela fome, teve um impulso violento de atirar-se sobre todas as pessoas que via na sua frente, de avançar onde via um pedaço de pão, um pedaço de carne, embora cru'.

Andou todo o dia pela cidade, offerecendo-se a todos que encontrava, em troca de um pouco de comida, que, ha muitos dias, não provava.

Ao cahir da tarde, triste, sob uma oppressão enorme, voltou para a lage fria da ponte, onde costumava dormir.

Custou a chegar: as pernas enfraquecidas, difficilmente se moviam. Adormeceu... Horriveis sonhos agitaram-n'o e faziam-n'o soltar gritos terriveis, cujos écos ouviam-se á grande distancia. Sonhou que viu perpassar-lhe pela mente toda a sua vida de creança, quando brincava com a sua irmã; via sua velha mãe trabalhando, e o seu bom pae, que morrera sob as rodas de um trem, quando trabalhava, já muito velho e encarquilhado.

E a irmã? Que é della? Talvez já morresse atirada num hospital...

Pobre irmã!...

Aquelle bandido era rico e fez-se amar della...

Atirou-a á vida...

Atirou-a á morte...

E começou num delirio profundo, inconsciente, nada distinguindo; os seus ouvidos não percebiam mais o éco das suas palavras.

Pela manhã, quando o sol chammejava, dando as primeiras tintas da aurora rosada, de um dia de primavera, o miseravel soltara o ultimo suspiro, que perdeu-se ao longo das aguas mansas da corrente preguiçosa...

Morreu... Miseria... — *Rosendo da Rocha Collares.*

GRUPO EMANCIPAÇÃO DOS PADEIROS

Reune-se hoje, 28, ás 20 horas, este Grupo, para tratar de um caso de importancia.

Pede-se o comparecimento de Lino Garrido. Cardovez.

LIGA FEDERAL DOS EMPREGADOS EM PADARIAS

A' ultima hora recebemos um telegramma do Pará, participando-nos que se tinham declarado em gréve os nossos companheiros de trabalho.

CENTRO INTERNACIONALA

Séde: avenida Mem de Sá n. 78.

A administração deste Centro avisa a todos os associados que devem mais de tres mezes das suas mensalidades, que se devem justificar, sem falta, até o dia 3 de agosto proximo futuro.

Os que não se justificarem até o dia marcado serão suspensos de todas as regalias sociaes até a sua quitação.

GRUPO OPERARIO DE ESTUDOS SOCIAES "GERMINAL"

São convidados todos os socios que fazem parte deste grupo a comparecer á reunião geral, que terá logar no proximo domingo, 2 de agosto, ás 15 horas.

Pede-se que não faltem.

SOCIEDADE UNIÃO DOS FOGUISTAS

De ordem do presidente, são convidados todos os associados a comparecerem á assembléa geral extraordinaria, (2ª convocação), a realisar-se hoje, ás 19 horas, á rua do Hospicio nº 150, para se tratar de prestações de contas, assim como dos successos e mais assumptos que se prendam a interesses da classe.

CENTRO COMMERCIAL 1º DE MAIO

Sessão de directoria e conselho, quinta-feira, 30 do corrente, ás 7 horas da noite.

A fiscalisação do leite

Pela Inspectoria Sanitaria do Commercio do Leite, foram solicitadas multas contra J. L. Barbosa, estabelecido á rua do Cattete nº 252, por vender leite magro e com agua; J. C. Medeiros & Irmãos, á rua Marechal Machado Bittencourt nº 71, por venderem leite com agua e desnatado; Antonio R. Coelho, á rua Engenho de Dentro nº 27, pelo mesmo motivo; proprietarios do estabulo á rua Dr. Campos da Paz nº 40 e do estabelecimento á rua [illegible] Itamaty nº 82, por falta de [illegible] e inviolavel no vasilhame do le[illegible] negocio á rua Cotumby nº 125, por infracção do regulamento.

Foram feitas, no Laboratorio de Controle 45 analyses.

Foram visitados 11 depositos e 14 estabulos, sendo verificada a importação do leite feita pela E. de F. Central do Brazil.

faca foi brandida com uma tal força!... os meus cumprimentos!..."

Germana, vencida por aquella tranquilla ironia, vendo-se trahida até pelos objectos inertes, largou a faca, que se dobrara; depois, a reacção chegou, finalmente: cahiu sobre o sofá e desatou a soluçar.

Como homem de experiencia e que sabe que o tempo é o melhor remedio para os desesperos, ainda os mais violentos, para as dôres mais crueis e para os odios mais tenazes, o conde retirou-se devagar, fechou a porta á chave e encontrou na sala a tia Bachu a dormir num sofá.

A velha levantou-se respeitosamente.

— Tia Bachu, disse elle com a sua voz dominadora, responde-me por esta menina com a sua vida.

— O sr. conde bem sabe que eu, Bambocha e o meu homem, o bebado do Mort-em-pé, lhe somos eternamente dedicados.

— Não se esqueça de que basta uma palavra, um simples signal, para mandar Bambocha e o seu homem á guilhotina e a senhora para a prisão perpetua.

— Respondemos por ella, sr. conde.

"Temos alli dois cães que são duas féras, e temos tambem as grades das janellas... e bellos ferrolhos nas portas.

— Bem.

"Hão-de tratar essa menina, porque me interessa, com a maior consideração e respeito.

"Farão tudo o que ella quizer, excepto, é claro, o deixal-a sahir.

"Dêm-lhes comida da melhor e não deixem ninguem approximar-se: de modo algum deve communicar com pessoas estranhas.

— Será obedecido, sr. conde.

— Volto amanhã á noite... adeus!

— Uma sua creada, sr. conde.

— Ah! esquecia-me uma recommendação urgente.

"Palavra que não sei onde tenho a cabeça!

"A senhora installa-se junto della, porque póde tentar suicidar-se.

"Aqui deve estar sempre Bambocha ou o seu marido, afim de prestarem auxilio, sendo necessario. Muita attenção!

— Percebo, sr. conde.

"Não largarei a pombinha... e dou-lhe a minha palavra que ainda a ha de ver docinha por si...

"Ha de ser como as outras que têm cá estado; nem mais nem menos.

A infeliz Germana chorou durante muito tempo; os soluços suffocavam-n'a.

A pobre menina, tão digna, tão altiva por conservar a sua virtude apesar das tentações da capital, chorava com dôr e raiva a perda da sua honra! a sua honra... esse patrimonio dos pobres! agora, a sua existencia despedaçara-se para sempre!...

Pensava nas angustias mortaes da mãe e das irmãs e meditava terriveis projectos de vingança, infelizmente irrealisaveis.

Dissera ao conde que se enganava si esperava que ella se conformasse; não se resignaria, nem seria vencida pela enormidade do ultrage...

Foi despertada do seu pesadello pela tosse forte e pela respiração offegante da tia Bachu.

Fitou-a com os seus grandes olhos azues, tão bellos e tão meigos, e viu, através das lagrimas, uma horrivel megéra, de rosto flacido, avermelhado pelo alcool, olhos pequenos, astutos, investigadores e de expressão canalha, labios grossos, sensuaes e violaceos, de onde sahia um bafo repugnante, com vapores de aguardente.

Aquelle rosto avermelhado e flacido, semeado de pelles negras, era emmoldurado por uma cabelleira grisalha, engordurada, cheia de banha, e descançava sobre um pescoço curto, largo e formando papada.

O resto do corpo ao qual pertencia aquella physionomia ignobil, indicando vicio e crimes, era uma massa informe de adiposidades; não tinha cintura; o ventre era enorme e as pernas delgadas; os pés, largos como patas, calçavam sapatos incommensuraveis.

Terminaremos a descripção dizendo que trazia nos dedos, grossos e curtos, uma infinidade de anneis de pedras multicôres.

Ao ver a immunda creatura, que sorria, mostrando os raros dentes esverdeados, Germana não pôde dominar uma sensação de nojo e de medo.

A infame imaginou que devia dirigir-lhe algumas palavras de consolação banal.

— Então, meu amor, disse ella, procurando dar um tom meigo á voz aguardentada, não vale a pena estar a apoquentar-se desse modo.

"Não chore, que se faz feia! Estraga-lhe os olhos e até póde adoecer!

"E' melhor tomar alguma coisa...

— Não quero nada, interrompeu Germana seccamente.

— Então!... seja rasoavel.

"Olhe, continuou ella, correndo as cortinas das janellas gradeadas, é dia claro e a menina com o estomago a dar horas...

Com effeito, Germana, não tendo comido nada desde a vespera, sentia-se desfallecer.

A velha tinha razão.

O melhor partido a tomar era restaurar as forças, quanto mais não fosse para poder sustentar a luta que não deixaria de travar-se.

Comeu uma pera e um pedaço de pão, sem tocar nas carnes frias, nos pasteis e nas outras eguarias que se viam na mesa.

Em seguida, como sentisse uma sêde devoradora, encheu um grande copo de agua.

Mas no momento de leval-o aos labios hesitou, cheia de desconfiança, e tornou a collocar o copo sobre a mesa.

A mulher comprehendeu o gesto e disse, com um sorriso ignobil:

— Não tenha receio... não tem droga... Para ficar descançada, eu vou beber primeiro.

"Mas é melhor beber vinho... este é macio como velludo.

A velha, juntando o gesto á palavra, desarrolhou uma garrafa, encheu um copo e bebeu o conteu'do de um trago.

Germana, inteiramente socegada, absorveu algumas gottas que a reconfortaram, e em seguida, obedecendo á necessidade do repouso que se segue ás grandes crises da vida, sentou-se no sofá e adormeceu profundamente.

Permaneceu muito tempo mergulhada em uma especie de doloroso torpôr; por fim, despertou.

Teve pela segunda vez a nitida percepção dos lugubres acontecimentos realisados na vespera e pensou nos meios de fugir.

Um pensamento cruel, continuo, perseguia-a até durante aquelle somno povoado de pesadellos:

— A estas horas, a minha pobre mamã morre de cuidados!

O aspecto repugnante da tia Bachu, espojando-se como uma gorda marrã em um dos sofás da sala, chamou-a á terrivel realidade; mas a perspectiva de uma luta com a megéra não a assustava. Resolveu tentar a fuga, custasse o que custasse.

Agarrou em um guardanapo, enrolou-o em fórma de mordaça, e approximando-se pé ante pé da velha, que dormitava, applicou-lh'o rapidamente contra a bocca, atando-o na nuca.

A tia Bachu, estupefacta e meio suffocada, quiz resistir.

Mas as pequeninas mãos de Germana e aquelles braços de estatua antiga tinham musculos de aço.

Agarrou as mãos rugosas e repugnantes da velha com um vigor de que ninguem a julgaria capaz, torceu-as como si fossem um bocado de junco e prendeu-as com outro guardanapo.

Tirou então um mólho de chaves do bolso do avental da horrivel megéra, abriu a porta com todas as cautelas e entrou no compartimento immediato. Animada com os primeiros resultados da tentativa, abriu segunda porta e entrou na ante-camara.

Ignorando as precauções tomadas pelo

Prefeitura

Directoria Geral de Obras e Viação

Despachos:

Pelo prefeito:

Americo Lassance — Indeferido, porque a causa invocada não póde ser admittida, em face do disposto no contrato.

Henri de Jonnes — Indeferido, não póde ser feito o pagamento, porque o serviço foi executado gratuitamente, a titulo de experiencia.

Sebastião José Ribeiro — Indeferido.

J. T. de Alencar Lima — Deferido, de accôrdo com a informação.

Pela 1ª sub-directoria:

João Felix de Almeida — Certifique-se.

Antonio Manoel Valentim Cesar — Faça-se a correcção.

Dr. Evaristo Vasconcellos Almeida — Certifique-se, o que constar.

Pela 2ª sub-directoria:

Manoel Peres — Deferido, sendo o passeio de cimento.

Januario Marques Barbosa — Deferido.

Maria Izabel Ferreira da Motta — Deferido, sendo o passeio de cimento.

Pela 4ª sub-directoria:

Arthur E. G. Focking, G. Marques Dias, José Gomes da Silva, José Luiz Fernandes Braga, Luiz M. de Mattos Junior, Manoel Monteiro, Deolindo Gomes Bastos, Celesti no F. Babo, Marcos Fernandes, E. L. Ramos de Icaraby, Ricardo Jatis, João Duarte de Albuquerque, Nicanor do Nascimento, dr. Oswaldo G. da Cruz, Carlos Francisco Leal, Maria Chafun, Jorge Chafun e Antonio Augusto Pinto — Passem-se alvarás.

Segismundo Kahler — Mantenho o despacho da circumscripção.

Maria Gonçalves de Siqueira Coutinho — Concedo o prazo pedido de sessenta dias.

Luiz da Silveira Bezerra — Passe-se alvará, depois de assignado o termo.

Antonio da Rocha Lemos — Mantenho o despacho.

1ª circumscripção:

Mathews Ferreira Nunes — Junte recibo de imposto predial.

2ª circumscripção:

Villas-Bôas — Habite.

Dr. Antonio Neves da Rocha — Idem.

Belmira Amelia Gonçalves — Declare o prazo que necessita.

Manoel de Souza Ramos — Passe-se guia.

José Florentino Lebre e F. Neves — Satisfaçam as exigencias.

Repezzi & C. — Deferido.

Sub-directoria de Rendas — Predial

Despachos:

Pelo prefeito:

Augusto Caetano Pinto — Indeferido.

Pelo sub-director:

Euzebio A. Garcia Peres, Maria Christina de Azevedo, Constança Theolinda M. Teixeira (2), Francisco Raymundo Pestana e João de Almeida Lamego — Provem com documentos habeis a verdadeira venda dos predios.

Joaquim de Souza Rodrigues, Francisca T. Leite Junior, coronel José Teixeira Portugal, Antonio do C. Peres, Maria Bernardina Alves Barbosa Nunes, Antonio da S. Rocha, Manoel José Diniz, Joaquim N. Mendes e Mario Alves de Azevedo — Juntem cartas de fiança.

Julieta Rollin Pinheiro, Francisco Santos Romano, Antonio Augusto A. de Brito, José Alves dos Santos e Antão Alves Barata — Provem a posse dos predios.

Lindolpho Carvalho — Prove a verdadeira venda do predio.

Sarah Mesquita Gonçalves — Prove a renda da sublocação.

Kate Jackson — Junte recibo de 4-5-14.

Alberto de Faria e Manoel Gaspar da S. Lisboa — Provem o premio de seguro.

Prudencio Cotegipe Milanez — Prove qual o verdadeiro aluguel do predio da rua ... Botafogo nº 85.

Cesar de Sampaio Araujo — Prove o direito da propriedade e o habite-se da directoria de Obras.

Francisco da R. Cerqueira, Luiza Ignacia Soares e Joaquim da R. Cerqueira — Paguem o debito do imposto de calçamento.

Cooperativa Civil "A Pedra do Lar" — Diga onde fica a rua, visto ser illegivel a mencionada no seu requerimento.

Martha M. de Souza — Diga o interessado.

Maria José Paranhos Mayrinck — Diga si pede tambem transferencia do terreno.

Antonio M. Gomes da Costa — Pague o debito territorial de 1913.

Alice Ferreira da Costa — Exonere-se de 5 mezes do primeiro semestre, e de accordo com a informação.

Climene Philippe Zanastu e José Gaspar da Rocha Junior — Certifique-se.

Honorina Alves Pereira da Silva — Junte documento habil.

Antonio Lisboa de Paiva Azevedo — Junte escriptura de 19-2-914 e a carta de sentença de 12 de fevereiro do corrente anno, afim de se verificar o pagamento do imposto de transmissão.

Exercito

O Supremo Tribunal Militar, em sua sessão de hontem, julgou com direito á percepção de medalhas militares diversos officiaes e praças da Armada.

— No departamento da Guerra estão de serviço, no dia 29 do corrente, o capitão Antonio Miguel Barbosa Leitão, o amanuense Francisco Costa e o 3º sargento Antonio Mariano de Souza.

— Obteve 15 dias de dispensa do serviço, podendo gosal-os em Pernambuco, o 1º sargento do 58º de caçadores Eurypedes Tavares de Mello.

— O ministro da Guerra permittiu que o capitão medico dr. Sebastião Ivo Soares raspe o bigode.

— Foi desligado do departamento da Guerra, afim de seguir para a 12ª região, o 1º tenente do quadro supplementar de infantaria Mario Galvão.

— Falleceu em Bella Vista o capitão reformado Francisco Tury Servio.

— Em solução no officio n. 140, que a 17 de janeiro ultimo dirigiu o director do Hospital Central do Exercito ao chefe do departamento da Guerra, consultando sobre a maneira como deveria ser sellada a correspondencia do Sanatorio Militar de Campos do Jordão, declarou o ministro da Guerra, para os devidos fins, que, segundo communicação do ministerio da Viação e Obras Publicas, em aviso de 22 do mez findo, sob n. 138, foram dadas as necessarias providencias afim de serem fornecidos pelos respectivos agentes postaes, e mediante requisição feita em modelos 4 e 66, os sellos officiaes que sejam necessarios ao serviço de correspondencia do mesmo sanatorio.

— Apresentaram ao departamento da Guerra os seguintes officiaes:

Coronel Gasparino de Castro Carneiro Leão, por ter de recolher-se ao 3º regimento de cavallaria;

tenentes-coroneis Epiphanio Alves Pequeno, por ter de recolher-se ao 17º regimento de cavallaria, e graduado da arma de engenharia Marciano de Oliveira e Avila, por ter sido nomeado chefe da 3ª secção do quartel-general da 3ª brigada estrategica;

primeiros tenentes Firmo José Rodrigues, do 1º regimento de artilharia, por ter sido nomeado adjunto da Fabrica de Polvora da Estrella, e Mario Galvão, do quadro supplementar da arma de infantaria, por ter de recolher-se á 12ª região, onde serve como auxiliar do serviço de auxiliar do serviço de estado-maior.

— O ministro da Guerra declarou que foram por conveniencia do serviço as transferencias dos capitães João Evangelista de Souza Vianna, do 6º batalhão de artilharia para o 7º da mesma arma, e José Luiz von Honhooltz, do 5º para o 10º regimento de cavallaria, feitas por decretos de 15 do corrente.

— O ministro da Guerra concedeu as seguintes passagens:

De 1ª classe, desta capital a S. José dos Campos, Estrada de Ferro Central, a d. Emilia Rosas de Castro, viuva do 1º tenente João Nepomuceno de Castro, e dois filhos menores, para desconto dentro do presente exercicio, bem como transporte para a respectiva bagagem;

duas de 1ª classe, desta capital a Porto Alegre, para duas pessôas da familia do capitão Alfredo Floro Cantalice, para desconto dentro do presente exercicio; e

uma de ida e volta e outra de ida sómente, de 2ª classe, desta capital a Pernambuco, ao 1º sargento do 58º batalhão de caçadores Eurypedes Tavares de Mello, para desconto dentro do actual exercicio.

— Serviço para hoje:

Superior de dia, capitão Miguel de Oliveira Carneiro.

Serviço no posto medico da Direcção de Saude, dr. A. Godinho.

Dia ao quartel-general da 9ª região, aspirante Jorge A. de Gouvêa.

Auxiliar do official de dia, amanuense Antunes.

A brigada estrategica dá as guardas do ministerio da Guerra e Hospital Central e a patrulha para a estação de Madureira.

A brigada mixta dá os officiaes para ronda e auxiliar do dia á guarnição, a patrulha para a estação de D. Clara e a guarda do palacio do Cattete.

Uniforme, 5º.

Brigada Policial

Serviço para hoje:

Superior de dia, capitão Almeida Cardeal.

Official de dia á Brigada, capitão Diniz Nunes.

Medico de dia: ao hospital, tenente dr. Cruz Abreu; de promptidão, capitão dr. Henrique Benassi e interno de dia, alferes honorario Luiz Macedo.

Dia á pharmacia, alferes pharmaceutico Aguiar Corrêa e pratico Pires de Oliveira.

Ronda de visita, alferes Candido de Oliveira.

Parada, a banda de musica com um tambor do 4º batalhão.

Musica de promptidão no quartel do corpo, a do 3º batalhão.

Guarnição das metralhadoras, o 1º batalhão.

Ajudante de parada, um official subalterno, do 4º batalhão.

Coadjuvante no regimento de cavallaria, alferes Carlos Vital.

Guardas: Amortização, alferes Henrique do Couto; Conversão, alferes Ignacio Valentim; Thesouro, alferes Mello Silva e Casa da Moeda, alferes Antonio Cordeiro.

Estado-maior dos corpos: no 1º batalhão, capitão Horacio de Campos; 2º, capitão Izidro de Sá; 3º, tenente Alvaro Ferraz; 4º, tenente Pereira de Lucena; 5º, alferes Ferreira de Abreu; na cavallaria, capitão Alcebiades Catalão e no corpo de serviços auxiliares, tenente Duarte de Menezes.

Uniforme, 6º, com polainas.

Corpo de Bombeiros

Serviço para hoje:

Estado-maior, capitão Moraes.

Auxiliar, alferes Barbosa.

Promptidão: 1º soccorro, tenente Bastos; 2º soccorro, alferes Carvalho.

Manobras, alferes Romano.

Ronda, capitão Ferreira.

Medico de dia, tenente dr. Tito.

Emergencia, major dr. Vianna e tenente Miranda.

Uniforme, 5º.

Commandante da guarda, forriel Anatolio.

Inferior de dia, sargento Mendonça.

O POVO RECLAMA

COM A HYGIENE

Proximo á avenida Liberdade, na estação de Dr. Fontin, ha uma valla que devido a não ser limpa ha muito tempo, está se tornando um verdadeiro fóco de molestias infecciosas.

Pedem-nos que chamemos a attenção da Hygiene para semelhante irregularidade.

Acquisição de propriedades

Adquiriram propriedades:

Etelvina Maria Ignacia, terreno á rua Americana, por 1:200$000;

Torquato Lopes da Silva, predio á rua Petropolis n. 28, por 801$000;

João Ribeiro da S. Netto, predio á rua Rufino de Almeida n. 46, por ..... 10:000$000;

Luiz da C. Pereira, predios ás ruas Silverio ns. 60 A e 62, e Torres Homem n. 170, por 4:60 $000;

José Teixeira Alves, terreno á rua Tavares Guerra, por 500$000;

Avelino Fernandes, terreno á rua Domingos Fernandes, por 500$000;

Mathias L. Araujo, predio á rua D. Lucia n. 5, por 3:000$000;

Victorino A. de Sá, terreno á rua Noemia Nunes, por 600$000;

Antonio L. Cabral, predio á rua Zeferino n. 13, por 4:000$000;

e Augusto de Araujo Romão, terreno á rua Borges, por 2:000$000.

Serão vendidos em leilão diversos predios, por falta de pagamento de impostos municipaes

Por falta de pagamento do imposto predial, serão vendidos, amanhã, no Juizo dos Feitos da Fazenda Municipal, á rua dos Invalidos, os immoveis seguintes:

Predios terreos: ás ruas Felippe Fructuoso n. 1 (antigo), avaliado em 320$; Carlos Xavier, depois do n. 97, em 1:000$; Galileu n. 63, em 1:800$; Senador Corrêa, antes do n. 18, em 600$; á Estrada de Santa Cruz n. 159, em 3:000$, e 263, em 500$; ás ruas: Francisco Manoel n. 93, em 4:000$; Wenceslão n. 43 B, em 3:000$, e n. 43, em 3:000$; Francisco Manoel n. 39, em 800$; Ponta das Ostras n. 35, em 1:000$, e n. 53, em 800$; Caminho da Tapera n. 9 (Andaraby), em 800$, e 278, em 300$; á praia de Copacabana n. 1.094, em 2:000$; ás ruas do Aqueducto, entre os ns. 366 e 368, em 2:000$; Barão de Mesquita n. 202, em 4:000$; predio de sobrado, á rua S. Francisco n. 342, em 30:000$; predios assobradados: á rua Francisco Manoel n. 101, em 1:500$, e 1:000$; á ladeira do Durão n. 7, em 7:000$; á rua Cabido n. 30, em 2:000$; á rua S. Francisco Xavier n. 342 em 25:000$; ás ruas Barão de Mesquita n. 116, em 6:250$; Guanabara n. 94, em 250:000$.

Terrenos: no Caminho dos Pilares, sem numero, em 900$, e junto ao n. 37, em 300$; á Praia Formosa, junto ao n. 39, em 10:000$; ás ruas Argentina Reis, sem numero, em 500$; Cardoso, sem numero, em 800$ e Bernardo, depois do n. 253, em 200$; estalagem, á rua Oliveira n. 23, em 5:000$.

Rezenha commercial

Rio, 28 de julho de 1914.

CORREIO — Esta repartição expedirá malas pelos seguintes paquetes:

Hoje:

«S. Prince», para Victoria, Bhia, Trindade e Nova York, recebendo impressos até as 12 horas, cartas para o interior até as 12 1|2, idem com porte duplo e para o exterior até as 13 e objectos para registrar até as 1.

«Sergipe», para portos do norte, recebendo impressos até as 12 horas, cartas para o interior até as 12 1|2, idem com porte duplo até as 13 e objectos para registrar até as 11.

«Anna» para portos de São Paulo, Paraná e Santa Catharina, recebendo impressos até as 6 horas, cartas para o interior até as 6 1|2, idem com porte duplo até as 7.

«Aragona», para Santos e Rio da Prata, recebendo impressos até as 12 horas, cartas para o interior até as 12 1|2, idem com porte duplo e para o exterior até as 13 e objectos para registrar até as 11.

«Jacuhy», para Santos Paraná e Rio Grande, recebendo impressos até as 12 horas, cartas para o interior até as 12 1|2, idem com porte duplo até as 13 e objectos para registrar até as 11.

NOTA — Vales postaes internacionaes e nacionaes, na thesouraria, nos dias uteis, até as 14 1|2 horas.

Recebimento, encommendas postaes internacionaes pela 5ª secção do trafego, para Portugal e Hamburgo com correios permutantes com todos paizes da União Postal, Açores, Madeira e Estados Unidos, directamente nos mesmos dias, até as 15 horas e até a vespera da partida dos paquetes que se destinarem a Lisboa, Hamburgo e Estados Unidos, exceptuados os da companhia Sud Atlantique e entrega tambem no mesmo dia, das 10 1|2 ás 14 horas.

RENDAS FISCAES

ALFANDEGA

Renda arrecadada hontem:	
Em ouro	73:832$955
Em papel	116:111$143
Total	189:944$098
Renda arrecadada 1 a 25	5.26 :843:256
Em egual periodo de 1915	8.526:481 :90
Differenca a maior em 1913	3.061:63:$031

Preços correntes

MERCADORIAS DIVERSAS

Ultimas cotações

AGUARDENTE	481 litros
De Paraty	120$000 a 140$000
De Angra	110$000 a 130$000
De Campos	90$000 a 110$000
De Maceió	95$000 a 110$000
De Bahia	Não ha
De Pernambuco	105$000 a 110$000
De Aracajú	Não ha
Do Sul	Não ha
ALCOOL (caldo)	**48 litros**
De 40 grãos	130$000 a 150$000
De 38 grãos	115$000 a 130$000
De 36 grãos	105$000 a 120$000
ALFAFA	**kilo**
Nacional	$185 a $190
Rio da Prata	$175 a $180
ALGODÃO em rama	**Por 10 kilos**
Pernambuco 1ª sorte do sertão	11$300 a 12$800
Pernambuco 1ª sorte	11$000 a 11$800
Pernambuco mediano	Nominal
Assú, 1ª sorte	10$000 a 11$500
Natal, 1ª sorte	10$600 a 11$300
Natal, regular	Nominal
Mossoró, 1ª sorte	10$600 a 11$300
Mossoró, regular	Nominal
Ceará, 1ª sorte	10$700 a 11$400
Ceará, regular	Nominal
Parahyba, 1ª sorte	10$600 a 11$300
Parahyba, regular	Nominal
Maceió 1ª sorte	10$600 a 11$500
Maceió regular	Nominal
Penedo, 1ª sorte	10$800 a 11$300
Sergipe, Dores	10$800 a 11$000
Sergipe, Itabaianna	Nominal
Maranhão, regular	Nominal
Piauhy, regular	Nominal
De norte, rajado	80$000 a 95$000
DITO (estrangeiro)	
Inglez, Bangu	44$200 a 45$000
Agulha	53$300 a 63$300
ASSUCAR	**Kilos**
Diversas procedencias	
Branco, usina	Não ha
Branco, crystal	$240 a $270
Branco, 2º jacto	$220 a $270
Dito, 3ª sorte	$270 a $300
Somenos, idem idem	Não ha
Mascavinho bom	$200 a $230
Crystal amarello	Nominal
Mascavo, bom	$190 a $210
Mascavo, regular	$170 a $200
Mascavo, baixo	— a $180
BACALHAO	
Em caixa	46$000 a 47$000
DITO em tina	
Gaspé	Nominal
Americano (Halifax)	Nominal
Peixelim	42$000 a 43$000
BANHA	
De Porto Alegre	60 kilos
Lata de 2 kilos	67$800 a 70$800
Idem, de 20 kilos	70$200 a 71$400
De Minas Geraes:	
Lata de 2 kilos	64$000 a 60$000
Lata grande	51$000 a 60$000
De Santa Catharina:	
Lata de 2 kilos, Itajahy	68$400 a 70$200
Laguna, lata grande	6 $000 a 68$400
Americana, em barris	Não ha
BATATAS	
Nacionaes, kilog.	$160 a $180
Estrangeira 2/2 caixas	
Portuguezas (Lisboa)	19$000 a 20$000
Francezas, caixa	Não ha
Ingleza Nova Zelandia	Não ha
BORRACHA	
Mangabeira de Minas	Nominal
BREU	**280 libras**
Americano claro	— 26$000
Escuro, por 280 libras	Nominal
CAFÉ	
Lavado	— 13$000
Moka	— —
Maragogipe	— 17$000
Typo n. 6	7$600 a 7$900
Typo n. 7	7$100 a 7$100
Typo n. 8	6$600 a 6$900
Typo n. 9	6$100 a 6$400
Typo n. 10	Nominal
Escolha	— —

ASSUCAR

PREÇOS

Qualidades	Kilogrammas
Branco crystal	$270 a $330
» 2ª sorte	$240 a $325
» 2º jacto	$230 a $270
Mascavinho	$210 a $250
Crystal amarello	$260 a $290
Mascavo bom	$190 a $220
» regular	$180 a $190
» baixo	$170 a $150

ALGODÃO

COTAÇÕES

Qualidades	Por 10 kilos
Pernambuco, sertão	10$700 a 11$200
Pernambuco, 1ª sorte	10$400 a 11$200
Assú, 1ª sorte	10$300 a 11$800
Natal, 1ª sorte	10$300 a 10$800
Mossoró, 1ª sorte	10$300 a 10$800
Ceará, 1ª sorte	10$300 a 10$800
Parahyba, 1ª sorte	10$800 a 10$820

Penedo, 1ª sorte	10$300 a 10$400
Sergipe	10$000 a 10$400

COTAÇÕES DO SAL

Touro alqueire 2$000 —	5$800 a 5$900
Sal idem 2$000 —	5$200 a 5$900

CIMENTO — Marcas	Barrica
Pyramid	— a 11$500
Dita Atlas	— a 11$500
Excelsior	— a 11$000
Visurgis	— a 11$000
Tres Jacarés	— a 11$000
Picareta	— a 11$000
FARELLO DE TRIGO	
Do Moinho Fluminense	7$400 a 7$600
Do Moinho Inglez	7$400 a 7$600
FARINHA DE MANDIOCA	**10 kilos**
Especial	16$000 a 16$700
Fina	13$800 a 14$400
Idem peneirada	12$000 a 12$400
Dita, grossa	Não ha
dito, caroço de alg. lic.	— a 1$000
FARINHA DE TRIGO	
Moinho Fluminense:	2/2
2ª qualidade	23$500 a 24$500
1ª qualidade	22$500 a 23$000
3ª qualidade	21$500 a 22$000
Moinho Inglez:	
1ª qualidade	23$700 a 24$200
2ª qualidade	22$500 a 23$000
3ª qualidade	21$700 a 22$200
Americana:	
Em sacco	22$500 a 23$000
Rio da Prata:	
1 qualidade	Nominal
2ª qualidade	Nominal
3ª qualidade	Nominal
FEIJÃO (nacional)	**100 kilos**
Preto do Porto Alegre	29$200 a 30$000
Preto da terra	Não ha
Feijão, manteiga	41$700 a 45$000
Dito, enxofre	31$800 a 36$400
Dito, mulatinho	30$700 a 31$700
Dito, branco	40$000 a 41$700
Dito, amendoim	38$300 a 80$000
Dito, vermelho	36$700 a 38$300
Dito, cores diversas	25$000 a 30$000
DITO (estrangeiro)	
Branco	51$800 a 56$400
Amendoim	42$700 a 43$100
Fradinho	35$500 a 38$700
FUMOS	
Em corda do Rio Novo	Kilos
Especial	2$000 a 2$200
Dito, superior	1$600 a 1$700
Dito, regular	1$000 a 1$200
Dito de Pomba:	
De primeira	1$800 a 2$000
Dito, 2ª	1$400 a 1$500
Baixo	$900 a 1$000
Dito de cordado sul de Minas:	
Especial	1$100 a 1$200
Primeira	$900 a 1$000
Segunda	$700 a $800
Dito de Goyaz:	
Especial	1$900 a 2$100
Primeira	1$400 a 1$500
Segunda	1$100 a 1$200
Em folha de Porto Alegre:	
Amarello I	$610 a $660
Amarello II	$170 a $480
Commum I	$600 a $620
Commum II	$150 a $460
Dito em folha da Bahia	kilogr.
Marca P. F. S.	Não ha
Marca P. F.	Não ha
Marca P. P.	Não ha
Marca P.	Não ha
De primeira	Não ha
De segunda	Não ha
De terceira	Não ha
De quarta	Não ha
KEROZENE AMERICANO	**caixa**
Diversas marcas	6$750 a 8$000
LADRILHOS	**milheiros**
De Marselha, mil	— a 140$000
Nacionaes hydraulicos	4$000 a 9$000
MANTEIGA	**kilos**
Do sul	— —
Dita de Minas	1$800 a 2$200
Outras marcas, estrang.	2$300 2$500
MATTE	**kilos**
Em folha	$180 a $560

MOVIMENTO DO PORTO

VAPORES ESPERADOS

28 Southampton e escs. «Aragon».
28 Portos do norte, «Acre».
29 Liverpool e escs. «Ortega».
29 Rio da Prata, «Byron».
29 Hamburgo e escs., «Cap Trafalgar».
30 Rio da Prata, «Laura».
30 Nova York, «Highland Sourh».
30 Bremen e escs. «Sierra Cordoba».
31 Portos do norte, "Rio de Janeiro".
31 Genova e escs. «Cordova».
31 Rio da Prata, «F. Mafalda».
31 Rio da Prata, «Champlain».

AGOSTO:

1 Rio da Prata, «Prata».
2 Portos do norte, «Araguary».
2 Marselha e escs. «Provence».
3 Southampton e escs. «Andes».
3 Amsterdam, e escs. «Hollandia».
4 Rio da Prata, «Ré Vittorio».
5 Rio da Prata, «Arlanza».
5 Rio da Prata, «Zeelandia».

VAPORES A SAHIR

28 Rio da Prata, «Aragon».
28 Laguna e escs. «Anna».
28 Mossoró e escs. «Rio Branco».
28 Manaus e escs. "Sergipe".
29 Villa Nova e escs. «Iris».
29 Laguna e escs. «Mayrink».
29 Southampton escs. «Avon».
29 Callão e escs. «Ortega».
29 Portos do sul, «Itassucê».
29 Nova York, «Byron».
30 Aracajú e escs. "Itapacy".
30 Portos do norte «Bahia».
30 Trieste e escs. «Laura».
30 Rio da Prata, «Cap Trafalgar».
30 Buenos Ayres, «Sierra Cordoba».
31 Bremen e escs. «Coburg».
31 Hamburgo e escs. «Cap Roca».
31 Southampton e escs. «Deseado».
31 Buenos Aires «Eugenia».
31 Rio da Prata, «Cordova».

AGOSTO:

1 Marselha e escs. "Plata".
1 Portos do norte «Tibagy».
1 Pará e escs. «Cubatão».
2 Rio da Prata, Provence».
2 Rio da Prata, «Satellite».
3 Rio da Prata, «Andes».
3 Rio da Prata «Hollandia».
4 Porto Alegre e escs. «Assú».
5 Genova e escs. «Ré Vittorio».
5 Southampton e escs. «Arlanza».
5 Amsterdam e escs. «Zeelandia».

Posta restante d'"A Epoca"

Têm cartas nesta redacção os seguintes senhores:

A — Archimedes Trajano.
F — F. A.
G — Genuino d'Oliveira.
I — Irineu Mello Machado (dr.).
M — Marcos Franco Rabello (coronel).
V — Vicente Ferrer da Cunha (dr.).

PEQUENOS ANNUNCIOS

Estes annuncios custam 200 rs. por quatro vezes desde que não excedam de tres linhas

A VARIOLA

A observação das epidemias de variola têm demonstrado que essa doença grassa com maior violencia e produz maior mortandade nos mezes de julho, agosto, setembro e outubro.

Quando, como agora, a variola já se manifesta nos mezes de verão, isso é signal de uma epidemia provavel naquelles mezes que lhe são propicios.

De sorte que a mais elementar prudencia, unico recommenda o recurso da vaccinação como o unico meio efficaz de evitar o ataque de tal molestia, que, quando não mata, afeia e desfigura.

Existem postos vaccinicos nos seguintes locaes, onde serão solicitamente attendidos todos os chamados recebidos e todas as pessoas que ahi comparecerem:

Rua Farani n. 4.
Rua do Cattete n. 204.
Rua da Alfandega n. 113.
Rua Camerino n. 176.
Rua Coronel Figueira de Mello n. 366.
Praça da Republica n. 25.
Rua Haddock Lobo n. 77.
Rua S. Francisco Xavier n. 389.
Rua Dias da Cruz n. 30. (Meyer).
Rua Coronel Rangel n. 60, (Cascadura).
Rua Clapp n. 17.
Rua General Severiano n. 91.
Praça da Bandeira (Desinfectorio).
Rua Silva Manoel n. 86

AVISOS FUNEBRES

Major José Cicero Bianchi

Major José Cicero Bianchi, Gustavo Bianchi esposa e irmãos convidam seus amigos para assistirem a missa de trigesimo dia, que por alma de seu saudoso pae e sogro, será rezada hoje, no altar-mór da egreja de São Francisco de Paula, ás 9 horas da manhã, por cujo acto de caridade e religião se confessam desde já gratos.

(4712

PELAS CHAGAS DE CHRISTO

Uma senhora, achando-se doente, ha annos, e impossibilitada de trabalhar, como prova com attestado medico, e tendo uma filha tuberculosa; não podendo, tambem, trabalhar e sem ter meios para sustentar-se e á sua filha, passando as maiores necessidades, vem, por isso, pedir ás pessoas caridosas e ás almas bemfazejas paes e mães de familia, pelo amor de seus filhos e por alma de seus parentes e pela Sagrada Paixão e Morte de Nosso Senhor Jesus Christo, uma esmola para o seu sustento e alliviar os seus soffrimentos e de sua filha, pois que, Deus a todos dará recompensa.

Rua Senhor de Mattosinhos 34, antigo 26 primeira casa; bondes de Catumby e Itapiru'. Esta caridosa redacção presta-se a receber toda e qualquer esmola com este destino caridoso.

Cavando a vida...

Para hoje:

111

950 262 011

503 687 479

Zé da Sorte

Indicador d' «A Epoca»

Advogados

DR. ARTHUR LUIZ VIANNA—Rua Primeiro de Março n. 88.

Medicos

DR. DANIEL DE ALMEIDA—Partos molestias de senhoras e operações. Cura radical das hernias. Ruas do Hospicio n. 68 e Parani n. 7.

DR. CAETANO DA SILVA—Tratamento especial da tuberculose pulmonar—Consultorio Rua Uruguayana n. 35. Das 3 ás 4 da tarde, ás terças, quintas e sabbados—Residencia Rua 24 de Maio n. 152.—Estação do Riachuelo.

MOLESTIAS DE GARGANTA, NARIZ, OUVIDO E BOCCA — DR. EURICO DE LEMOS, especialista. Consultorio: Carioca, 36, de 12 ás 6. Telephone, 6.109, Central — Residencia: praia de Botafogo n. 114. Telephone, ..296, Sul.

DR. MONCORVO — Molestias, das creanças, da pelle e syphilis. Consultorio: rua Uruguayana, 11. Consultas, ás 4 horas.

DR. CANDIDO DE ANDRADE — Operador e parteiro, especialista em doenças de senhoras. Consultorio: rua da Assembléa, 59 entrada pela rua da Quitanda n. 1 diariamente de 2 ás 4 horas da tarde. Residencia: Voluntarios da Patria, 221, ás segundas, quartas e sextas, de 12 ás 2 hora da tarde.

Companhias

COMPANHIA DE LOTERIAS NACIONAES DO BRAZIL — Extracções publicas sob a fiscalisação do governo federal, ás 2 1|2 aos sabbados, ás 3 horas da tarde, á rua Visconde de Itaborahy n. 45.

EMPRESA DE TRANSPORTES — Joaquim Alves Corrêa & C. — Gerente, Sebastião Torres — Cocheira, rua General Pedra n. 102. Ponto, rua Visconde de Itaborahy, esquina da de Theophilo Ottoni. — Encarrega-se de quaesquer carretos, machinismo etc.

Cinematographos e diversões

EMPRESA PASCHOAL SEGRETO — Escriptorio central, rua Luiz Gama n. 11—Rio de Janeiro.

Photographias

BASTOS DIAS — PHOTOGRAPHO — Especialidade em retratos e augmentos em todos os systemas. Deposito de material photographico— 52, RUA GONÇALVES DIAS, 52, sobrado, tel. n. 997 — End, teleg. PHOTO — Rio de Janeiro.

Casas, empregos e empregados

Só não se emprega quem não quer trabalhar. Só não aluga casa quem não quer morar. Porque os annuncios de Aluga-se, Vende-se e Precisa-se casas, empregos e empregados, custam n'«A Epoca» apenas 200 réis por quatro vezes desde que não excedam de tres linhas